

Informações Trimestrais - ITR

31 de março de 2017

eneva

Eneva S.A.

Informações Trimestrais - ITR em 31 de março de 2017 e relatório sobre a revisão das informações trimestrais

Relatório de revisão sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Aos Administradores e Acionistas
Eneva S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. (a "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –*Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Eneva S.A.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação das informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2017

Chamamos a atenção para a Nota 3 (c) às informações contábeis intermediárias, que descreve o refazimento e a reemissão das informações contábeis intermediárias, em 31 de março de 2017, para refletir aprimoramento de determinadas divulgações, conforme solicitações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em 10 de maio de 2017 emitimos relatório de revisão sem modificação sobre aquelas informações contábeis intermediárias da Eneva S.A., que ora estão sendo reapresentadas. Devido à reemissão das informações contábeis intermediárias referidas na Nota 3 (c), nós fornecemos esse novo relatório de revisão das informações contábeis intermediárias.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2017

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Resultado Abrangente 5

Demonstração do Fluxo de Caixa 6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017 7

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016 8

Demonstração do Valor Adicionado 9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 10

Balanço Patrimonial Passivo 11

Demonstração do Resultado 13

Demonstração do Resultado Abrangente 14

Demonstração do Fluxo de Caixa 15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017 17

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016 18

Demonstração do Valor Adicionado 19

Comentário do Desempenho 20

Notas Explicativas 46

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais 104

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 130

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 135

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 137

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 138

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 139

Índice

Motivos de Reapresentação 140

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	239.128
Preferenciais	0
Total	239.128
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	6.063.184	6.039.730
1.01	Ativo Circulante	103.485	122.553
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	67.237	70.970
1.01.01.01	Caixa e Bancos	559	441
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	66.678	70.529
1.01.02	Aplicações Financeiras	30.779	36.866
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	30.779	36.866
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	30.779	36.866
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.032	13.297
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.032	13.297
1.01.07	Despesas Antecipadas	16	29
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.421	1.391
1.01.08.03	Outros	2.421	1.391
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	0	84
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	0	51
1.01.08.03.06	Outros Créditos	0	1.256
1.02	Ativo Não Circulante	5.959.699	5.917.177
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	913.948	847.804
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	785
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	913.948	847.019
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	4	4
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	72.473	69.537
1.02.01.09.08	Operações com Partes Relacionadas	841.471	777.478
1.02.02	Investimentos	5.025.582	5.051.403
1.02.02.01	Participações Societárias	5.025.582	5.051.403
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	3.995.884	4.055.405
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.029.698	995.998
1.02.03	Imobilizado	17.961	14.859
1.02.04	Intangível	2.208	3.111

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	6.063.184	6.039.730
2.01	Passivo Circulante	23.577	28.700
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.078	2.803
2.01.02	Fornecedores	7.749	12.067
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	7.749	12.067
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.659	5.087
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.659	5.087
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.659	5.087
2.01.05	Outras Obrigações	5.091	8.743
2.01.05.02	Outros	5.091	8.743
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	5.063	8.714
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	28	29
2.02	Passivo Não Circulante	1.558.992	1.516.713
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.267.662	1.228.617
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.267.662	1.228.617
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.267.662	1.103.510
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	125.107
2.02.02	Outras Obrigações	42.363	42.500
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	40.773	38.948
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	40.773	38.948
2.02.02.02	Outros	1.590	3.552
2.02.02.02.06	Fornecedores RJ	1.590	3.552
2.02.03	Tributos Diferidos	207.050	207.050
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	207.050	207.050
2.02.04	Provisões	41.917	38.546
2.02.04.02	Outras Provisões	41.917	38.546
2.02.04.02.05	Passivo à Descoberto	41.917	38.546
2.03	Patrimônio Líquido	4.480.615	4.494.317
2.03.01	Capital Social Realizado	8.024.122	8.024.122
2.03.02	Reservas de Capital	9.444	10.834
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.552.510	-3.542.518
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-441	1.879

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-7.693	-94.557
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.556	-8.041
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-28.859	-986
3.04.02.02	Outras Despesas	-105	-1.050
3.04.02.03	Serviço de Terceiros	-3.105	-4.331
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-263	-644
3.04.02.05	Arrendamento e Aluguéis	-224	-1.030
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	236
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-80	-23.586
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.943	-63.166
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-7.693	-94.557
3.06	Resultado Financeiro	-3.689	684
3.06.01	Receitas Financeiras	41.789	45.467
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	3.492	20.022
3.06.01.02	Aplicação Financeira	0	2.910
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	-290	-472
3.06.01.06	Juros sobre Operações de Mútuo	38.587	23.007
3.06.02	Despesas Financeiras	-45.478	-44.783
3.06.02.01	Juros sobre Operações de Mútuo	0	-5.720
3.06.02.03	Juros/Custos Debêntures	0	-22
3.06.02.05	Encargos de dívidas	-43.657	-38.876
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-1.821	-165
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-11.382	-93.873
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-11.382	-93.873
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-11.382	-93.873
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,04759	-0,58029
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,04759	-0,58029

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	-11.382	-93.873
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.320	0
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-2.320	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-13.702	-93.873

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-59.138	-28.574
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-31.323	-26.951
6.01.01.01	Lucro/Prejuizo Líquido Antes do IR e CSLL	-11.382	-93.873
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	488	644
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-24.943	63.166
6.01.01.07	Resultado em alienação/baixa de Investimentos	0	24.731
6.01.01.12	Juros Debêntures – Partes Relacionadas	-17.120	0
6.01.01.13	Juros / Custos Debêntures e Variação Cambial	-3.481	-14.281
6.01.01.14	Juros Mútuos	-17.410	-23.007
6.01.01.15	Juros Empréstimos e Debêntures	42.525	15.869
6.01.01.18	Outros	0	-200
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-27.815	4.626
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-1.028	6
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	798	174
6.01.02.05	Impostos a Recuperar / Recolher	7.329	-645
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.428	-1.985
6.01.02.10	Fornecedores	-6.471	-489
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	1.623	-3.129
6.01.02.14	Débitos/ Créditos partes Relacionadas	-27.638	10.694
6.01.03	Outros	0	-6.249
6.01.03.02	Ativos e Passivos	0	-6.249
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	55.405	-856
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-2.682	-856
6.02.03	Títulos e valores mobiliários	6.087	0
6.02.04	Variação de Investimentos	52.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	-945
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.733	-30.375
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	70.970	73.190
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	67.237	42.815

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.024.122	10.834	0	-3.542.518	1.879	4.494.317
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.024.122	10.834	0	-3.542.518	1.879	4.494.317
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-11.382	-2.320	-13.702
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	-11.382
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-11.382	-2.320	-2.320
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.320	-2.320
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-11.382	0	0
5.07	Saldos Finais	8.024.122	10.834	0	-3.553.900	-441	4.480.615

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	7.007.629	14.438	0	-3.419.785	0	3.602.282
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.007.629	14.438	0	-3.419.785	0	3.602.282
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	698	0	698
5.04.06	Dividendos	0	0	0	698	0	698
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-93.873	0	-93.873
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-93.873	0	-93.873
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-93.873	0	-93.873
5.07	Saldos Finais	7.007.629	14.438	0	-3.512.960	0	3.509.107

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	-79	-24.147
7.01.02	Outras Receitas	-79	-24.147
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.177	-5.007
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.177	-5.007
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.256	-29.154
7.04	Retenções	-263	-644
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-263	-644
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.519	-29.798
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	62.254	-37.102
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	28.314	-63.166
7.06.02	Receitas Financeiras	3.072	2.910
7.06.03	Outros	30.868	23.154
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	58.735	-66.900
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	58.735	-66.900
7.08.01	Pessoal	28.859	983
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.055	25
7.08.01.02	Benefícios	601	-1.067
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.203	2.025
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33	200
7.08.02.01	Federais	0	200
7.08.02.02	Estaduais	33	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	41.225	25.790
7.08.03.01	Juros	0	22
7.08.03.02	Aluguéis	224	1.030
7.08.03.03	Outras	41.001	24.738
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.382	-93.873
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-11.382	-93.873

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	10.065.506	10.360.571
1.01	Ativo Circulante	983.191	1.249.601
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	326.789	493.997
1.01.01.01	Caixa e Bancos	8.858	54.894
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	246.886	245.945
1.01.01.04	CDB	71.045	193.158
1.01.02	Aplicações Financeiras	115.166	132.757
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	115.166	132.757
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	115.166	132.757
1.01.03	Contas a Receber	210.459	315.153
1.01.03.01	Clientes	210.459	315.153
1.01.04	Estoques	197.379	163.188
1.01.06	Tributos a Recuperar	63.841	101.341
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	63.841	101.341
1.01.07	Despesas Antecipadas	21.632	17.724
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	47.925	25.441
1.01.08.03	Outros	47.925	25.441
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	697	249
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	52	51
1.01.08.03.06	Outros Créditos	47.176	25.141
1.02	Ativo Não Circulante	9.082.315	9.110.970
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	899.705	885.514
1.02.01.03	Contas a Receber	10.366	10.366
1.02.01.03.01	Clientes	10.366	10.366
1.02.01.06	Tributos Diferidos	397.548	396.295
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	397.548	396.295
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	586	7.502
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	491.205	471.351
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	39.471	32.152
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	164.256	166.946
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	277.464	265.239
1.02.01.09.14	Outros Créditos	7.014	7.014
1.02.01.09.15	Títulos e Valores Mobiliário	3.000	0
1.02.02	Investimentos	440.703	440.843
1.02.02.01	Participações Societárias	440.703	440.843
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	440.703	347.513
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	93.330
1.02.03	Imobilizado	6.497.642	6.528.059
1.02.04	Intangível	1.244.265	1.256.554

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	10.065.506	10.360.571
2.01	Passivo Circulante	911.009	1.740.974
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.255	37.021
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	21.255	37.021
2.01.02	Fornecedores	209.317	177.249
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	209.317	177.249
2.01.03	Obrigações Fiscais	102.277	153.454
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	102.277	153.454
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	102.277	153.454
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	479.238	1.243.763
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	254.302	988.021
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	254.302	988.021
2.01.04.02	Debêntures	224.936	255.742
2.01.04.02.01	Principal	217.558	215.391
2.01.04.02.02	Juros	7.378	40.351
2.01.05	Outras Obrigações	98.922	129.487
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	16.553
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	16.553
2.01.05.02	Outros	98.922	112.934
2.01.05.02.05	Retenções Contratuais	4.330	4.330
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	10.365	23.843
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	2.028	4.822
2.01.05.02.10	Contas a pagar - setor elétrico	47.305	48.065
2.01.05.02.11	Provisão de custo por indisponibilidade	2.257	2.696
2.01.05.02.12	Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	32.637	29.178
2.02	Passivo Não Circulante	4.687.843	4.138.789
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.242.029	3.699.496
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.816.041	3.109.277
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.816.041	2.984.170
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	125.107
2.02.01.02	Debêntures	425.988	590.219
2.02.01.02.01	Principal	425.988	590.219
2.02.02	Outras Obrigações	120.049	107.247
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	114.806	101.837
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	114.806	101.837
2.02.02.02	Outros	5.243	5.410
2.02.03	Tributos Diferidos	255.666	252.657
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	255.666	252.657
2.02.04	Provisões	70.099	79.389
2.02.04.02	Outras Provisões	70.099	79.389
2.02.04.02.05	Passivo a Descoberto	2.173	2.691
2.02.04.02.06	Outras obrigaçoes	8.937	23.713
2.02.04.02.07	Provisao de Abandono	58.989	52.985
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.466.654	4.480.808
2.03.01	Capital Social Realizado	8.024.122	8.024.122
2.03.02	Reservas de Capital	10.834	10.834

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.03.02.08	Reservas de Capital	0	10.834
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.554.539	-3.543.157
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-441	1.879
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-13.322	-12.870

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	445.436	438.529
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-220.724	-368.673
3.03	Resultado Bruto	224.712	69.856
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-66.840	-50.672
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-63.516	-26.982
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	782	596
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.966	-14.617
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-140	-9.669
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	157.872	19.184
3.06	Resultado Financeiro	-155.691	-120.053
3.06.01	Receitas Financeiras	39.674	40.356
3.06.02	Despesas Financeiras	-195.365	-160.409
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.181	-100.869
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-14.015	6.128
3.08.01	Corrente	-13.532	-6.918
3.08.02	Diferido	-483	13.046
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-11.834	-94.741
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-11.834	-94.741
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-11.382	-93.873
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-452	-868
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,04759	-0,58029
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,04759	-0,58029

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-11.834	-94.741
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.320	0
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-2.320	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-14.154	-94.741
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-13.702	-93.873
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-452	-868

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	73.805	52.381
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	244.102	81.885
6.01.01.01	Lucro/Prejuizo Líquido Antes do IR e CSLL	2.181	-100.869
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	86.554	66.289
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	140	9.669
6.01.01.04	Juros provisão para desmantelamento	1.682	870
6.01.01.05	Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	180	0
6.01.01.07	Perda em Investimento	0	24.802
6.01.01.09	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	0	25.787
6.01.01.10	Crédito de pis/cofins sobre depreciação	-975	0
6.01.01.12	Variação Cambial ativa e passiva	-2.266	-14.806
6.01.01.14	Juros Empréstimos e Debêntures	161.609	149.876
6.01.01.15	Ganho na remensuração de investimento	0	-63.150
6.01.01.16	Juros Mútuos	-8.251	-7.644
6.01.01.17	Juros Debêntures - Partes Relacionadas	1.876	0
6.01.01.18	Amortização de custo de captação	2.090	750
6.01.01.19	Penalidade CCEE	0	-8.961
6.01.01.20	Atualização monetária contratual	-718	-728
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	25.277	23.487
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-38.088	-41.165
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	-8.846	11.168
6.01.02.03	Contas a Receber	91.794	46.257
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	40.190	10.142
6.01.02.06	Estoque	-80.407	-2.994
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-67.646	-6.287
6.01.02.10	Fornecedores	130.050	-3.165
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	-29.244	-14.447
6.01.02.14	Débitos/ Créditos partes Relacionadas	-12.526	23.978
6.01.03	Outros	-195.574	-52.991
6.01.03.02	Ativos e Passivos	-22.885	-14.586
6.01.03.03	Juros pagos	-170.643	-38.405
6.01.03.04	Juros pagos debêntures - Partes Relacionadas	-2.046	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-25.924	-6.035
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-45.403	-5.737
6.02.05	Caixa Proveniente da Venda de Ativo Imobilizado e Intangível	688	0
6.02.08	Dividendos	0	-248
6.02.09	Retenções Contratuais	0	-50
6.02.11	Titulos e valores mobiliários	18.791	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-210.889	-27.687
6.03.03	Pagamento de Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio	0	-699
6.03.04	Amortização do Principal - Financiamentos	-188.070	-9.187
6.03.05	Depósitos Vinculados	-22.819	-17.801
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-163.008	18.659
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	493.997	247.415

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	330.989	266.074

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.024.122	10.834	0	-3.543.157	1.879	4.493.678	-12.870	4.480.808
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.024.122	10.834	0	-3.543.157	1.879	4.493.678	-12.870	4.480.808
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-11.382	-2.320	-13.702	-452	-14.154
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-11.382	0	-11.382	-452	-11.834
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.320	-2.320	0	-2.320
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.320	-2.320	0	-2.320
5.07	Saldos Finais	8.024.122	10.834	0	-3.554.539	-441	4.479.976	-13.322	4.466.654

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	7.007.629	14.438	0	-3.435.053	0	3.587.014	-9.837	3.577.177
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.007.629	14.438	0	-3.435.053	0	3.587.014	-9.837	3.577.177
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	699	0	699	0	699
5.04.06	Dividendos	0	0	0	699	0	699	0	699
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-93.873	0	-93.873	-868	-94.741
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	0	-868	-868
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-93.873	0	-93.873	0	-93.873
5.05.02.07	Prejuízo do período	0	0	0	-93.873	0	-93.873	0	-93.873
5.07	Saldos Finais	7.007.629	14.438	0	-3.528.227	0	3.493.840	-10.705	3.483.135

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	490.957	268.958
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	491.157	487.721
7.01.02	Outras Receitas	-200	-23.415
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	-195.348
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-110.744	-282.015
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-67.971	-252.874
7.02.04	Outros	-42.773	-29.141
7.02.04.01	Contratos de Gás	-42.773	-29.572
7.02.04.02	Prêmios	0	431
7.03	Valor Adicionado Bruto	380.213	-13.057
7.04	Retenções	-86.555	-48.512
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-86.555	-48.512
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	293.658	-61.569
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	21.015	201.972
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-140	-9.669
7.06.02	Receitas Financeiras	20.755	12.012
7.06.03	Outros	400	199.629
7.06.03.06	Juros sobre Operações de Mútuo	8.251	7.645
7.06.03.07	Seguros	-6.075	-12.326
7.06.03.08	Despesa com exploração e poço seco	-3.809	0
7.06.03.09	Outros	2.033	0
7.06.03.10	Adiantamento a fornecedores	0	195.348
7.06.03.11	Penalidade CCEE	0	8.962
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	314.673	140.403
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	314.673	140.403
7.08.01	Pessoal	60.479	15.429
7.08.01.01	Remuneração Direta	40.251	5.737
7.08.01.02	Benefícios	14.143	4.131
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.085	5.561
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	61.231	43.721
7.08.02.01	Federais	65.891	43.716
7.08.02.02	Estaduais	-4.660	5
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	204.798	175.994
7.08.03.01	Juros	29.377	33
7.08.03.02	Aluguéis	19.429	36.286
7.08.03.03	Outras	155.992	139.675
7.08.03.03.04	Variação Cambial	7.375	-14.775
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	148.617	154.450
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.835	-94.741
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-11.382	-93.873
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-453	-868



ENEVA Divulga Resultados do Primeiro Trimestre de 2017

Portfólio 100% operacional impulsiona EBTIDA Recorrente Ajustado para R$257 milhões

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2017 - *ENEVA S.A. (BM&FBOVESPA: ENEV3, GDR I: ENEVY) divulga hoje os resultados para o primeiro trimestre, encerrado em 31 de março de 2017 (1T17). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada, exceto onde especificado[1].*

[1] 1T17: resultado consolidado com Pecém II apresentado por equivalência patrimonial.
1T16 e 4T16: resultado proforma consolidado considerando a participação de 100% na Parnaíba Gás Natural, 100% na Parnaíba B.V. e Pecém II apresentado por equivalência patrimonial.

Destaques do 1T17

Destaques do Resultado

Portfólio 100% operacional impulsiona EBTIDA Recorrente Ajustado para R$257 milhões

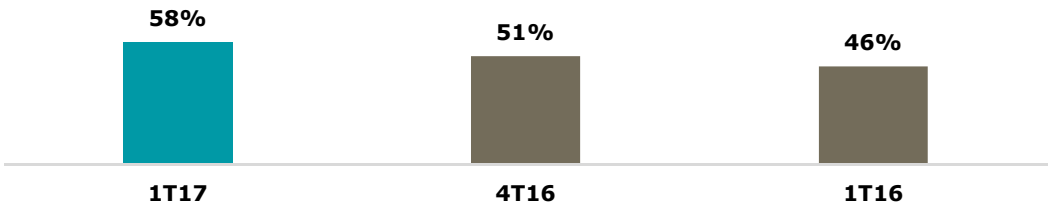
- A Companhia registrou receita operacional líquida consolidada de R$ 445,4 milhões no 1T17, apresentando um aumento de 1,5% com relação ao mesmo período no 1T16.
- O EBITDA recorrente ajustado do 1T17 foi de R$ 256,8 milhões, com aumento de 26,5% em relação ao 1T16, impulsionado pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais. A margem EBITDA aumentou 11 p.p., atingindo 58%. No 1T16 a ENEVA apresentou EBITDA consolidado proforma de R$ 203,0 milhões e margem EBITDA de 46%.
- A geração líquida do portfólio térmico da ENEVA foi de 1.181 GWh (593 MW médios)[2] no 1T17, com redução de 50% com relação ao mesmo período no ano de 2016. Essa redução foi causada pelo baixo nível de despacho no Subsistema Norte, ocasionado pela queda do Custo Marginal de Operação (CMO) deste Subsistema, em função (i) do aumento no nível do reservatório da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) pela contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) pela limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.
- Os investimentos no 1T17 diminuíram 51,2% com relação ao 1T16 e somaram R$ 44,7 milhões.
- A Companhia apresentou alta taxa de conversão de EBITDA em fluxo de caixa. O Fluxo de Caixa Operacional, antes de pagamentos de juros, foi de R$ 246,4[3] milhões no 1T17, com aumento de R$ 93,6[2] milhões em relação ao Fluxo de Caixa Operacional proforma consolidado no 1T16.

[2] Geração Líquida do Portfólio de geração, incluindo Pecém II.
[3] O valor do Fluxo de Caixa Operacional inclui as despesas com juros de R$ 98,9 milhões no 1T16 e R$ 172,7 milhões no 1T17.

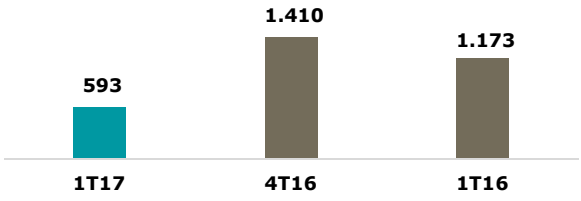
Principais Indicadores - (R$MM)[4]	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	445,4	672,7	438,7	(227,2)	6,8
Custos Operacionais	(220,7)	(384,9)	(315,8)	164,2	95,1
Despesas Operacionais	(53,8)	(86,4)	(59,6)	32,6	5,8
EBITDA Recorrente Ajustado	256,8	343,6	203,0	(86,8)	53,8
Resultado Recorrente	1,7	(86,0)	(82,9)	87,7	84,6
Eventos não Recorrentes	(13,5)	182,3	(24,7)	(195,8)	11,2
Resultado do Período	(11,8)	96,3	(107,6)	(108,1)	95,8
Fluxo de Caixa Livre do Acionista	(159,0)	217,6	(46,9)	(376,6)	(112,10)
Fluxo de Caixa Operacional**	246,5	391,1	152,8	(144,6)	93,7
Dívida Líquida (R$Bi)	4,59	4,37	4,84	0,22	(0,25)
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m	3,76x	3,71x	5,67x	(0,05)	(1,90)

* 1Q16: Resultado proforma consolidado considerando a participação de 100% na Parnaíba Gás Natural e 100% de Parnaíba B.V..
** O valor do Fluxo de Caixa Operacional inclui as despesas com juros de R$ 98,9 milhões (1T16); R$ 50,8 milhões (4T16); R$172,7 milhões (1T17).

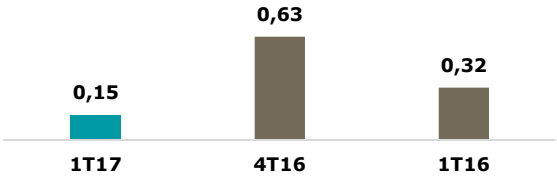
Margem EBITDA Recorrente Ajustado



Geração Líquida Média (MW médios)



Produção de Gás Natural (Bilhões m³)



Parnaíba II entrou em operação comercial em julho de 2016, aumentando a capacidade instalada do Complexo Parnaíba em 519MW em ciclo combinado. A Geração Líquida Média apresentada considera todo o portfólio, incluindo Pecém II.

[4] A descrição dos eventos não recorrentes que impactam EBITDA e Resultado são descritos a seguir nos respectivos Segmentos e na apresentação do Resultado do Período Consolidado e EBITDA Consolidado Ajustado.

Eventos do 1T17

Renegociação dos empréstimos-ponte da Usina de Parnaíba II

Em 13 de janeiro de 2017, a Companhia renegociou seus contratos de empréstimo-ponte com as instituições financeiras apoiadoras do projeto, estendendo o vencimento dessas operações para janeiro de 2019 e mantendo o custo de CDI + 3,0% ao ano. Essa renegociação representou um importante passo na otimização da estrutura de capital da Companhia e a oportunidade de constituição de uma nova estratégia de financiamento de longo prazo para Parnaíba II.

Encargo hídrico emergencial na UTE Pecém II

Em 02 de março de 2017, a Companhia informou que foi publicada alteração no Decreto Estadual nº 32.044, de 16 de setembro de 2016, estabelecendo novas condições para a cobrança do Encargo Hídrico Emergencial (EHE) para o período de setembro de 2016 a agosto de 2017, adicionando à tarifa histórica vigente a cobrança extra equivalente a três vezes o valor mensal praticado. Como já divulgado em comunicado ao mercado de 19 de outubro de 2016, a UTE Pecém II havia apresentado à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL pedido de readequação do equilíbrio econômico-financeiro do seu Custo Variável Unitário (CVU) em virtude da cobrança de tal encargo hídrico emergencial. Tendo em vista a resposta negativa por parte da ANEEL, anteriormente à referida alteração do Decreto Estadual nº 32.044, já havia sido proposta ação judicial questionando a cobrança desse encargo.

Alterações na Diretoria

Em 01 de março 2017, o Sr. Alexandre Americano Holanda e Silva apresentou o pedido de renúncia ao cargo de Vice Presidente Jurídico e Regulatório da Companhia.

Em 24 de março 2017, o Sr. José Aurélio Drummond Jr. renunciou à presidência da Companhia e permaneceu como membro de Conselho de Administração. Seguindo o plano de sucessão previamente estabelecido, o Sr. Pedro Zinner assumiu a presidência da ENEVA e permanece exercendo o cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia. Flavia Martins assumiu, interinamente, a posição de Diretora Financeira da Companhia.

Eventos Subsequentes

Repasse do Encargo hídrico Emergencial na UTE Pecém II para o CVU

No dia 05 de maio de 2017, o Desembargador Souza Prudente do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região deferiu a liminar requerida por Pecém II Geração de Energia e Porto do Pecém Geração de Energia na ação ordinária movida por tais sociedades contra ANEEL na 7ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal. De acordo com a referida decisão, foi determinado (i) repasse do valor cobrado pelo Estado do Ceará, a título de Encargo Hídrico Emergencial (EHE), para o Custo Variável Unitário ("CVU") das usinas, e (ii) suspensão da aplicação pela ANEEL de qualquer penalidade por eventual redução e/ou interrupção da geração de energia pelas Autoras em virtude da redução no fornecimento de água.

Índice

Destaques do 1T17 2
Destaques do Resultado 2
Eventos do 1T17 4
Eventos Subsequentes 4
Visão geral 6
Portfólio Operacional 6
Contexto Setorial 8
Desempenho Econômico Financeiro 11
Complexo Parnaíba 14
Térmicas à Gás 14
Upstream (E&P) 15
Térmicas à Carvão 17
Comercialização 18
Holding e Outros 19
EBITDA Ajustado Consolidado 20
Resultado Financeiro Consolidado 21
Resultado do Período Consolidado 21
Investimentos 22
Fluxo de caixa 23
Estrutura de Capital e Endividamento 24
Mercado de Capitais 25
Principais acionistas 26
Anexos ..... Error! Bookmark not defined.
Anexo 1: Balanço Patrimonial ..... **Error! Bookmark not defined.**
Anexo 2: Demonstração de Resultados ..... **Error! Bookmark not defined.**
Anexo 3: Dados Operacionais ..... **Error! Bookmark not defined.**

Visão geral

A ENEVA é uma empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil. Se posiciona como referência no setor de energia, mediante a adoção pioneira no país do modelo *reservoir-to-wire*. A ENEVA conta com um parque térmico de 2,2 GW de capacidade instalada (67% gás natural e 33% carvão mineral), equivalente a 5% da capacidade térmica instalada nacional. Além disso, é a segunda maior operadora de gás natural do Brasil, com uma capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia. A Companhia opera 27.547 km² de áreas por meio de contratos de concessão para exploração e produção de hidrocarbonetos, na Bacia do Parnaíba, situada predominantemente no estado do Maranhão.

O Complexo Parnaíba é o empreendimento pioneiro do modelo *reservoir-to-wire* (R2W) no Brasil. A geração de energia pelas usinas termoelétricas é abastecida diretamente pelos campos de gás natural situados nas suas adjacências. O Complexo Parnaíba é composto pelas nossas usinas (i) Parnaíba I; (ii) Parnaíba II; (iii) Parnaíba III; e (iv) Parnaíba IV, e pelas subsidiárias fornecedoras de gás natural (i) PGN e (ii) BPMB.

Portfólio Operacional

Empreendimento	Localização	Capacidade total	Combustível	Participação Companhia	Receita fixa anual (R$MM)*	CCEAR	Data de início da Operação
Gás natural							
Parnaíba I	Santo Antônio dos Lopes/MA	676 MW	Gás natural	100%	R$ 560	450MWm por 15 anos	fev/13
Parnaíba II	Santo Antônio dos Lopes/MA	519 MW	Gás natural	100%	R$ 476	450MWm por 20 anos	jul/16
Parnaíba III	Santo Antônio dos Lopes/MA	176 MW	Gás natural	100%	R$ 124	98MWm por 15 anos	out/13
Parnaíba IV	Santo Antônio dos Lopes/MA	56 MW	Gás natural	100%	-	Mercado livre	dez/13
Carvão							
Itaqui	São Luís/MA	360 MW	Carvão importado	100%	R$ 399	315MWm por 15 anos	fev/13
Pecém II	São Gonçalo do Amarante/CE	365 MW	Carvão importado	50%	R$ 358	276MWm por 15 anos	out/13
Outros							
Tauá	Tauá/CE	1 MW	Fonte de energia solar	100%	-	Mercado livre	ago/11

*Todos os números anuais das receitas fixas têm como data de referência novembro/2016.

Concessões na Bacia do Parnaíba

Campos

Rodada	Campo	Bacia	Área (Km²)
9	GAVIÃO AZUL	Parnaíba	64
9	GAVIÃO REAL	Parnaíba	152
9	GAVIÃO BRANCO	Parnaíba	269
9	GAVIÃO BRANCO NORTE	Parnaíba	12
9	GAVIÃO VERMELHO	Parnaíba	66
9	GAVIÃO CABOCLO	Parnaíba	66
9	GAVIÃO PRETO	Parnaíba	261

Áreas Exploratórias

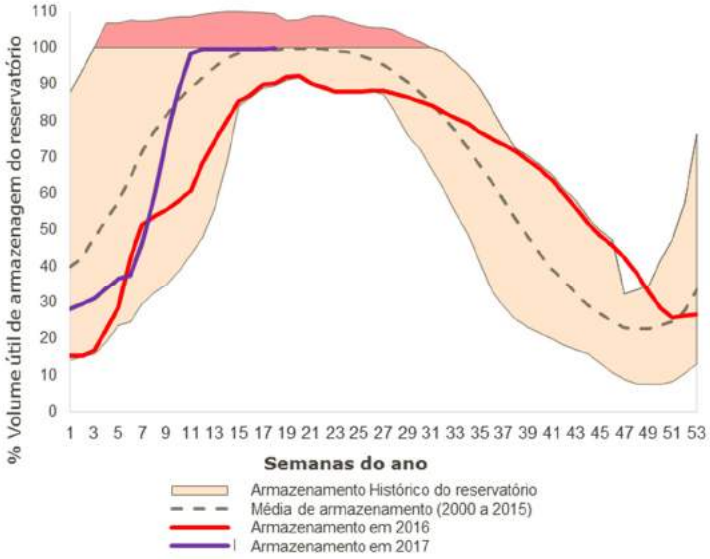
Rodada	Bloco	Bacia	Área (Km²)
9	PN-T-48	Parnaíba	1.455
9	PN-T-49	Parnaíba	616
9	PN-T-67	Parnaíba	1.177
9	PN-T-85	Parnaíba	1.118
9	PN-T-102	Parnaíba	964
13	PN-T-101	Parnaíba	2.964
13	PN-T-69	Parnaíba	3.067
13	PN-T-87	Parnaíba	3.067
13	PN-T-84	Parnaíba	3.065
13	PN-T-103	Parnaíba	3.062
13	PN-T-146	Parnaíba	3.053
13	PN-T-163	Parnaíba	3.050

Contexto Setorial

As usinas do Complexo do Parnaíba e a Usina de Itaqui estão localizadas no Subsistema Norte.

Durante o primeiro trimestre de 2017 foi observada uma redução significativa de despacho térmico no subsistema Norte. Tal redução é resultado do (i) nível elevado do reservatório de Tucuruí, (ii) do aumento da capacidade instalada de Belo Monte e (iii) das limitações da capacidade de transmissão de energia do Subsistema Norte para os demais Subsistemas.

Gráfico: Usina hidrelétrica de Tucuruí – Níveis históricos do reservatório



Fonte: ONS

Como se pode observar no gráfico "Usina hidrelétrica de Tucuruí – Níveis históricos do reservatório", o primeiro trimestre do ano é marcado pelo aumento no volume de seu reservatório, um dos mais importantes da região Norte. Durante o ano de 2016, foi adotada uma política conservadora com o objetivo de armazenar energia no reservatório de Tucuruí. Como consequência, o ano de 2017 iniciou com níveis de reservatório acima do mesmo período de 2016. Partindo desse ponto, o nível do reservatório subiu rapidamente, atingindo 100% por volta da 10ª semana do ano, aproximadamente um mês antes da média histórica.

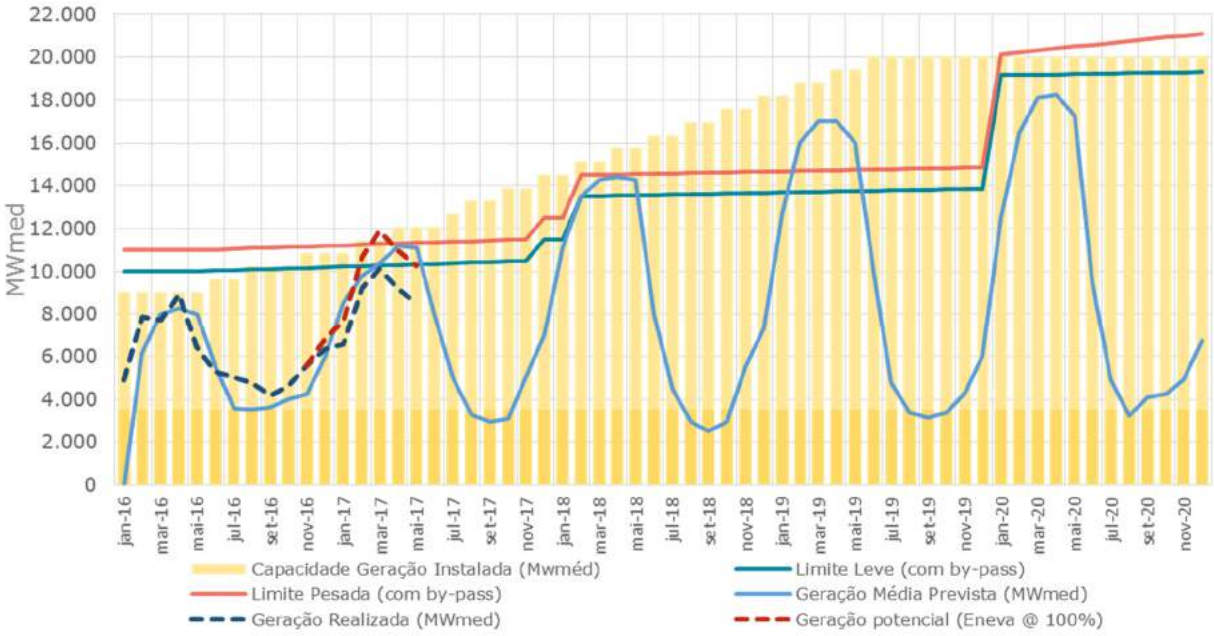
A hidrelétrica de Belo Monte atingiu uma capacidade instalada de 3.056MW, e gerou em média no 1T17 1.975MW. Esta geração não estava disponível no mesmo período do ano anterior.

Atualmente existem limitações na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e os demais Subsistemas. Limitações estas resultantes dos atrasos nas obras das ampliações das interligações Norte-Nordeste-Sudeste/Centro Oeste, causando notável impacto no escoamento da geração hidráulica da região Norte para as demais regiões.

Tais efeitos tendem a se repetir nos próximos anos, reduzindo a incerteza na previsibilidade do despacho termelétrico da região Norte.

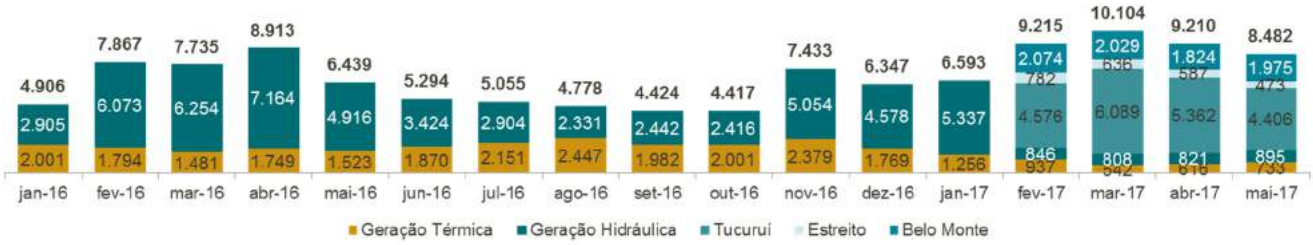
Os gráficos a seguir, com base nos dados do ONS e da EPE, ilustram essa perspectiva.

Gráfico: *Ramp-up* da hidrelétrica de Belo Monte



Fonte: ONS e ENEVA

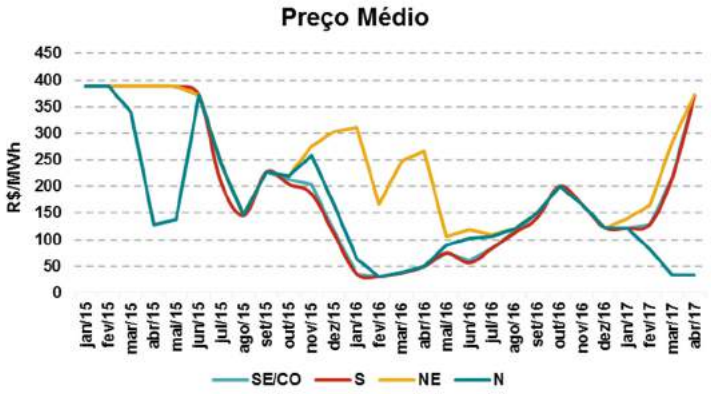
Gráfico: Histórico de Geração no Subsistema Norte



Fonte: ONS

O gráfico "PLD por Subsistema" mostra como essa dinâmica reflete no preço de energia em cada subsistema. A incapacidade de alocação de toda a geração hidrelétrica faz com que o PLD da região Norte atinja o piso.

Gráfico: PLD por Subsistema



Fonte: CCEE

Desempenho Econômico Financeiro

A seguir são apresentadas as tabelas, divididas por segmento, do resultado do 1T17 e do resultado proforma dos 4T16 e 1T16.

Indicadores Financeiros Selecionados - 1T17 (R$MM)

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Térmicas à Carvão*	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Líquida	338,6	98,8	(103,0)	334,4	99,7	44,3	0,0	(33,0)	445,4
Custos Operacionais	(202,4)	(44,3)	103,0	(143,7)	(66,9)	(43,2)	(0,0)	33,0	(220,7)
Despesas Operacionais	(7,1)	(12,3)	-	(19,5)	(3,4)	(0,6)	(21,2)	(9,2)	(53,8)
Equivalência Patrimonial	9,2	-	(9,2)	-	-	-	30,2	(30,4)	(0,1)
Resultado Financeiro Líquido	(70,3)	(44,6)	-	(115,0)	(37,9)	1,0	(3,8)	-	(155,7)
Outras Receitas/Despesas	(7,4)	-	7,4	0,0	0,1	(0,0)	(3,6)	4,1	0,6
Resultado Antes de Impostos	60,5	(2,4)	(1,8)	56,3	(8,3)	1,5	1,7	(35,5)	15,7
Impostos Correntes e Diferidos	(15,6)	1,8	-	(13,8)		(0,2)	-	-	(14,0)
RESULTADO RECORRENTE	44,9	(0,6)	(1,8)	42,5	(8,3)	1,3	1,7	(35,5)	1,7
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	-	(13,5)	-	(13,5)
Resultado do Período	44,9	(0,6)	(1,8)	42,5	(8,3)	1,3	(11,8)	(35,5)	(11,8)
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(29,2)	(21,8)	-	(50,9)	(25,1)	(0,0)	(0,3)	(9,2)	(85,6)
(-) Poços secos	-	(0,2)	-	(0,2)	-	-	-	-	(0,2)
(-) PCLD**	-	-	-		-	-	-	-	-
(-) Provisão para contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	**158,2**	**64,2**	**-**	**222,4**	**54,6**	**0,5**	**(20,9)**	**0,0**	**256,8**

* O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Indicadores Financeiros Selecionados – Proforma 4T16 (R$MM)*

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Térmicas à Carvão**	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Líquida	505,4	272,9	(272,9)	505,4	138,1	44,1	4,6	(19,6)	672,7
Custos Operacionais	(413,2)	(109,0)	272,9	(249,3)	(110,0)	(40,9)	(4,3)	19,6	(384,9)
Despesas Operacionais	(7,2)	(34,7)	-	(41,9)	(4,0)	(0,3)	(31,0)	(9,2)	(86,4)
Equivalência Patrimonial	(12,0)	-	12,0	-	-	-	5,8	(15,4)	(9,6)
Resultado Financeiro Líquido	(53,9)	(50,8)	-	(104,7)	(44,5)	0,7	(25,2)	-	(173,6)
Outras Receitas/Despesas	(25,7)	8,4	-	(17,3)	(0,4)	1,0	(1,2)	27,2	9,3
Resultado Antes de Impostos	(6,6)	86,8	12,0	92,3	(20,9)	4,7	(51,2)	2,6	27,5
Impostos Correntes e Diferidos	(14,2)	(14,8)	-	(29,0)	-	(19,6)	(64,8)	-	(113,5)
RESULTADO RECORRENTE	(20,8)	72,0	12,0	63,3	(20,9)	(14,9)	(116,0)	2,6	(86,0)
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	83,3	99,0	-	182,3
Resultado do Período	(20,8)	72,0	12,0	63,3	(20,9)	68,4	(17,1)	2,6	96,3
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(32,9)	(69,4)	-	(102,4)	(23,2)	(0,0)	(0,8)	(9,2)	(135,6)
(-) Poços secos	-	(0,6)	-	(0,6)	-	-	-	-	(0,6)
(-) PCLD***	(4,8)	-	-	(4,8)	(1,2)	-	-	-	(6,0)
(-) Provisão para contingência[1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	**122,7**	**199,3**	**-**	**322,0**	**48,5**	**3,0**	**(29,9)**	**(0,0)**	**343,6**

* Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

**O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma 1T16 (R$MM)*

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Térmicas à Carvão**	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Líquida	302,8	153,3	(169,3)	286,8	131,7	20,7	3,3	(3,9)	438,7
Custos Operacionais	(234,4)	(87,8)	169,3	(152,9)	(117,3)	(44,3)	(5,2)	3,9	(315,8)
Despesas Operacionais	(8,7)	(34,9)	-	(43,6)	(5,2)	0,9	(11,8)	-	(59,6)
Equivalência Patrimonial	13,8	-	(13,8)	-	-	-	(55,1)	50,3	(4,8)
Resultado Financeiro Líquido	(70,2)	(51,1)	-	(121,3)	(45,4)	0,4	0,7	-	(165,6)
Outras Receitas/Despesas	9,0	(0,0)	-	8,9	0,1	0,7	(22,3)	22,0	9,3
Resultado Antes de Impostos	12,3	(20,4)	(13,8)	(22,0)	(36,2)	(21,5)	(90,4)	72,3	(97,8)
Impostos Correntes e Diferidos	7,7	7,2	-	14,9	-	-	(0,0)	-	14,9
RESULTADO RECORRENTE	20,0	(13,3)	(13,8)	(7,1)	(36,2)	(21,5)	(90,4)	72,3	(82,9)
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	-	(24,7)	-	(24,7)
Resultado do Período	20,0	(13,3)	(13,8)	(7,1)	(36,2)	(21,5)	(115,1)	72,3	(107,6)
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(28,8)	(55,5)	-	(84,3)	(18,9)	(0,0)	(0,8)	-	(104,0)
(-) Poços secos	-	(8,0)	-	(8,0)	-	-	-	-	(8,0)
(-) PCLD***	(5,7)	-	-	(5,7)	-	(20,1)	-	-	(25,8)
(-) Provisão para contingência[1]	-	(2,0)	-	(2,0)	-	-	-	-	(2,0)
EBITDA Recorrente Ajustado	**94,2**	**96,1**	**(0,0)**	**190,3**	**28,1**	**(2,5)**	**(12,9)**	**0,0**	**203,0**

* Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

**O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Complexo Parnaíba

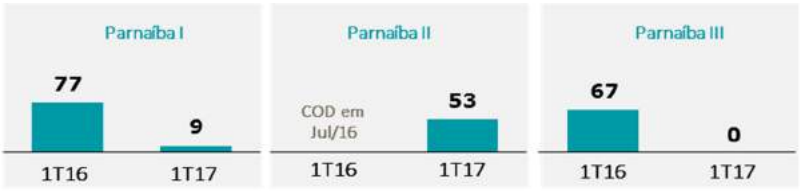
O Complexo Parnaíba possui capacidade total instalada de 1,4 GW, onde quatro usinas térmicas geram energia a partir do gás produzido nos campos em suas adjacências na Bacia do Parnaíba, no Maranhão. O Complexo está interligado ao Subsistema Norte de produção e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Térmicas à Gás

Neste segmento a Companhia atua na geração de energia elétrica à gás natural com contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado – CCEAR e um contrato de comercialização de Energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL. Este segmento é composto pelas controladas (i)Parnaíba I Geração de Energia S.A., (ii)Parnaíba II Geração de Energia S.A., (iii)Parnaíba III Geração de Energia S.A., e (iv)Parnaíba IV Geração de Energia S.A..

No 1º trimestre de 2017, a Companhia gerou 648 GWh[5] (314 MW médios) no Complexo, com um despacho médio de 22%. O despacho das térmicas com contratos de comercialização de energia no mercado regulado, CCEARs, são apresentados nos gráficos abaixo:

Despacho médio no trimestre (%)



Essa redução no despacho das térmicas à gás do Complexo Parnaíba é reflexo da diminuição do despacho térmico no subsistema Norte, devido à redução no Custo Marginal de Operação (CMO). Dentre os principais fatores que impactaram essa redução estão (i) o aumento no nível dos reservatórios da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) a contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) a limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.

A única térmica com contrato de comercialização de energia no mercado livre, Parnaíba IV, permaneceu desligada no 1T17. A energia necessária para honrar os compromissos assumidos no contrato bilateral em vigor foi comprada pela unidade de comercialização de energia do Grupo.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Gás (R$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	338,6	505,4	302,8	(166,8)	35,7
Receita Fixa	271,7	264,7	170,3	7,0	101,4
Receita Variável	66,9	240,7	132,5	(173,8)	(65,6)
Custos Operacionais	(202,4)	(413,2)	(234,4)	210,8	31,9
Custo Fixo	(77,7)	(86,5)	(49,6)	8,7	(28,1)
Custo Variável	(124,7)	(326,7)	(184,7)	202,0	60,1
Despesas Operacionais	(7,1)	(7,2)	(8,7)	0,1	1,6
Depreciação e amortização	(29,2)	(32,9)	(28,8)	3,8	(0,4)

[5] Geração Líquida conforme dados ONS.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Gás (R$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
PCLD*	-	(4,8)	(5,7)	4,8	5,7
EBITDA Recorrente Ajustado	**158,2**	**122,7**	**94,2**	**35,5**	**64,0**
% Margem de EBITDA ajustado	**47%**	**24%**	**31%**	**23p.p.**	**16p.p.**
Despacho Médio Ponderado (%)	**22%**	**82%**	**70%**	**60p.p.**	**48p.p.**

*PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A Receita Operacional Líquida no 1T17 das térmicas à gás foi impactada positivamente pela entrada em operação de Parnaíba II, com uma contribuição de R$ 117,8 milhões em comparação ao 1T16. Além do aumento na receita fixa, a performance financeira das térmicas à gás foi impactada pelo baixo nível de despacho térmico no Subsistema Norte, refletindo em uma receita variável menor e na significativa redução do custo variável em função da queda no consumo de gás natural para geração. Os custos fixos tiveram um aumento devido à correção do valor do arrendamento fixo da Unidade de Tratamento de Gás (UTG).

Tais variações refletiram na margem EBTIDA da geração a gás no 1T17, que apresentou um crescimento de 16 p.p. em relação ao mesmo período no ano de 2016, passando de 31% para 47% em 2017.

Upstream (E&P)

A Companhia atua na exploração e produção (E&P) de hidrocarbonetos em uma área sob concessão de aproximadamente 27 mil km² na Bacia do Parnaíba, Estado do Maranhão. Atualmente a Companhia possui capacidade de produção de gás natural de 8,4 milhões de m³ por dia, que é totalmente destinada para abastecimento do complexo termoelétrico também de propriedade da ENEVA. Este segmento é composto pelas controladas (i)Parnaíba Gás Natural S.A., e (ii)BPMB Parnaíba S.A..

No 1º trimestre de 2017, a Companhia produziu 0,15 bilhões de m³ de gás natural, atendendo ao despacho das termelétricas do Complexo. As reservas remanescentes certificadas 2P em 31 de março de 2017 eram de 17,6 bilhões de m³. O relatório de reservas preparado por certificadora independente de reservas está disponível no site ri.eneva.com.br.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados – Upstream (R$MM)	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	98,8	272,9	153,3	(174,1)	(54,6)
Receita Fixa	50,6	49,8	44,8	0,8	5,7
Receita Variável	48,2	223,1	108,5	(174,9)	(60,3)
Custos Operacionais	(44,3)	(109,0)	(87,8)	64,6	43,5
Participações Governamentais	(8,8)	(23,0)	(14,3)	14,1	5,6
Custo de Extração - *Lifting Cost*	(33,5)	(83,9)	(70,0)	50,4	36,5
Outros	(2,1)	(2,1)	(3,5)	0,1	1,4
Despesas Operacionais	(12,3)	(34,7)	(34,9)	18,7	22,2

Indicadores Financeiros Selecionados – Upstream (R$MM)	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Despesas com Exploração	(3,8)	(13,2)	(14,5)	7,1	10,6
Outros	(8,5)	(21,5)	(20,4)	11,6	11,6
(-) Depreciação e Amortização	(21,8)	(69,4)	(55,5)	44,0	35,5
(-) Poços Secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,4	7,5
(-) Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	**64,2**	**199,3**	**96,1**	**(135,2)**	**(31,9)**
% Margem de EBITDA ajustado	**65%**	**73%**	**63%**	**(8p.p.)**	**2p.p.**
Produção (Bi m³)	**0,15**	**0,63**	**0,32**	**(0,48)**	**(0,17)**

*Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

A Receita Líquida Operacional no 1T17 do segmento de Upstream acompanhou a queda do despacho no Complexo Parnaíba, apresentando uma redução de 35,6% em relação ao mesmo período no ano de 2016. Apesar do aumento na receita fixa, em função da correção dos valores do arrendamento fixo da Unidade de Tratamento de Gás (UTG), a receita variável caiu 55,6% acompanhando a redução no fornecimento de gás para a geração térmica.

O menor volume de gás produzido impactou os custos operacionais, com diminuição das participações governamentais, dos custos de extração (*lifting cost*) e da depreciação. O volume de gás produzido teve redução de 53,1%, passando de 0,32 bilhões de m³ no 1T16 para 0,15 bilhões de m³ no 1T17.

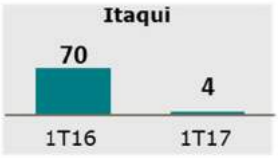
Mesmo com as variações apresentadas, a margem EBITDA do segmento se manteve estável, com aumento de 2p.p., passando de 63% no 1T16 para 65% no 1T17.

Térmicas à Carvão

Neste segmento a Companhia atua na geração de energia elétrica à carvão mineral importado com contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado – CCEAR. Este segmento é composto pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A., com capacidade instalada de 360 MW e localizada no estado do Maranhão, interligada ao Subsistema Norte de produção e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

No 1º trimestre de 2017, a Companhia gerou 21 GWh[6] (11 MW médios) em Itaqui, com um despacho médio de 4%. O despacho da térmica é apresentado no gráfico abaixo:

Despacho médio no trimestre (%)



A significativa redução no despacho da térmica de Itaqui, assim como o Complexo Parnaíba, é reflexo da diminuição do despacho térmico no subsistema Norte, devido à redução no Custo Marginal de Operação (CMO). Dentre os principais fatores que impactaram essa redução estão (i) o aumento no nível dos reservatórios da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) a contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) pela limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Carvão (R$MM)*	1T17	4T16	1T16	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	99,7	138,1	131,7	(38,3)	(31,9)
Receita Fixa	90,8	87,3	84,0	3,5	6,8
Receita Variável	8,9	50,7	47,7	(41,8)	(38,8)
Custos Operacionais	(66,9)	(110,0)	(117,3)	43,1	50,4
Custo Fixo	(35,4)	(41,1)	(52,1)	5,8	16,7
Custo Variável	(31,6)	(68,9)	(65,3)	37,3	33,7
Despesas Operacionais	(3,4)	(4,0)	(5,2)	0,7	1,8
Depreciação e Amortização	(25,1)	(23,2)	(18,9)	(1,9)	(6,2)
PCLD**	-	(1,2)	-	1,2	-
EBITDA Recorrente Ajustado	**54,6**	**48,5**	**28,1**	**6,2**	**26,5**
% Margem de EBITDA ajustado	**55%**	**35%**	**21%**	**20p.p.**	**34p.p.**
Despacho (%)	**4%**	**82%**	**71%**	**(78p.p.)**	**(67p.p)**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial no segmento de Holding e Outros.
**PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

[6] Geração Líquida conforme dados ONS.

A Receita Operacional Líquida de Itaqui apresentou uma queda de 24,3%, acompanhando o menor nível de despacho no período, reduzindo a receita variável da térmica. A receita fixa apresentou aumento em função da correção anual prevista no CCEAR.

O baixo despacho também impactou os custos operacionais, que concomitante a uma otimização dos custos - com redução dos custos com manutenção, primarização de funções operacionais e diminuição de custos com materiais - resultaram na diminuição em 43,0% dos custos operacionais, passando de R$ 117,3 milhões no 1T16 para R$ 66,9 milhões no 1T17.

Tais variações refletiram na margem EBTIDA da geração a carvão no 1T17, que apresentou um crescimento de 34 p.p. em relação ao mesmo período no ano de 2016, passando de 21% para 55% em 2017.

Comercialização

Neste segmento o Grupo atua na comercialização de contratos de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) registrados na CCEE. Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda..

O volume comercializado no trimestre pela Companhia foi de 643.897,02 MWh. Foram comprados 322.209,08 MWh e foram vendidos 321.187,95 MWh. O mesmo volume em MWm foi de 896,09 MWm, sendo comprados 448,74 MWm e vendidos 447,35 MWm.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Comercialização (R$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	44,3	44,1	20,7	0,1	23,5
Custos Operacionais	(43,2)	(40,9)	(44,3)	(2,3)	1,1
Despesas Operacionais	(0,6)	(0,3)	0,9	(0,3)	(1,5)
(-) Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	(0,0)
(-) PCLD*	-	-	(20,1)	-	20,1
EBITDA Recorrente Ajustado	**0,5**	**3,0**	**(2,5)**	**(2,5)**	**3,0**
% Margem de EBITDA ajustado	**1%**	**7%**	**-**	**(6p.p.)**	**1p.p.**

*PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A Receita Operacional Líquida teve aumento significativo em relação ao 1T16 devido ao aumento de quase 100% no volume negociado, e por conta do aumento do PLD médio, que subiu de R$ 34,69 MWh no 1T16 para R$ 156,25 MWh no 1T17. Os custos seguem a mesma tendência, sendo que no 1T16 foi realizada a baixa contábil de R$ 20,1 milhões na linha de Provisão para crédito de liquidação duvidosa. O EBITDA Recorrente Ajustado foi de R$ 0,5 milhão, contra os R$ 2,5 milhões negativos do 1T16.

No 4T16, a ENEVA Comercializadora reconheceu em resultado o custo real da operação de compra de energia, fruto do contrato com a COPEN, e estornou a provisão de compra de energia que havia

constituído pelo preço de varejo. Essa operação gerou um efeito não recorrente na linha de Custos Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R$ 83,3 milhões. A tabela acima de Indicadores Financeiros Selecionados do segmento Comercialização já exclui esse efeito.

Holding e Outros

Este segmento é composto pelas holdings ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das empresas mantidas para o desenvolvimento de projetos.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Holding e Outros (R$MM)	1T17	4T16	1T16*	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	0,0	4,6	3,3	(4,6)	(3,2)
Custos Operacionais	(0,0)	(4,3)	(5,2)	4,3	5,1
Despesas Operacionais	(21,2)	(31,0)	(11,8)	9,8	(9,4)
(-) Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,8)	(0,8)	0,5	0,5
EBITDA Recorrente Ajustado	**(20,9)**	**(29,9)**	**(12,9)**	**8,9**	**(8,0)**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial nesse segmento.

No 1T17, o segmento de Holding e Outros apresentou EBITDA Recorrente Ajustado de R$ 20,9 milhões negativos, contra os R$ 12,9 milhões, também negativos, do 1T16.

Neste segmento ocorreram eventos não recorrentes nos três períodos apresentados: 1T17, 4T16 e 1T16. A tabela acima, já apresenta o EBITDA Recorrente Ajustado excluindo um único evento não recorrente no 1T17, em função das mudanças na Diretoria da Companhia, com impacto na linha de Despesas Operacionais, no valor de R$ 13,5 milhões.

Outros eventos não recorrentes impactaram o Resultado do segmento sendo eles:

4T16: (i) combinação de negócios por conta da contribuição dos Ativos da Parnaíba Gás Natural e da Parnaíba B.V. no aumento de capital homologado em 03 de outubro de 2016, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, e (ii) a provisão para baixa do investimento na Seival Geração de Energia S.A. (projeto de usina termelétrica à carvão nacional) registrada também na linha de Outras Receitas/Despesas, totalizando o valor de R$ 99,0 milhões;

1T16: baixa para resultado de saldo a receber com a MPX Chile, no valor de R$24,7 milhões, tendo em vista a descontinuação dos negócios desta subsidiária.

As tabelas consolidadoras apresentadas nas páginas 11, 12 e 13 apresentam o resultado excluindo tais eventos.

EBITDA Ajustado Consolidado

Indicadores Financeiros Selecionados – EBITDA Ajustado Consolidado (R$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	445,4	672,7	438,7	(227,2)	6,8
Custos Operacionais	(220,7)	(384,9)	(315,8)	164,2	95,1
Despesas Operacionais	(53,8)	(86,4)	(59,6)	32,6	5,8
(-) Depreciação e amortização	(85,6)	(135,6)	(104,0)	50,0	18,4
(-) Poços secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,5	7,8
(-) PCLD***	-	(6,0)	(25,8)	6,0	25,8
(-) Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	2,0
EBITDA Recorrente Ajustado	**256,8**	**343,6**	**203,0**	**(86,8)**	**53,8**
% Margem de EBITDA Ajustado	**58%**	**51%**	**46%**	**7p.p.**	**11p.p.**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..
***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado pela Companhia como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez.

O EBTIDA ajustado consolidado do 1T17 apresentou um aumento de R$ 53,8 milhões em relação ao mesmo período em 2016. Mesmo com níveis mais baixos de despacho no Subsistema Norte, que diminuiu a geração de energia do Complexo Parnaíba e na usina de Itaqui, o EBTIDA foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia.

A margem EBITDA no 1T17 foi de 58%, com crescimento de 11p.p. em relação ao 1T16.

A Tabela de Indicadores Financeiros Selecionados acima apresenta o EBTIDA Recorrente Ajustado, não considerando eventos não recorrentes nos períodos do 1T17 e 4T16 conforme descrito nos segmentos de Comercialização (efeito não recorrente na linha de Custos Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R$ 83,3 milhões) e Holding e Outros (efeito não recorrente na linha de Despesas Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R$ 13,5 milhões).

Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro (R$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receitas Financeiras	39,7	40,4	46,5	(0,7)	(6,8)
Despesas Financeiras	(195,4)	(214,0)	(212,1)	18,6	16,7
Resultado Financeiro Líquido	**(155,7)**	**(173,6)**	**(165,6)**	**17,9**	**9,9**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

No 1T17, a ENEVA registrou resultado financeiro líquido negativo de R$155,7 milhões, contra resultados também negativos de R$ 165,6 milhões no 1T16 e R$ 175,7 milhões no 4T16. O resultado foi impactado, principalmente, pela queda dos índices que corrigem os contratos de financiamento da Companhia. O CDI médio, que no 1T16 foi de 14,1%a.a., apresentou redução para 13,8%a.a. no 4T16 e 12,7% a.a. no 1T17, e a inflação medida pelo IPCA, que no 1T16 foi de 2,62%a.a., apresentou redução para 0,74%a.a. no 4T16 e 0,96%a.a. no 1T17, contribuindo para uma redução das despesas financeiras oriundas dos contratos de financiamento.

Resultado do Período Consolidado

Resultado Consolidado (R$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
EBITDA Recorrente Ajustado	256,8	343,6	203,0	(86,8)	53,8
Depreciação e amortização	(85,6)	(135,6)	(104,0)	50,0	18,4
Poços secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,5	7,8
PCLD***	-	(6,0)	(25,8)	6,0	25,8
Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	2,0
Outras Despesas/Receitas	0,6	9,3	9,3	(8,7)	(8,7)
Equivalência Patrimonial	(0,1)	(9,6)	(4,8)	9,4	4,7
Resultado Financeiro Líquido	(155,7)	(173,6)	(165,6)	18,0	9,9
Resultado Antes de Impostos	15,7	27,5	(97,8)	(11,8)	113,5
Impostos Correntes e Diferidos	(14,0)	(113,5)	14,9	99,5	(28,9)
RESULTADO RECORRENTE	**1,7**	**(86,0)**	**(82,9)**	**87,7**	**84,6**
Eventos não Recorrentes	(13,5)	182,3	(24,7)	(195,8)	11,2
Resultado do Período	**(11,8)**	**96,3**	**(107,6)**	**(108,1)**	**95,8**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..
***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

O Resultado Recorrente do Período no 1T17, foi de R$ 1,7 milhões, contra os R$ 82,9 milhões negativos no 1T16. Esse resultado foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia.

Os Eventos não Recorrentes são descritos abaixo (por trimestre):

1T17: único evento não recorrente em função da mudança na Diretoria da Companhia com impacto na linha de Despesas Operacionais no Segmento Holding e Outros, no valor de R$ 13,5 milhões;

4T16: três eventos não recorrentes relativos à (i) estorno da provisão de compra de energia no Segmento de Comercialização, com impacto na linha de Custos Operacionais, (ii) efeito da combinação de negócios por conta da contribuição dos Ativos da Parnaíba Gás Natural e da Parnaíba B.V. no aumento de capital homologado em 03 de outubro de 2016, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros, e (iii) a provisão para baixa do investimento na Seival Geração de Energia S.A. (projeto de usina termelétrica à carvão nacional) registrada também na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros. Os três eventos totalizaram R$ 182,3 milhões;

1T16: baixa para resultado de saldo a receber com a MPX Chile, no valor de R$24,7 milhões, tendo em vista a descontinuação dos negócios desta subsidiária, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros.

Investimentos

Os investimentos no 1T17 totalizaram R$ 44,7 milhões, 51,2% menor em relação ao mesmo período no ano de 2016. Do total dos investimentos no 1T17 destacamos (i) a conclusão de novo sistema ERP (SAP), previsto no plano de integração com a Parnaíba Gás Natural, (ii) a implantação do sistema de captação de água do Rio Mearim no Complexo Parnaíba, (iii) a campanha de perfuração de poços produtores adicionais ao sistema, e (iv) a aquisição da participação renascente de um ex-parceiro em dois blocos da R13, na Bacia do Parnaíba.

Dos R$ 44,7 milhões, aproximadamente 88% foram investidos em atividades de E&P e 12% em atividades de geração. Os valores dos investimentos no 1T17, 4T16 e 1T16 são apresentados no quadro a seguir.



Dando continuidade ao Programa de Excelência na manutenção das Usinas, estão previstos nesse ano o *overhaul* e melhorias operacionais em Itaqui e Pecém II, com orçamento total estimado entre R$90 e 120 milhões. Esse valor será investido aproximadamente 40% em *overhaul*, 30% na melhoria do sistema logístico da usina Pecém II, e os demais 30% em melhorias operacionais em ambas as térmicas.

Também em 2017, a ENEVA investirá aproximadamente R$ 300 milhões para a manutenção do sistema produtor de gás natural no Complexo Parnaíba, incluindo o desenvolvimento de dois novos campos – Gavião Caboclo e Gavião Azul – e o aumento do fator de recuperação no campo de Gavião Real. No 1T17 foi concluída com sucesso a campanha de perfuração do campo de Gavião Caboclo.

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa Livre (R$MM)*	1T17	4T16	1T16**	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
EBITDA Ajustado***	243,1	425,6	203,0	(182,5)	40,1
Fluxo de Caixa Operacional**	246,5	340,2	152,8	(93,7)	93,7
Fluxo de Caixa de Investimento	(44,7)	(57,0)	(91,6)	12,3	46,9
Fluxo de Caixa da Dívida	(360,8)	(65,6)	(108,1)	(295,2)	(252,7)
Fluxo de Caixa para Acionista	(159,0)	217,6	(46,9)	(376,6)	(112,1)
Posição de Caixa Total	440,8	622,5	305,1	(181,8)	135,7
Posição de Caixa Total com Depósitos Vinculados	619,9	778,2	440,3	(158,3)	179,6

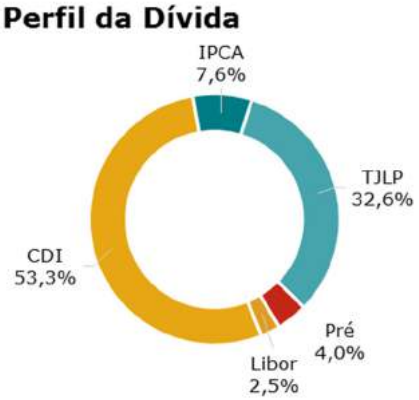
*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..
***EBITDA Ajustado, incluindo efeitos recorrentes e não recorrentes.
**** Considera despesas com juros de: R$ 98,9 (1T16) milhões; R$ 50,8 milhões (1T16); e R$ 172,7 milhões (1T17).

O Fluxo de Caixa Operacional no 1T17 foi de R$ 246,5 milhões, com aumento de 61% em relação ao 1T16. Esse resultado foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia. O aumento das Receitas concomitante à otimização e redução dos custos, aumentou a geração de caixa operacional da Companhia. O aumento da Posição de Caixa no 1T17, em relação ao 1T16, reflete os efeitos da geração de caixa operacional, e o melhor desempenho da ENEVA.

O Fluxo de Caixa da dívida no 1T17 foi impactado pelo início da amortização das dívidas de Pecém II e Itaqui, e pela amortização de R$ 165,4 milhões na dívida da Parnaíba Gás Natural, liquidada em fevereiro de 2017. Consequentemente, o Fluxo de Caixa para o Acionista, apresentou um valor total de R$ 159,0 milhões negativos nesse trimestre.

Estrutura de Capital e Endividamento[7]

Em 31 de março de 2017, a ENEVA registrou dívida líquida consolidada[8] de R$ 4,59 bilhões, com prazo médio de 5,2 anos e custo médio nominal ponderado de 13,0% a.a.. O custo médio nominal ponderado apresentou uma redução em comparação ao custo médio de 14,0% a.a. em 4T16, acompanhando a queda do CDI.



O cronograma de amortização da dívida foi impactado pela rolagem por 2(dois) anos dos empréstimos pontes de Parnaíba II, no montante total de R$ 734,1 milhões, concluído em janeiro de 2017, e pela amortização de R$ 165,4 milhões na dívida da Parnaíba Gás Natural, liquidada em fevereiro de 2017.

O índice de dívida líquida sobre o EBTIDA dos últimos 12 meses[9] atingiu o patamar de 3,76 vezes. A Companhia avalia continuamente opções de otimização da estrutura de capital tanto no nível consolidado como em suas subsidiárias operacionais.

[7] Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial, e por isso seu endividamento não foi considerado no endividamento consolidado.
[8] A Dívida Líquida Consolidada considera a posição de caixa sem os depósitos vinculados.
[9] EBITDA dos últimos 12 meses, utilizando o EBTIDA ajustado, com eventos recorrentes e não recorrentes.

Mercado de Capitais

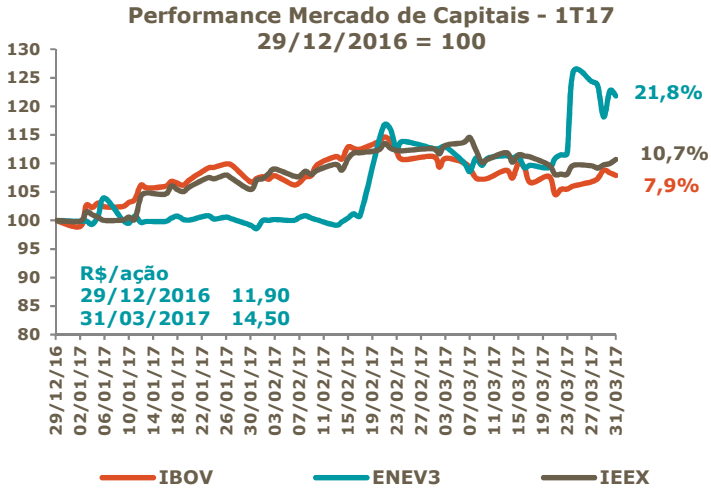
Desempenho da Ação

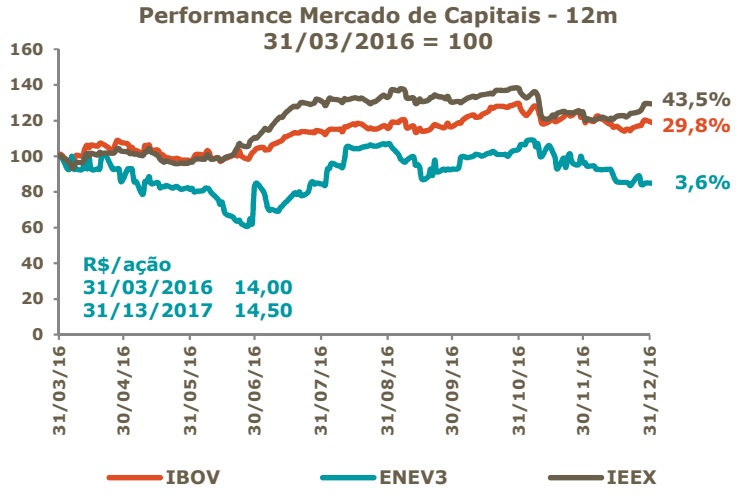
O Capital Social da ENEVA em 31 de março de 2017 era composto por 239.128.430 ações ordinárias, das quais 100% estavam em circulação.

O preço da ação da ENEVA no final do primeiro trimestre de 2017 era de R$14,50, apresentando uma valorização de 21,8% na comparação com os R$11,90 observados em 29 de dezembro de 2016. Em igual intervalo, o Índice Bovespa (Ibovespa) valorizou 7,9% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou 10,7%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA valorizaram 3,6%, o Ibovespa subiu 29,8% e o IEE valorizou 43,5%. O valor de mercado da Companhia no final do trimestre era de R$ 3,5 bilhões. O volume financeiro médio negociado no 1T17 foi de R$0,3 milhão.

BM&F BOVESPA (mercado à vista) - ENEV3				
	1T17	4T16	1T16	12 meses
Volume (MM)*	0,0	0,0	0,9	0,2
Volume financeiro (R$MM)*	R$ 0,3	R$ 0,3	R$ 0,1	R$ 0,4
Cotação por ação (fechamento)	R$ 14,50	R$ 11,90	R$ 14,00	R$ 14,50
Valorização da ENEV3	21,8%	-8,4%	0,0%	3,6%
Valorização do IEE	10,7%	-0,5%	12,3%	43,5%
Valorização do Ibovespa	7,9%	3,2%	15,5%	29,8%
N° de ações	239.128.430			
Valor de mercado (R$MM)	R$ 3.467,4			

*Média Diária





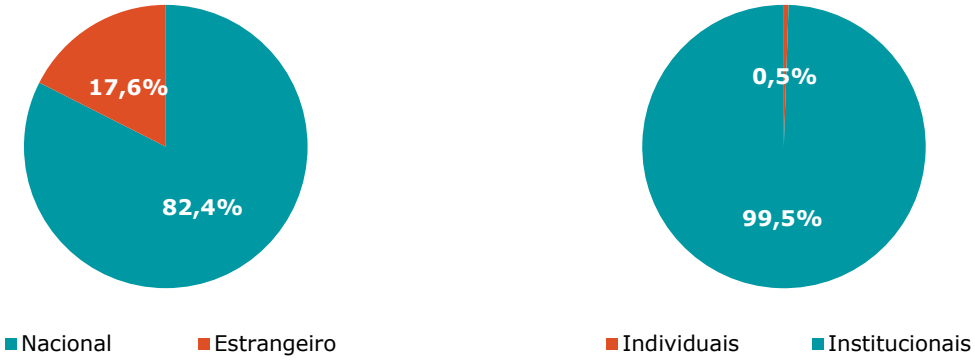
Principais acionistas

A ENEVA é uma companhia listada no Segmento Novo Mercado desde o seu IPO em 2007. Atualmente, não possui acordo de acionistas em vigor. A composição acionária em 31 de março de 2017 é apresentada abaixo:



Perfil de Ações em Circulação

(em 31 de dezembro de 2016)



14 de setembro de 2017

Informações Trimestrais

ENEVA S.A.

(Companhia Aberta)

31 de março de 2017

com Relatório dos Auditores Independentes sobre
a revisão das informações trimestrais

1. CONTEXTO OPERACIONAL 10
2. LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES 11
3. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS 12
4. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA 15
5. DEPÓSITOS VINCULADOS 16
6. CONTAS A RECEBER 16
7. ESTOQUES 17
8. IMPOSTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS 17
9. INVESTIMENTOS 21
10. IMOBILIZADO 28
11. INTANGÍVEL 32
12. PARTES RELACIONADAS 33
13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 37
14. DEBÊNTURES 40
15. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER 41
16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS 41
17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS 47
18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO 49
19. RESULTADO POR AÇÃO 49
20. RECEITA OPERACIONAL 50
21. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA 50
22. RESULTADO FINANCEIRO 51
23. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO) 52
24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO 53
25. COMPROMISSOS ASSUMIDOS 55
26. EVENTOS SUBSEQUENTES 56

Balanço Patrimonial

31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016
(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
		(reapresentado)		(reapresentado)	
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	67.237	70.970	326.789	493.997
Títulos e valores mobiliários	5	30.779	36.866	115.166	132.757
Contas a receber	7	-	-	210.459	315.153
Estoques	8	-	-	197.379	163.188
Despesas antecipadas		16	29	21.632	17.724
Impostos a recuperar	9	3.032	13.297	63.841	101.341
Depósitos vinculados		52	51	52	51
Adiantamentos diversos		205	84	697	249
Adiantamentos a fornecedores		2.164	1.256	47.127	9.485
Outros créditos		-	-	49	15.656
		103.485	122.553	983.191	1.249.601
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas		-	785	586	7.502
Depósitos vinculados	6	4	4	39.471	32.152
Contas a receber	7	-	-	10.366	10.366
Imposto a recuperar	9	72.473	69.537	164.256	166.946
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	397.548	396.295
Operações com partes relacionadas	13	841.471	777.478	277.464	265.239
Títulos e valores mobiliários		-	-	3.000	-
Outros créditos		-	-	7.014	7.014
		913.948	847.804	899.705	885.514
Investimentos	10	5.025.582	5.051.403	440.703	440.843
Imobilizado	11	17.961	14.859	6.497.642	6.528.059
Intangível	12	2.208	3.111	1.244.265	1.256.554
		5.959.699	5.917.177	9.082.315	9.110.970
		6.063.184	**6.039.730**	**10.065.506**	**10.360.571**

Balanço Patrimonial - continuação

31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016
(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Passivo		(reapresentado)		(reapresentado)	
Circulante					
Fornecedores		7.749	12.067	209.317	177.249
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	254.302	988.021
Debêntures	15	-	-	224.936	255.742
Impostos e contribuições a recolher	16	2.659	5.087	102.277	153.454
Obrigações sociais e trabalhistas		8.078	2.803	21.255	37.021
Operações com partes relacionadas	13	-	-	-	16.553
Retenção contratual		-	-	4.330	4.330
Participações nos lucros		5.063	8.714	10.365	23.843
Contas a pagar - setor elétrico		-	-	47.305	48.065
Provisão de custo por indisponibilidade		-	-	2.257	2.696
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico		-	-	32.637	29.178
Outras obrigações		28	29	2.028	4.822
		23.577	28.700	911.009	1.740.974
Não circulante					
Fornecedores		1.590	3.552	5.243	5.410
Empréstimos e financiamentos	14	1.267.662	1.228.617	3.816.041	3.109.277
Debêntures	15	-	-	425.988	590.219
Operações com partes relacionadas	13	40.773	38.948	114.806	101.837
Provisão para passivo a descoberto	10	41.917	38.546	2.173	2.691
Provisão de abandono		-	-	58.989	52.985
Provisão de custo por indisponibilidade		-	-	805	1.110
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	207.050	207.050	255.666	252.657
Outras obrigações		-	-	8.132	22.603
		1.558.992	1.516.713	4.687.843	4.138.789
Total Passivo		1.582.569	1.545.413	5.598.852	5.879.763
Patrimônio líquido					
Capital social	19	8.024.122	8.024.122	8.024.122	8.024.122
Reserva de capital		10.834	10.834	10.834	10.834
Ajuste de avaliação Patrimonial		(441)	1.879	(441)	1.879
Prejuízos acumulados	19	(3.553.900)	(3.542.518)	(3.554.539)	(3.543.157)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		4.480.615	4.494.317	4.479.976	4.493.678
Participações de acionistas não controladores		-	-	(13.322)	(12.870)
Total do patrimônio líquido		4.480.615	4.494.317	4.466.654	4.480.808
		6.063.184	**6.039.730**	**10.065.506**	**10.360.571**

Demonstrações de Resultados

Para o período findo em 31 de março de 2017 e de 2016
(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Receita de venda de bens e/ou serviços	21	-	-	445.436	438.529
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	22	-	-	(220.724)	(368.673)
Resultado bruto		-	-	224.712	69.856
Despesas/Receitas operacionais		(7.693)	(94.557)	(66.840)	(50.672)
Gerais e Administrativas	22	(32.556)	(8.041)	(63.516)	(26.982)
Outras receitas operacionais	22	-	236	782	596
Outras despesas operacionais	22	(80)	(23.586)	(3.966)	(14.617)
Resultado de equivalência patrimonial		24.943	(63.166)	(140)	(9.669)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		(7.693)	(94.557)	157.872	19.184
Resultado financeiro	23	(3.689)	684	(155.691)	(120.053)
Receitas financeiras		41.789	45.467	39.674	40.356
Despesas financeiras		(45.478)	(44.783)	(195.365)	(160.409)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		(11.382)	(93.873)	2.181	(100.869)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	9/16	-	-	(14.015)	6.128
Corrente		-	-	(13.532)	(6.918)
Diferido		-	-	(483)	13.046
Prejuízo do período		(11.382)	(93.873)	(11.834)	(94.741)
Atribuído a sócios da empresa controladora		(11.382)	(93.873)	(11.382)	(93.873)
Atribuído a sócios não controladores		-	-	(452)	(868)
Prejuízo básico por ação (em R$)	20	-	-	(0,04759)	(0,58029)
Prejuízo diluído por ação (em R$)	20	-	-	(0,04759)	(0,58029)

Demonstrações de Resultados Abrangentes

Para o período findo em 31 de março de 2017 e de 2016
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Prejuízo do período	(11.382)	(93.873)	(11.834)	(94.741)
Ajustes Acumulados de Conversão	(2.320)	-	(2.320)	-
Resultado abrangente total	**(13.702)**	**(93.873)**	**(14.154)**	**(94.741)**
Resultado abrangente do período	**(13.702)**	**(93.873)**	**(14.154)**	**(94.741)**
Participação dos não controladores	-	-	(452)	(868)
Acionistas controladores	(13.702)	(93.873)	(13.702)	(93.873)
Resultado abrangente total	**(13.702)**	**(93.873)**	**(14.154)**	**(94.741)**

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para o período findo em 31 de março de 2017 e de 2016
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(reapresentado)		(reapresentado)	
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(11.382)	(93.873)	2.181	(100.869)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	488	644	86.554	66.289
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	25.787
Resultado de equivalência patrimonial	(24.943)	63.166	140	9.669
Juros provisão para desmantelamento	-	-	1.682	870
Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	-	-	180	-
Crédito de pis/cofins sobre depreciação	-	-	(975)	-
Resultado em alienação/baixa de Investimentos	-	24.731	-	24.802
Variação Cambial ativa e passiva	(3.480)	(14.281)	(2.266)	(14.806)
Juros Empréstimos e Debêntures	42.525	15.869	161.609	149.876
Juros Mútuos	(17.410)	(23.007)	(8.251)	(7.644)
Juros Debêntures – Partes Relacionadas	(17.120)		1.876	-
Amortização de custo de captação	-	-	2.090	750
Atualização monetária contratual	-	-	(718)	(728)
Ganho na remensuração de investimento	-	-	-	(63.150)
Penalidades CCEE	-	-	-	(8.961)
Outros	-	(200)	-	-
	(31.322)	**(26.951)**	**244.102**	**81.885**
Aumento (redução) nos ativos / passivos operacionais:				
Adiantamentos Diversos	(1.028)	6	(38.088)	(41.165)
Despesas Antecipadas	798	174	(8.846)	11.168
Contas a Receber	-	-	91.794	46.257
Impostos a Recuperar	7.329	(645)	40.190	10.142
Estoque	-	-	(80.407)	(2.994)
Impostos, taxas e contribuições	(2.428)	(1.985)	(67.646)	(6.287)
Fornecedores	(6.471)	(489)	130.050	(3.165)
Provisões e encargos trabalhistas	1.623	(3.129)	(29.244)	(14.447)
Partes relacionadas	(27.639)	10.694	(12.526)	23.978
Outros Ativos e Passivos	-	(6.249)	(22.885)	(14.586)
	(27.816)	**(1.623)**	**2.392**	**8.901**
Juros pagos	**-**	**-**	(170.643)	(38.405)
Juros pagos debêntures – Partes Relacionadas	**-**	**-**	(2.046)	**-**
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicado nas atividades operacionais	**(59.138)**	**(28.574)**	**73.805**	**52.381**
Fluxo caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado e intangível	(2.682)	(856)	(45.403)	(5.737)
Aporte de Capital / Redução de capital	52.000	-	-	-
Caixa proveniente da venda de ativo Imobilizado e Intangível	-	-	688	-
Dividendos a receber	-	-	-	(248)
Títulos e valores mobiliários	6.087	-	14.591	-
Retenções Contratuais	-	-	-	(50)
Caixa e equivalentes de caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	**55.405**	**(856)**	**(25.924)**	**(6.035)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamento de dividendos/JSCP	-	-	-	(699)
Dépositos vinculados	-	(945)	(22.819)	(17.801)
Amortizações do Principal – Financiamentos	-	-	(188.070)	(9.187)
Caixa e equivalentes de caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	**-**	**(945)**	**(210.889)**	**(27.687)**
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(3.733)**	**(30.375)**	**(167.208)**	**18.659**
Demonstração do aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	70.970	73.190	493.997	247.415
No final do período	67.237	42.815	326.789	266.074

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para o período findo em 31 de março de 2017 e de 2016
(Em milhares de Reais)

	Controladora				
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**7.007.629**	**14.438**	**-**	**(3.419.785)**	**3.602.282**
Prejuízo do período	-	-	-	(93.873)	(93.873)
Transações com acionistas:					
Juros sobre capital próprio	-	-	-	698	698
Saldo em 31 de março de 2016	**7.007.629**	**14.438**	**-**	**(3.512.960)**	**3.509.107**
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**8.024.122**	**10.834**	**1.879**	**(3.542.518)**	**4.494.317**
Prejuízo do período	-	-	-	(11.382)	(11.382)
Outros resultados abrangentes:					
Ajustes de conversão do período	-	-	(2.320)	-	(2.320)
Saldo em 31 de março de 2017	**8.024.122**	**10.834**	**(441)**	**(3.553.900)**	**4.480.615**

	Consolidado						
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação dos Não Controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**7.007.629**	**14.438**	**-**	**(3.435.053)**	**3.587.014**	**(9.837)**	**3.577.177**
Prejuízo do período	-	-	-	(93.873)	(93.873)	(868)	(94.741)
Transações com acionistas:							
Juros sobre capital próprio	-	-	-	699	699	-	699
Saldo em 31 de março de 2016	**7.007.629**	**14.438**	**-**	**(3.528.227)**	**3.493.840**	**(10.705)**	**3.483.135**
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**8.024.122**	**10.834**	**1.879**	**(3.543.157)**	**4.493.678**	**(12.870)**	**4.480.808**
Prejuízo do período	-	-	-	(11.382)	(11.382)	(452)	(11.834)
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes conversão do período	-	-	(2.320)	-	(2.320)	-	(2.320)
Saldo em 31 de março de 2017	**8.024.122**	**10.834**	**(441)**	**(3.554.539)**	**4.479.976**	**(13.322)**	**4.466.654**

Demonstrações do Valor Adicionado

Para o período findo em 31 de março de 2017 e de 2016
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Receitas	**(79)**	**(24.147)**	**490.957**	**268.958**
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	491.157	487.721
Outras receitas (i)	(79)		(200)	(23.415)
Receitas relativas à construção de ativos próprios (iv)	-	-	-	(195.348)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	**(3.177)**	**(5.007)**	**(110.744)**	**(282.015)**
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(3.177)	(5.007)	(67.971)	(252.874)
Contrato de Gás	-	-	(42.773)	(29.572)
Prêmios	-	-	-	431
Valor adicionado bruto	**(3.256)**	**(29.154)**	**380.213**	**(13.057)**
Retenções	**(263)**	**(644)**	**(86.555)**	**(48.512)**
Depreciação e amortização	(263)	(644)	(86.555)	(48.512)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**(3.518)**	**(29.798)**	**293.658**	**(61.569)**
Valor adicionado recebido em transferência	**62.254**	**(37.102)**	**21.015**	**201.972**
Resultado de equivalência patrimonial	28.314	(63.166)	(140)	(9.669)
Rendimentos de aplicação financeira	3.072	2.910	20.755	12.012
Outros	30.868	23.154	400	199.629
(a) Juros sobre operações de mútuos	34.530	23.007	8.251	7.645
(b) Adiantamento a fornecedores (iv)	-	-	-	195.348
(c) Seguros	-	(178)	(6.075)	(12.326)
(d) Penalidade CCEE	-	-	-	8.962
(e) Despesa com exploração e poço seco	-	-	(3.809)	-
(f) outros	(3.662)	325	2.033	-
Valor adicionado total a distribuir	**58.735**	**(66.900)**	**314.674**	**140.403**
Distribuição do valor adicionado	**58.735**	**(66.900)**	**314.674**	**140.403**
Pessoal e encargos	**28.859**	**983**	**60.478**	**15.429**
Remuneração direta	24.055	25	40.251	5.737
Benefícios	601	(1.067)	14.143	4.131
FGTS e contribuições	4.203	2.025	6.085	5.561
Impostos, taxas e contribuições	**33**	**200**	**61.232**	**43.722**
IR / CSLL correntes	-	-	13.532	6.918
IR / CSLL Diferidos	-	-	482	(13.046)
Impostos federais	-	200	47.703	45.885
Impostos estaduais (iii)	33	-	(4.660)	5
Taxas regulamentares (ii)	-	-	4.174	3.960
Remuneração capital de terceiros	**41.225**	**25.790**	**204.798**	**175.994**
Juros sobre debêntures	-	22	29.377	33
Aluguéis	224	1.030	19.429	36.286
Outros	**41.001**	**24.738**	**155.992**	**139.675**
Variação Cambial e monetária	(3.492)	(14.302)	7.375	(14.775)
Despesas Financeiras	44.493	39.040	148.617	154.450
Remuneração de capital próprio	**(11.382)**	**(93.873)**	**(11.834)**	**(94.741)**
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	(11.382)	(93.873)	(11.382)	(93.873)
Prejuízo do exercício atribuído aos acionistas não controladores	-	-	(453)	(868)
	58.735	**(66.900)**	**314.674**	**140.404**

As explicações das transações segue abaixo:
(i) Refere-se ao resultado líquido das perdas e ganhos em alienação de bens do ativo;
(ii) Refere-se ao programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D obrigatório às empresas de energia elétrica a aplicar percentual mínimo de 1% sobre a ROL (Receita Operacional Líquida);
(iii) Refere-se ao saldo de incentivo fiscal Sudene mantidos nas empresa Parnaíba I e Parnaíba III;
(iv) O saldo mantido em março de 2016 refere-se a usinas em fase não operacional;

Notas Explicativas às Informações Trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

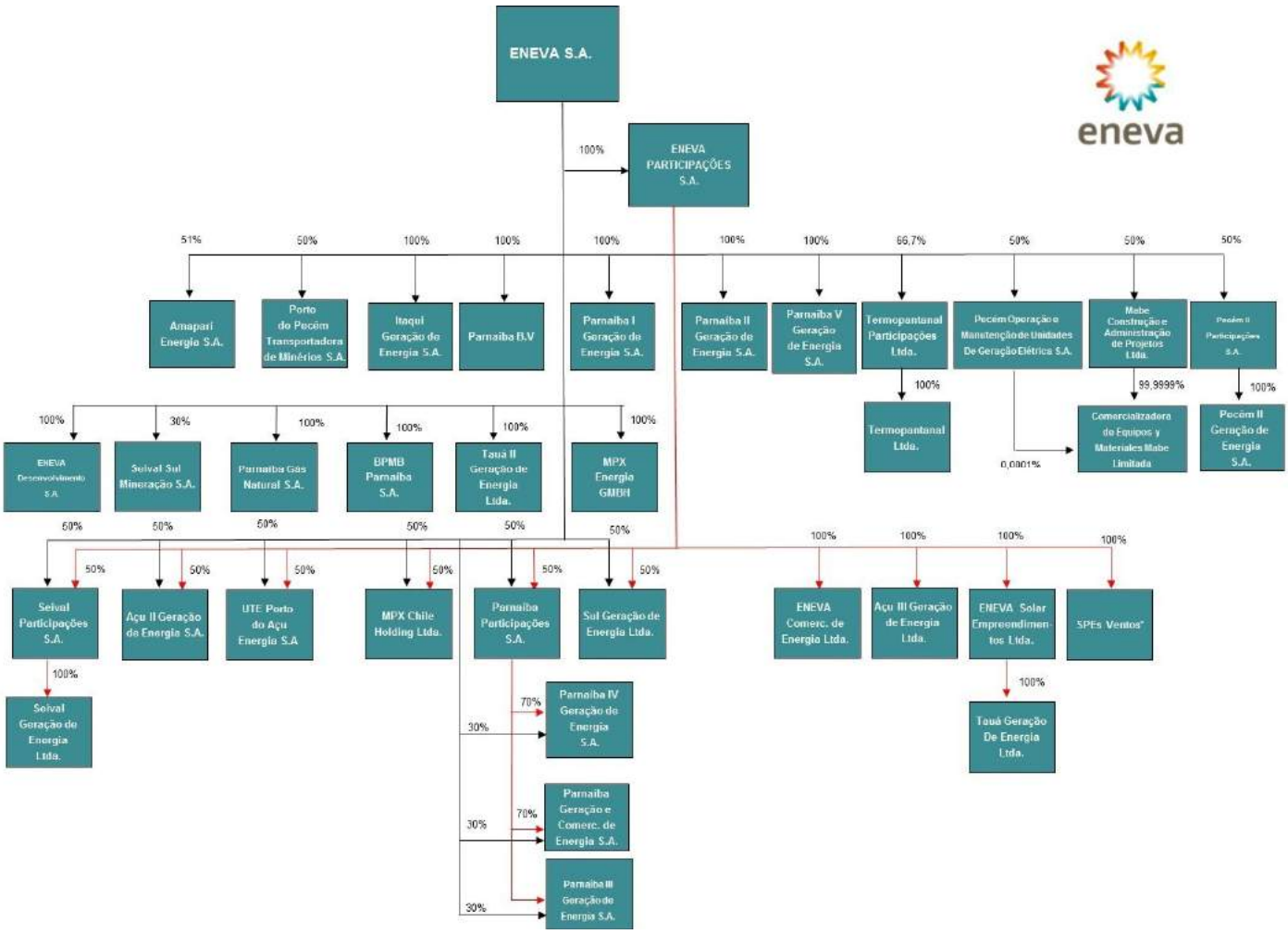
1. Contexto operacional

A Companhia foi constituída em 25 de abril de 2001 sob a denominação de MPX Mineração e Energia Ltda., com sede na cidade do Rio de Janeiro. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2013, foi aprovada a alteração da denominação social da mesma, passando a ser denominada de ENEVA S.A. ("Companhia" ou "ENEVA").

A ENEVA tem por objeto social: (i) a geração, distribuição e comercialização de energia elétrica; (ii) a exploração, o desenvolvimento e a produção de gás natural; e (iii) a participação, como sócia, sócia-quotista ou acionista, no capital de outras sociedades civis ou comerciais, no país e no exterior, qualquer que seja o objeto social.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto cujas ações, sob o código ENEV3, estão listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Adicionalmente, a ENEVA negocia *American Depositary Receipts* (ADR) Nível I no mercado de balcão norte-americano, sob o código ENEVY.

Em 31 de março de 2017, a Companhia apresenta a seguinte estrutura:



O detalhamento das participações societárias da Companhia está descrito na Nota Explicativa nº 10 - Investimentos.

O resumo das especificações técnicas das subsidiárias operacionais é como segue:

Geração de Energia

Empreendimento/ Empresa	Localização	Capacidade total	Combustível	Participação da ENEVA	CCEAR	Data de início da Operação
Parnaíba I	Santo Antônio dos Lopes/MA	676 MW	Gás natural	100%	450MWm por 15 anos	abr/13
Parnaíba II	Santo Antônio dos Lopes/MA	519 MW	Gás natural	100%	450MWm por 20 anos	jul/16
Parnaíba III	Santo Antônio dos Lopes/MA	176 MW	Gás natural	100%	98MWm por 15 anos	out/13
Parnaíba IV	Santo Antônio dos Lopes/MA	56 MW	Gás natural	100%	Mercado livre	dez/13
Itaqui	São Luís/MA	360 MW	Carvão importado	100%	315MWm por 15 anos	fev/13
Pecém II	São Gonçalo do Amarante/CE	365 MW	Carvão importado	50%	276MWm por 15 anos	out/13
Tauá	Tauá/CE	1 MW	Fonte de energia solar	100%	Mercado livre	jul/11

Comercialização de Energia

Empresa	Participação da ENEVA
ENEVA Comercializadora de Energia Ltda	100%

Gás Natural

Empresa	Participação no Empreendimento	Empreendimento	Localização	Participação da ENEVA
Parnaíba Gás Natural S.A.[1]	70%	7 campos de gás natural com capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia	MA	100%
BPMB Parnaíba S.A	30%			100%

[1]Operadora

2. Licenças e autorizações

A Companhia acompanha permanentemente o atendimento das condicionantes das licenças ambientais necessárias ao desenvolvimento de suas atividades, com foco na sustentabilidade do negócio e no uso racional dos recursos naturais.

No primeiro trimestre de 2017, a Companhia definiu as Metas Corporativas de Saúde, Segurança e Meio Ambiente para o ano, objetivando melhorias no Sistema de Gestão. Ainda no mesmo período foi obtida a Licença de Instalação (LI) do campo de gás natural de Gavião Caboclo (GVC). A licença autoriza a execução das obras necessárias para o desenvolvimento do referido campo. As usinas térmicas a carvão mantiveram seus projetos de soluções sustentáveis para o reaproveitamento de resíduos e subprodutos, melhorando assim seus processos em suas estruturas e equipamentos de controle, com expressivos resultados e ganhos ambientais. Foi também iniciado o levantamento das fontes de emissões de gases de efeito estufa em todos os ativos operacionais da Companhia, buscando quantificar e inventariar as emissões atmosféricas referentes ao ano de 2016.

3. Apresentação das Informações Trimestrais

As informações trimestrais foram preparadas com base no custo histórico, ajustado ao valor de realização quando aplicável, com exceção de determinados instrumentos financeiros mantidos a valor justo. As informações trimestrais foram elaboradas seguindo as mesmas políticas contábeis, os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para a elaboração das demonstrações financeiras auditadas no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2016 e, consequentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis para as circunstâncias. As estimativas e julgamentos críticos utilizados nessas informações trimestrais são as mesmas utilizadas nas demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, conforme nota 5.

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis através do CPC 21 (R1) - Demonstrações intermediárias e o IAS 34 - *Interim Financial Reporting* das normas internacionais de contabilidade - *International Financial Reporting Standards* ("IFRS") e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a Companhias abertas.

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da Controladora foram preparadas conforme o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 21 (R1) - Demonstrações Intermediárias e são divulgadas em conjunto com as informações trimestrais consolidadas.

Nas informações trimestrais individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ajustada na proporção detida dos direitos e obrigações contratuais do Grupo.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BR GAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de recuperabilidade - *impairment*. Com a adoção das normas de IFRS, a Companhia registrou em prejuízos acumulados, no balanço consolidado, o montante de R$ 26.192, líquido de efeitos fiscais, em 1º de janeiro de 2009, correspondente ao ativo diferido seu e das controladas naquela data. Consequentemente, a diferença entre os patrimônios líquidos individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

O quadro abaixo demonstra a reconciliação entre os patrimônios líquidos individual e consolidado, em 31 de março de 2017:

	31/03/2017
Patrimônio líquido – Controladora	4.480.615
Ativo diferido - Lei nº11.941/09	(639)
Patrimônio líquido consolidado - Atribuível aos controladores	4.479.976

A emissão dessas informações trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de maio de 2017 e reapresentada em 14 de setembro de 2017.

(c) Reapresentação das informações trimestrais de 31 de março de 2017

Em conexão com o registro público de oferta de ações da Companhia, em atendimento às exigências ao Ofício CVM no. 58/2017/CVM/SRE/SEP e em consonância com o CPC 23 – Politicas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Financeiras, certas notas explicativas de 31 de março de 2017 estão sendo reapresentadas, para o seu aprimoramento, decorrentes dos seguintes assuntos:

(i) Reclassificação dos saldos de aplicações em títulos públicos (LFTs) da rubrica "caixa e equivalentes de caixa" para "títulos e valores mobiliários" nos montantes de R$ 30.779 na controladora e de R$ 113.966 no consolidado;

(ii) Reclassificação dos depósitos vinculados do Ativo consolidado para o grupo de Empréstimos e Financiamentos consolidado no montante de R$ 178.097 mil;

(iii) Reclassificação das debêntures referentes a 5º emissão de debêntures não conversíveis realizada pela controlada Parnaíba Gás Natural S.A. e subscrita pela Cambuhy I FIP, de partes relacionadas do Passivo para debêntures também no Passivo, no montante de R$50.622;

(iv) Divulgação de informações previstas no CPC 40 (R1) em relação ao valor contábil de cada categoria de ativos e passivos financeiros. As referidas informações estão apresentadas na nota explicativa 17 - Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos;

(v) Correção de inconsistência na divulgação dos cenários alternativos de fluxo de caixa relacionados aos juros flutuantes calculados pela Administração. As informações corrigidas estão apresentadas no item 17.5 a) da nota explicativa 20 - Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos;

A reconciliação entre os valores originalmente apresentados e os valores reapresentados nas demonstrações financeiras pode ser sumariada da seguinte forma:

	Balanço patrimonial - Controladora em 31 de março de 2017			Balanço patrimonial - Consolidado em 31 de março de 2017		
	Originalmente Apresentado	Ajustes	Reapresentado	Originalmente Apresentado	Ajustes	Reapresentado
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	98.016	(30.779) (i)	67.237	440.755	(113.966) (i)	326.789
Títulos e valores mobiliários	-	30.779 (i)	30.779	1.200	113.966 (i)	115.166
Contas a receber	-	-	-	210.459	-	210.459
Estoques	-	-	-	197.379	-	197.379
Despesas antecipadas	16	-	16	21.632	-	21.632
Impostos a recuperar	3.032	-	3.032	63.841	-	63.841
Adiantamentos diversos	205	-	205	697	-	697
Depósitos vinculados	52	-	52	214	(162) (ii)	52
Adiantamentos a fornecedores	2.164	-	2.164	47.127	-	47.127
Outros créditos	-	-	-	49	-	49
	103.485	-	103.485	983.353	(162)	983.191
Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Despesas antecipadas	-	-	-	586	-	586
Depósitos vinculados	4	-	4	217.406	(177.935) (ii)	39.471
Contas a receber	-	-	-	10.366		10.366

Imposto a recuperar	72.473	-	72.473	164.256	-	164.256
Imp. de renda e contr. social diferidos	-	-	-	397.548	-	397.548
Operações com partes relacionadas	841.471	-	841.471	277.464	-	277.464
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	3.000	-	3.000
Outros créditos	-	-	-	7.014		7.014
	913.948	-	913.948	1.077.640	(177.935)	899.705
Investimentos	5.025.582	-	5.025.582	440.703	-	440.703
Imobilizado	17.961	-	17.961	6.497.642	-	6.497.642
Intangível	2.208	-	2.208	1.244.265	-	1.244.265
	5.959.699	-	5.959.699	9.082.315	-	9.082.315
	6.063.184	**-**	**6.063.184**	**10.243.603**	**(178.097)**	**10.065.506**

	Balanço patrimonial - Controladora em 31 de março de 2017			**Balanço patrimonial - Consolidado em 31 de março de 2017**			
	Originalmente Apresentado	**Ajustes**	**Reapresentado**	**Originalmente Apresentado**	**Ajustes**		**Reapresentado**
Passivo							
Circulante							
Fornecedores	7.749	-	7.749	209.317	-		209.317
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	254.302	-		254.302
Debêntures	-	-	-	174.314	50.622	(iii)	224.936
Impostos e contribuições a recolher	2.659	-	2.659	102.277	-		102.277
Obrigações sociais e trabalhistas	8.078	-	8.078	21.255	-		21.255
Operações com partes relacionadas	-	-	-	50.622	(50.622)	(iii)	0
Retenção contratual	-	-	-	4.330	-		4.330
Participações nos lucros	5.063	-	5.063	10.365	-		10.365
Contas a pagar - setor elétrico	-	-	-	47.305	-		47.305
Provisão de custo por indisponibilidade	-	-	-	2.257	-		2.257
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	-	-	-	32.637	-		32.637
Outras obrigações	28	-	28	2.028	-		2.028
	23.577	-	23.577	911.009	-		911.009
Não circulante							
Fornecedores	1.590	-	1.590	5.243	-		5.243
Empréstimos e financiamentos	1.267.662	-	1.267.662	3.994.138	(178.097)	(iii)	3.816.041
Debêntures	-	-	0	425.988	-		425.988
Operações com partes relacionadas	40.773	-	40.773	114.806	-		114.806
Provisão para passivo a descoberto	41.917	-	41.917	2.173	-		2.173
Provisão de abandono	-	-	0	58.989	-		58.989
Provisão de custo por indisponibilidade	-	-	0	805	-		805
Imposto de renda e contribuição social diferidos	207.050	-	207.050	255.666	-		255.666
Outras obrigações	-	-	0	8.132	-		8.132
	1.558.992	-	1.558.992	4.865.940	(178.097)		4.687.843
Total Passivo	1.582.569	-	1.582.569	5.776.949	(178.097)		5.598.852
Patrimônio líquido							
Capital social	8.024.122	-	8.024.122	8.024.122	-		8.024.122
Reserva de capital	10.834	-	10.834	10.834	-		10.834
Ajuste de avaliação Patrimonial	(441)	-	(441)	(441)	-		(441)
Prejuízos acumulados	(3.553.900)	-	(3.553.900)	(3.554.539)	-		(3.554.539)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	4.480.615	-	4.480.615	4.479.976	-		4.479.976

Participações de acionistas não controladores	-	-	0	(13.322)	-	(13.322)
Total do patrimônio líquido	4.480.615	-	4.480.615	4.466.654	-	4.466.654
	6.063.184	**-**	**6.063.184**	**10.243.603**	**(178.097)**	**10.065.506**

	DFC - Controladora em 31 de março de 2017			DFC - Consolidado em 31 de março de 2017		
	Originalmente Apresentado	**Ajustes**	**Reapresentado**	**Originalmente Apresentado**	**Ajustes**	**Reapresentado**
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(11.382)	-	(11.382)	2.181	-	2.181
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(59.138)	-	(59.138)	73.805	-	73.805
Caixa e equivalentes de caixa líquido gerado (consumido) nas atividades de investimentos	49.318	6.087	55.405	(44.715)	14.591	(30.124)
Caixa e equivalentes de caixa líquido (consumido) pelas atividades de financiamentos	-	-	-	(210.889)	-	(210.889)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(9.820)**	**6.087**	**(3.733)**	**(181.799)**	**14.591**	**(167.208)**
No início do período	107.836	(36.866)	70.970	622.554	(128.557)	493.997
No final do período	98.016	(30.779) **(i)**	67.237	440.755	(113.966) **(i)**	326.789

4. Caixa e equivalente de caixa

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2017	**31/12/2016**	**31/03/2017**	**31/12/2016**
		(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Caixa e bancos		559	441	8.858	54.894
Fundo de Investimento FICFI RF CP ENEVA	(a)	66.678	70.529	246.886	245.945
CDB/Compromissadas	(b)	-	-	71.045	193.158
		67.237	**70.970**	**326.789**	**493.997**

(a) Refere-se a cotas de fundos de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Trata-se do Fundo de investimentos em Cotas de FI Multimercado Crédito Privado ENEVA administrado pelo Banco Itaú, principalmente por Certificados Depósitos Bancários - CDBs e operações compromissadas emitidas por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 100,3% (taxa nominal na curva). As operações compromissadas, lastreadas por debêntures, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras. A carteira é composta por 27% de operações compromissadas, 42% de CDBs e 32% de LFTs, em 31 de março de 2017.

(b) Representam valores investidos em CDBs e Compromissadas emitidos por instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 98,1% (taxa nominal na curva). As empresas que detêm esses valores são as controladas Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba III Geração de Energia S.A..

Abaixo, a composição da carteira do Fundo de Investimento FICFI RF CP ENEVA, detalhada por operação:

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
CDBs	150.384	145.946
Compromissadas	96.502	99.999
	246.886	**245.945**

5. Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**	**31/03/2017**	**31/12/2016**
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Letras Financeiras do Tesouro ("LFT's") (a)	**30.779**	**36.866**	118.166	132.757

	30.779	**36.866**	**118.166**	**132.757**
Circulante	**30.779**	**36.866**	**115.166**	**132.757**
Não circulante	**-**	**-**	**3.000**	**-**

(a) LFTs são títulos pós-fixado cuja remuneração é dada pela variação da taxa SELIC diária registrada entre a data de liquidação da compra e a data de vencimento. Em 30 de junho de 2017, a carteira de LFTs da companhia contém títulos cujos vencimentos ocorrem entre 2019 e 2022, no entanto dada sua alta liquidez no mercado secundário, podem ser prontamente conversíveis em caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

6. Depósitos vinculados

	Controladora		**Consolidado**	
	31/03/2017	**31/12/2016**	**31/03/2017**	**31/12/2016**
BNDES - Porto do Pecém	52	55	52	54
ICMS Carvão de Itaqui (a)	-	-	39.034	31.921
BPMB	-	-	271	228
Outros	4	-	166	-
	56	**55**	**39.523**	**32.203**
Circulante	**52**	**51**	**52**	**51**
Não circulante	**4**	**4**	**39.471**	**32.152**

(a) Refere-se a depósito judicial do ICMS sobre as cargas de carvão de Itaqui. Em contrapartida, a Companhia mantém provisão em montante equivalente, registrado na rubrica Impostos e contribuições a recolher.

7. Contas a receber

		Consolidado	
		31/03/2017	**31/12/2016**
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR):			
Itaqui Geração de Energia S.A.	(a)	54.107	75.192
Parnaíba Geração de Energia S.A.	(a)	74.751	134.828
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	(b)	63.990	78.943
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	(a)	16.363	26.693
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente livre e contratos bilaterais:			
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.		5.896	5.308
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.		5.115	1.407
ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.		38.391	39.739
Tauá Geração de Energia Ltda.		48	1.245
Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa	(c)	(37.836)	(37.836)
		220.825	**325.519**
Circulante		**210.459**	**315.153**
Não circulante		**10.366**	**10.366**

(a) A redução observada está relacionada a curva de despacho, que até 31 de março de 2017 foi, em média, 39% menor que em 31 de dezembro de 2016;

(b) Contas a receber referente (i) a contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), iniciado em julho de 2016, o montante em 31 de março de 2017 é de R$58.220 (R$ 71.411 em 31 de dezembro de 2016) e (ii) operações de venda de energia no mercado livre, no montante de R$ 5.770 (R$ 7.532 em 31 de dezembro de 2016), realizadas antes do início da vigência do CCEAR da controlada;

(c) A Companhia avaliou suas operações e considerando a natureza do negócio e o perfil desses clientes, constituiu Perda Estimada para Crédito de Liquidação Duvidosa – PECLD para os valores em atraso há mais de 180 dias, entre as empresas não ligadas, conforme determina a política interna da Companhia. Não houve movimentação de 31 de dezembro de 2016 para 31 de março de 2017. Abaixo está descrição dos principais saldos:

	Clientes Contrato de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado ("CCEAR") (I)	Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE") (II)	Energias do Brasil S.A. (III)	**Total**
Saldo em 31/03/2017	3.181	14.533	20.122	37.836

I. Refere-se a inadimplência de diferentes distribuidoras no âmbito dos CCEAR´s. As controladas Itaqui, Parnaíba I e Parnaíba III, são afetadas por essa inadimplência, por isso registramos estimativa de perda da totalidade do saldo a receber, no montante de R$ 3.181.

II. Refere-se ao faturamento, que foi liquidado parcialmente. A Companhia ingressou com pedidos de revisão junto a CCEE e o mesmo está sob análise. Este saldo refere-se as empresas: Parnaíba I (R$7.356), Parnaíba II (R$5.770) e Parnaíba IV (R$1.407);

III. Refere-se a faturas contra o cliente Energias do Brasil (EDP). Este montante está em negociação, porém a Administração optou por provisionar a totalidade do saldo, devido à falta de expectativa de recebimento.

Abaixo vencimentos do contas a receber:

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
A vencer	166.157	275.029
Até 30 dias	3.010	781
De 31 a 60 dias	2.455	776
De 61 a 90 dias	733	190
De 91 a 120 dias	88	541
De 121 a 180 dias	180	2.759
Acima de 181 dias	48.202	45.443
	220.825	**325.519**

No trimestre findo em 31 de março de 2017, não houve incremento no saldo da provisão para crédito de liquidação duvidosa. O giro apresentado se manteve em linha com as expectativas da Companhia.

8. Estoques

		Consolidado	
		31/03/2017	**31/12/2016**
Óleo diesel, lubrificante e outros consumíveis	(a)	31.627	42.288
Carvão	(b)	75.298	39.559
Peças eletrônicas e mecânicas	(c)	90.454	81.341
		197.379	**163.188**

(a) Saldo composto substancialmente por materiais consumíveis no período de um ano, necessários à execução da campanha de perfuração da Parnaíba Gás Natural e BPMB;

(b) Saldo composto pelo estoque de carvão, adquirido pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A., para insumo na geração de energia elétrica e para a formação de estoque de segurança;

(c) Saldo composto por peças eletrônicas e mecânicas para utilização e reposição nas operações de manutenção realizadas pelas controladas: Itaqui Geração de Energia S.A. (R$ 36.108), Parnaíba I Geração de Energia S.A. (R$ 12.747), Parnaíba II Geração de Energia S.A. (R$ 27.523), Parnaíba III Geração de Energia (R$6.746), Parnaíba IV Geração de Energia (R$ 7.320), Tauá Geração de Energia (R$10).

9. Impostos a recuperar e diferidos

O saldo da conta de impostos a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		**Consolidado**	
	31/03/2017	**31/12/2016**	**31/03/2017**	**31/12/2016**

Antecipação de imposto de renda	18.735	30.716	49.622	65.849
Antecipação de contribuição social	531	531	6.025	15.069
Provisão IRRF – Mútuo	53.999	51.069	62.334	58.635
PIS	-	-	18.216	19.081
COFINS	-	-	89.057	104.377
Outros	2.240	518	2.843	5.276
	75.505	**82.834**	**228.097**	**268.287**
Circulante	**3.032**	**13.297**	**63.841**	**101.341**
Não circulante	**72.473**	**69.537**	**164.256**	**166.946**

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

Abaixo a composição do imposto diferido por empresa e natureza:

	Consolidado 31/03/2017				
	Ativo Diferido			Passivo Diferido	
	Prejuízo Fiscal/ Base Negativa	Diferenças temporárias	Total	Diferenças temporárias	Líquido
ENEVA	-	-	-	(207.051)	(207.051)
Itaqui	74.920	117.207	192.127	(649)	191.478
Parnaíba I	-	33.049	33.049	(56.225)	(23.176)
Parnaíba III	-	144	144	(9.336)	(9.192)
Parnaíba IV	-	-	-	(1.857)	(1.857)
Comercializadora de Energia	21.851	-	21.851	-	21.851
Parnaíba II	100.685	6.881	107.566	-	107.566
BPMB	-	5.193	5.193	-	5.193
PGN	53.630	17.830	71.460	-	71.460
Amapari	-	-	-	(1.165)	(1.165)
Seival Geração	-	-	-	(11.178)	(11.178)
Termo Pantanal	-	-	-	(2.047)	(2.047)
	251.086	**180.304**	**431.390**	**(289.508)**	**141.882**
Ativo Diferido Líquido					**397.548**
Passivo Diferido Líquido					**(255.666)**

	Consolidado 31/12/2016				
	Ativo Diferido			Passivo Diferido	
	Prejuízo Fiscal/ Base Negativa	Diferenças temporárias	Total	Diferenças temporárias	Líquido
ENEVA	-	-	-	(207.051)	(207.051)
Itaqui	74.920	117.207	192.127	(649)	191.478
Parnaíba I	-	34.081	34.081	(55.155)	(21.074)
Parnaíba III	350	155	505	(8.790)	(8.285)
Parnaíba IV	-	-	-	(1.857)	(1.857)
Comercializadora de Energia	21.851	-	21.851	-	21.851
Parnaíba II	102.846	7.829	110.675	-	110.675
BPMB	-	5.003	5.003	-	5.003
PGN	39.291	27.997	67.288	-	67.288
Amapari	-	-	-	(1.165)	(1.165)
Seival Geração	-	-	-	(11.178)	(11.178)
Termo Pantanal	-	-	-	(2.047)	(2.047)
	239.258	**192.272**	**431.530**	**(287.892)**	**143.638**
Ativo Diferido Líquido					**396.295**
Passivo Diferido Líquido					**(252.657)**

Abaixo a composição do imposto diferido por natureza:

	31/03/2017	31/12/2016
Provisões	20.405	26.089
PIS e COFINS liminar	101	84
Gastos pré-operacionais - RTT (1)	159.798	166.099
Ativo - diferenças temporárias	**180.304**	**192.272**

(1) Constituídos sobre saldo de gastos pré-operacionais que, por conta do Regime Tributário de Transição, passaram a ser controlados na Parte B do Lalur e consequentemente, compõem o saldo de prejuízos fiscais.

A reconciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Lucro (prejuízo) do período antes do IRPJ/CSLL	(11.382)	(93.873)	2.181	(100.869)
Alíquota nominal - %	34%	34%	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	3.870	31.917	(741)	34.296
Resultado de equivalência patrimonial	14.476	(20.779)	-	(3.288)
Diferenças permanentes	(3.560)	-	(3.872)	(442)
Ativo fiscal não constituído (a)	(14.786)	(11.138)	(18.318)	(32.499)
Redução Benefício SUDENE e PAT	-	-	8.916	8.061
Imposto de renda e contribuição social no resultado	-	-	14.015	6.128
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	(13.532)	(6.918)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	(483	13.046
Total	-	-	(14.015)	6.128

(a) Refere-se a parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado devido à incerteza quanto a sua avaliação.

Os valores dos ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que poderão ser compensados com lucros tributáveis futuros, limitados a 30% do lucro tributável do ano, serão realizados pela Companhia em um prazo não superior a 5 anos, considerando as melhores estimativas da Administração.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2017, conforme demonstrado abaixo:

	2017	2018	2019	2020	2021	Acima de 5 Anos	Total
Expectativa de realização anual dos impostos diferidos	76.748	61.806	31.496	23.691	27.848	209.801	**431.390**

10. Investimentos

10.1 Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Participações societárias	5.025.487	5.051.308	440.608	440.748
Futura aquisição de investimento	95	95	95	95
	5.025.582	**5.051.403**	**440.703**	**440.843**

10.2 Participações societárias

	Participação Societária	
	31/03/2017	31/12/2016
Controladas diretas:		
Amapari Energia S.A.	51,00%	51,00%
BPMB Parnaíba S.A	100,00%	100,00%
ENEVA Desenvolvimento S.A.	99,99%	99,99%
ENEVA Participações S.A.	100,00%	100,00%
Itaqui Geração de Energia S.A	100,00%	100,00%
Parnaíba B.V.	100,00%	100,00%
Parnaíba Gás Natural S.A.	100,00%	100,00%
Parnaíba I Geração de Energia S.A	100,00%	100,00%
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	100,00%
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99%	99,99%
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	66,67%
Controladas indiretas:		
Açu II Geração de Energia S.A.	50,00%	50,00%
Açu III Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
ENEVA Solar Empreendimentos Ltda.	50,00%	50,00%
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	30,00%	30,00%
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	30,00%	30,00%
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	30,00%	30,00%
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	50,00%
Seival Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Seival Participações S.A.	50,00%	50,00%
Sul Geração Energia Ltda.	50,00%	50,00%
Tauá Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Termopantanal Ltda.	100,00%	100,00%
UTE Porto do Açu Energia S.A.	50,00%	50,00%

As participações societárias da Companhia incluem as controladas (diretas e indiretas), controladas em conjunto e as coligadas. Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os saldos dos principais grupos de contas das empresas onde a Companhia possui participações societárias são os seguintes:

	31/03/2017					
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Controladas (diretas e indiretas)						
Açu II Geração de Energia S.A. (a)	14	3	-	575	(558)	-
Açu III Geração de Energia Ltda	40	-	-	-	40	-
Amapari Energia S.A.	8.431	2.244	32.749	3.532	(25.606)	(924)
BPMB Parnaíba Participações S.A	69.317	554.727	87.797	46.730	489.517	9.904
Eneva Comercializadora de Energia Ltda	22.617	41.846	14.704	10.293	39.466	1.292
Eneva Desenvolvimento S.A.	4	166	9	511	(350)	-
ENEVA Participações S.A.	3.765	208.688	5.569	35.169	171.715	1.384
ENEVA Solar Empreendimentos Ltda	2	6.725	-	17	6.710	131
Itaqui Geração de Energia S.A.	261.354	2.376.474	218.454	1.413.183	1.006.191	(8.330)
MPX Energia GMBH	-	-	-	-	-	-
Parnaíba B.V.	476	131.908	39	54.333	78.012	91
Parnaíba Gás Natural S.A	128.529	1.529.129	301.874	608.222	747.562	(10.597)
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A (a)	18.426	8.602	68.031	27.329	(68.332)	(8.919)
Parnaíba I Geração de Energia S.A	168.852	1.174.503	167.846	557.863	617.646	24.405
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	148.015	1.397.182	159.405	947.035	438.757	15.826
Parnaíba III Geração de Energia S.A (a)	85.178	270.115	41.963	115.022	198.308	13.197
Parnaíba IV Geração de Energia S.A (a)	15.405	217.451	21.236	230.024	(18.404)	(1.709)
Parnaíba Participações S.A. (a)	10.354	226.979	3.727	61.783	171.823	2.087
Parnaíba V Geração de Energia S.A	1	-	-	17	(16)	(7)
Seival Participações S.A. (a)	5	114	-	24.111	(23.992)	(22)
SPE´s Ventos	64	2.123	19	368	1.800	(191)
Sul Geração de Energia Ltda. (a)	18	14.030	110	1.021	12.917	(71)
Tauá II Geração de Energia Ltda.	8	477	-	61	424	(3)
Termopantanal Participações Ltda.	9	400	1	2.726	(2.318)	-
UTE Porto do Açu Energia S.A.	96	1.504	300	1.456	(156)	(297)
Controladas em Conjunto						
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	80.230	11.998	22.549	71.840	(2.161)	(717)
Pecém II Participações S.A	458	690.799	505	3.418	687.334	(1.584)
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	5.883	290	3.279	3.596	(702)	191
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	20.378	639	9.535	4.186	7.296	(1.304)
Coligadas						
Seival Sul Mineração Ltda.	2.609	60.463	1.874	35.229	25.969	307

	31/12/2016					
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Controladas (diretas e indiretas)						
Açu II Geração de Energia S.A. (a)	14	3	0	574	(558)	(5.206)
Amapari Energia S.A.	8.558	1.938	31.838	3.340	(24.683)	(6.184)
BPMB Parnaíba Participações S.A	89.935	537.880	107.250	40.952	479.613	80.291
Eneva Desenvolvimento S.A.	4	166	9	511	(350)	0
ENEVA Participações S.A.	2.970	207.690	5.811	65.703	139.147	(43.557)
Itaqui Geração de Energia S.A.	222.520	2.387.455	184.056	1.412.304	1.013.615	(110.113)
Eneva Comercializadora de Energia Ltda	12.746	55.701	35.596	7.677	25.174	43.155
Parnaíba Gás Natural S.A	291.942	1.471.701	373.615	877.400	512.628	(28.449)
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A (a)	19.760	4.522	18.649	65.046	(59.413)	(20.762)
Parnaíba I Geração de Energia S.A	241.805	1.178.957	250.530	566.392	603.839	57.329
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	224.075	1.394.583	920.340	255.646	442.671	(29.565)
Parnaíba III Geração de Energia S.A (a)	152.791	269.531	62.692	110.162	249.455	64.369
Parnaíba IV Geração de Energia S.A (a)	12.227	214.858	15.964	227.816	(16.695)	(25.696)
Parnaíba Participações S.A. (a)	2.896	262.305	2.287	54.324	208.591	14.630
Parnaíba V Geração de Energia S.A	1	-	-	11	(10)	-
Seival Participações S.A. (a)	5	114	-	24.089	(23.970)	(63.501)
Sul Geração de Energia Ltda. (a)	10	14.029	11	1.172	12.856	(300)
Parnaíba B.V.	20.614	116.510	-	55.010	82.114	18
MPX Energia GMBH	398	-	-	-	398	-
Açu III Geração de Energia Ltda	40	-	-	-	40	(2.484)
Eneva Solar Empreendimentos Ltda	1	6.776	-	17	6.760	(1)
SPE´s Ventos						
Tauá II Geração de Energia Ltda.	8	477	-	58	427	-
Termopantanal Participações Ltda.	9	400	1	2.726	(2.318)	-
UTE Porto do Açu Energia S.A.	353	1.504	801	1.456	(399)	(39.654)
Controladas em Conjunto						
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	82.636	18.385	33.285	74.920	(7.184)	(6.177)
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	33	1.084	-	859	258	(113)
Pecém II Participações S.A	484	693.750	35	21.682	672.518	(63.430)
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	5.497	329	3.027	4.522	(1.399)	(324)
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	22.290	188	12.274	-	10.204	6.379
Coligadas						
Seival Sul Mineração Ltda.	2.484	49.382	383	35.241	16.242	1.345

(a) Conforme demonstrado na estrutura de participações do Grupo, apresentado na nota explicativa n°1, a ENEVA possui participação direta nessas subsidiárias e também participação indireta, através da controlada ENEVA Participações S.A.. Dessa forma, nos quadros acima demonstramos o percentual de participação de 100%, considerando a participação final da Companhia.

Investimentos

O saldo das participações societárias no grupo de investimentos está apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Investimentos - valor patrimonial (a)	4.070.108	4.086.923	347.373	347.513
Mais valia de ativos (b)	767.410	774.651	93.330	93.330
Direito de concessão (c)	188.064	189.829	-	-
	5.025.582	**5.051.403**	**440.703**	**440.843**

(a) Mutação do Investimento – valor patrimonial

Investimentos	%	Saldo em 31/12/16	Redução de Capital Social	Equivalência	Ajuste de Conversão	Saldo em 31/03/2017
BPMB Parnaíba S.A	100	525.324	-	9.904	-	535.228
Eneva Participações S.A. (i)	100	239.567	(18.200)	1.384	-	222.751
Futura aquisição de investimento	-	95	-	-	-	95
Itaqui Geração de Energia S.A.	100	1.014.522	-	(8.330)	-	1.006.192
MPX ENERGIA GMBH	100	398	-	-	-	398
OGMP Transporte Aéreo	50	-	-	-	-	-
Parnaíba B.V.	100	84.801	-	91	(2.320)	82.572
Parnaíba Gás Natural S.A.	100	660.942	-	(10.596)	-	650.346
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	100	604.447	-	24.405	-	628.852
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100	422.931	-	15.826	-	438.757
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (i)	30	75.040	(15.600)	3.959	-	63.399
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	30	-	-	-	-	-
Parnaíba Participações S.A. (i)	50	104.806	(18.200)	1.043	-	87.649
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A	30	-	-	-	-	-
Pecém II Participações S.A.	50	335.567	-	(795)	-	334.772
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A.	50	-	-	-	-	-
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50	3.709	-	652	-	4.361
Seival Participações S.A.	50	-	-	-	-	-
Seival Sul Mineração Ltda.	30	7.883	-	-	-	7.883
Sul Geração de Energia Ltda.	50	6.463	-	(35)	-	6.428
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100	428	-	(3)	-	425
		4.086.923	(52.000)	37.505	(2.320)	**4.070.108**

(i) A administração da Companhia avaliou a posição de caixa da subsidiária frente as suas obrigações financeiras e optou por otimizar os recursos por meio da redução de capital. Esta transação foi devidamente aprovada pelos credores do projeto conforme os saldos dispostos acima.

b) Composição da Mais Valia

	Controladora		Consolidado	
Mais Valia – líquida	**31/03/2017**	**31/12/2016**	**31/03/2017**	**31/12/2016**
BPMB Parnaíba S.A. (i)	227.844	230.014	-	-
ENEVA Participações S.A. (ii)	52.888	52.889	64.625	64.625
PGN S.A. (iii)	486.678	491.748	28.705	28.705
	767.410	**774.651**	**93.330**	**93.330**

i. Em consequência da aquisição de 100% da BPMB quando do aumento de capital realizado em novembro de 2015, foi gerada a mais-valia associada ao direito de exploração dos poços da 9ª e 13ª rodada. A mais-valia é amortizada na mesma proporção do prazo de concessão dos poços. A sua vida útil é de 25 anos, e a sua amortização é de 0,3289% a.m..

ii. A mais-valia A mais-valia sobre a ENEVA Participações S.A. foi gerada, na aquisição dos 50% da Eneva Participações, e está associada a projeção da receita operacional líquida proveniente da autorização de operação como Produtor Independente de Energia Elétrica, das suas subsidiárias indiretas Parnaíba III e IV. Todavia a expectativa de rentabilidade futura está associada a uma investida (Parnaíba Participações) da Eneva Participações, e por isso o mesmo é caracterizado com vida útil indefinida, dessa forma a mais valia não é amortizado, e sim testado pelo menos uma vez ao ano ou quando houver indícios de perda de seu valor recuperável, conforme pronunciamento técnico do CPC 01.

iii. O aumento de capital realizado em outubro de 2016 teve a aquisição de 73% da participação da PGN, gerando assim a mais-valia que está associada ao contrato de concessão para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Esta mais-valia tem um prazo de vida útil definida de 24 anos e sua amortização é de 0,3401% a.m.. Este valor é composto por R$ 491.748 referente a operação de Combinação de Negócios oriunda da aquisição ocorrida em outubro de 2016 e R$ 5.070 referentes a amortização primeira operação de aquisição ocorrida em novembro de 2015.

c) Composição do Direito de concessão – Ajuste a valor justo

	Controladora	
	31/03/2017	**31/12/2016**
Itaqui Ger. de Energia S.A. (i)	13.425	13.425
Parnaíba III Ger. de Energia S.A. (ii)	38.152	39.265
Parnaíba Gás Natural (iii)	31.031	31.355
Parnaíba Ger. e Comerc. De Energia S.A (ii)	11.754	11.870
Eneva Participações S.A. (iv)	73.497	73.497
BPMB Parnaíba S.A. (iii)	20.205	20.417
	188.064	**189.829**

i. O ágio foi gerado na permuta de 50% das ações da Porto do Pecém Geração de Energia por 100% das ações de Itaqui Ger. de Energia. A transação ocorreu em 2008 junto a EDP Energias do Brasil. O ágio é realizado na mesma proporção da vida útil do CCEAR de Itaqui. Sua vida útil é de 30 anos, e amortização é de 0,2754% a.m..

ii. O ágio gerado teve origem na aquisição de 30% de Parnaíba III e Parnaíba Geradora e Comercializadora de Energia durante o aumento de capital realizado em novembro de 2015, conforme o plano de Recuperação Judicial. O ágio referente as aquisições de Parnaíba III estão associado aos CCEAR, dessa forma o ágio é caracterizado por ter sua vida útil defina e com isso o mesmo é amortizado e testado pelo menos uma vez ao ano ou quando houver indícios de perda de seu valor recuperável. A sua vida útil é de 11 anos, gerando uma amortização mensal de 0,7518%.

iii. A expectativa de rentabilidade futura contabilizada na Eneva teve origem na aquisição da BPMB e PGN em novembro de 2015 e outubro de 2016 e está associado ao direito de exploração e produção das áreas concedidas na 9° Rodada de Licitações da ANP. Sua vida útil é de 33 anos (06 anos para exploração e 27 para produção na Bacia do Parnaíba), gerando uma amortização de 0,3289%.

iv. O ágio gerado, na aquisição dos 50% da Eneva Participações, está associada ao fluxo de caixa futuro gerado pelos Contratos de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado (CCEAR), das suas subsidiárias indiretas Parnaíbas III e IV.

d) Composição do Resultado de Equivalência Patrimonial:

	Composição do Resultado de Equivalência Patrimonial	
	31/03/2017	**31/03/2016**
Resultado de Equivalência Patrimonial	37.505	(61.114)
Resultado de Passivo a Descoberto	(3.371)	(2.052)
Amortização de Mais valia	(9.191)	-
	24.943	**(63.166)**

e) Composição da participação de acionistas não controladores

A seguir a composição da participação de acionistas não controladores no patrimônio e no resultado das investidas em 31 de março de 2017:

				Atribuído aos não controladores			
				31/03/2017	**31/03/2017**	**31/12/2016**	**31/03/2016**
Investimentos	**Participação**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**	**Patrimônio Líquido**	**Resultado**	**Patrimônio Líquido**	**Resultado**
Amapari Energia S.A.	49%	(25.606)	(924)	(12.547)	(452)	(12.097)	(868)
Termopantanal Participações	33%	(2.318)	-	(775)	-	(773)	-
Total				**(13.322)**	**(452)**	**(12.870)**	**(868)**

Passivo a Descoberto

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo do investimento com as controladas do grupo ENEVA encontram-se classificados no passivo não circulante na conta de passivo a descoberto tendo em vista o patrimônio líquido negativo dessas empresas. Abaixo apresentamos a composição do saldo no período:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Passivo a descoberto (a)	(54.328)	(50.957)	(2.173)	(2.691)
Mais valia de ativos	12.411	12.411	-	-
	(41.917)	**(38.546)**	**(2.173)**	**(2.691)**

(a) Mutação do Passivo a Descoberto

Empresa	Saldo em 31/12/2016	Provisão p/passivo a descoberto	Saldo em 31/03/2017
Açu II Geração de Energia S.A.	(279)	-	(279)
Amapari Energia S.A.	(12.586)	(471)	(13.057)
ENEVA Desenvolvimento	(350)	-	(350)
ENEVA Investimentos	(10)	(6)	(16)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda	(1.441)	358	(1.083)
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	(16.302)	(2.676)	(18.978)
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	(5.008)	(513)	(5.521)
Pecém Operação e Manutenção S.A.	(1.250)	96	(1.154)
Seival Participações S.A.	(11.985)	(11)	(11.996)
Termopantanal Participações Ltda	(1.546)	-	(1.546)
UTE Porto do Açu Energia S.A.	(200)	(148)	(348)
	(50.957)	**(3.371)**	**(54.328)**

Empresa	Saldo em 31/12/2015	Provisão p/passivo a descoberto	Saldo em 31/12/2016
Açu II Geração de Energia S.A.	-	(279)	(279)
Amapari Energia S.A.	(9.431)	(3.155)	(12.586)
ENEVA Desenvolvimento	(350)	-	(350)
ENEVA Investimentos	(10)	-	(10)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda	(4)	(1.437)	(1.441)
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	(11.595)	(4.707)	(16.302)
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	-	(5.008)	(5.008)
Pecém Operação e Manutenção S.A.	-	(1.250)	(1.250)
Seival Participações S.A.	-	(11.985)	(11.985)
Termopantanal Participações Ltda	(1.546)	-	(1.546)
UTE Porto do Açu Energia S.A.	-	(200)	(200)
	(22.936)	**(28.021)**	**(50.957)**

11. Imobilizado

Composição dos saldos - Imobilizado em serviço

	Consolidado									
	31/03/2017									
	Terrenos	Edificações, Obras Civis Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado E&P	Provisão para perda *Impairment*	Imobilizado em Curso	Total
Taxa de depreciação %		4	7	17	20	10	DUP			
Custo										
Saldo em 31/12/2016	**10.575**	**2.947.780**	**2.735.562**	**7.776**	**2.618**	**11.639**	**2.568.478**	**(528.553)**	**212.029**	**7.967.904**
Adições	-	-	569	83	-	77	36.700	168	5.213	42.810
Baixas	-	-	(688)	-	-	-	-	-	-	(688)
Poço Seco	-	-	-	-	-	-	(1.091)	-	-	(1.091)
Provisão abandono	-	-	-	-	-	-	3.236	-	-	3.236
Conversão	-	-	-	-	-	-	(3.759)	-	-	(3.759)
Transferências	-	-	-	-	-	3	(3)	-	-	-
Saldo em 31/03/2017	**10.575**	**2.947.780**	**2.735.443**	**7.859**	**2.618**	**11.719**	**2.603.561**	**(528.385)**	**217.242**	**8.008.412**
Depreciação										
Saldo em 31/12/2016	**-**	**(293.878)**	**(381.682)**	**(3.505)**	**(1.066)**	**(4.575)**	**(779.413)**	**24.274**	**-**	**(1.439.845)**
Adições	-	(23.223)	(26.242)	(420)	(75)	(336)	(21.383)	-	-	(71.679)
Baixas	-	-	8	-	-	-	-	-	-	8
Conversão	-	-	-	-	-	-	746	-	-	746
Saldo em 31/03/2017	**-**	**(317.101)**	**(407.916)**	**(3.925)**	**(1.141)**	**(4.911)**	**(800.050)**	**24.274**	**-**	**(1.510.770)**
Valor Contábil										
Saldo em 31/12/2016	**10.575**	**2.653.902**	**2.353.880**	**4.271**	**1.552**	**7.064**	**1.789.065**	**(504.279)**	**212.029**	**6.528.059**
Saldo em 31/03/2017	**10.575**	**2.630.679**	**2.327.527**	**3.934**	**1.477**	**6.808**	**1.803.511**	**(504.111)**	**217.242**	**6.497.642**

	Consolidado									
	31/12/2016									
	Terrenos	Edificações, Obras Civis Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado E&P	Provisão para perda *Impairment*	Imobilizado em Curso	Total
Taxa de depreciação %		4	7	17	20	10	DUP			
Custo										
Saldo em 31/12/2015	10.575	2.972.723	2.496.089	6.409	1.979	9.803	755.573	(430.575)	249.758	6.072.334
Adições	-	1.782	6.761	1.238	949	2.181	67.774	-	73.968	154.653
Baixas	-	-	(375)	-	(310)	(344)	(7.240)	-	(515)	(8.784)
Aquisição decorrente de Combinação de Negócios	-	-	96.060	-	-	-	1.801.393	-	-	1.897.453
Impairment	-	-	-	-	-	-	-	(97.978)	-	(97.978)
Poço Seco	-	-	-	-	-	-	(5.191)	-	-	(5.191)
Provisão abandono	-	-	-	-	-	-	(43.832)	-	-	(43.832)
Transferências	-	(26.725)	137.027	129	-	-	-	-	(111.182)	(751)
Saldo em 31/12/2016	10.575	2.947.780	2.735.562	7.776	2.618	11.640	2.568.477	(528.553)	212.029	7.967.904
Depreciação										
Saldo em 31/12/2015	-	(214.022)	(257.191)	(2.292)	(958)	(3.872)	(167.014)	24.274	-	(621.075)
Adições	-	(86.351)	(117.949)	(1.628)	(362)	(740)	(123.452)	-	-	(330.482)
Baixas	-	6.495	6.168	415	254	37	-	-	-	13.369
Aquisição decorrente de Combinação de Negócios	-	-	(12.710)	-	-	-	(488.947)	-	-	(501.657)
Saldo em 31/12/2016	-	(293.878)	(381.682)	(3.505)	(1.066)	(4.575)	(779.413)	24.274	-	(1.439.845)
Valor Contábil										
Saldo em 31/12/2015	10.575	2.758.701	2.238.898	4.117	1.021	5.931	588.559	(406.301)	249.758	5.451.259
Saldo em 31/12/2016	10.575	2.653.902	2.353.880	4.271	1.552	7.065	1.789.064	(504.279)	212.029	6.528.059

(a) Máquinas e equipamentos

Refere-se, basicamente, aos equipamentos da usina, linha de transmissão e subestação. A depreciação dos ativos é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012. Para a parcela estimada dos investimentos realizados e não depreciados até o final da concessão, é calculada uma nova taxa de depreciação ou amortização e mensalmente contabilizados em resultado, para ao final da concessão obter valor residual igual à zero.

(b) Edificações, obras civis e benfeitorias

Refere-se, basicamente, as UTE's Itaqui e Parnaíba I que entraram em operação em fevereiro 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação segue o mesmo procedimento e critério descritos no item Máquinas e equipamentos.

(c) Imobilizado em curso

Os saldos registrados no grupo de imobilizado em curso, em 31 de março de 2017, correspondem às importações em andamento, no valor de R$ 13.168 e os bens de imobilizado reserva, de R$ 31.707 e obras em andamento de R$ 172.367, totalizando em saldo total de R$ 217.242.

(d) Processo de unitização

Em dezembro 2016, foi finalizado o processo de unitização das usinas Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba V Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A.

O processo de unitização garante que todo os componentes referentes ao equipamento maior estejam atribuídos.

As taxas de depreciação dos ativos unitizados não tiveram alterações, mantendo-se a mesma já adotada, conforme resolução normativa 474 de 07 de fevereiro 2012.

Equipamento	Taxa média % a.a.
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	4
Máquinas e Equipamentos	7
Equipamento de Informática	17
Veículos	20
Móveis e Utensílios	10

(e) Impairment

A Companhia avalia, no mínimo anualmente, se existem indicações de uma possível perda por desvalorização no valor recuperável do ativo imobilizado. Em 31 de março de 2017 a Administração não identificou qualquer indicativo que o valor em uso do ativo imobilizado pudesse estar desvalorizado em comparação ao saldo de 31 de dezembro de 2016.

(f) Depreciação imobilizado E&P

O imobilizado de E&P é depreciado a partir da declaração de comercialidade e início da produção, pelo método de unidades produzidas.

Anualmente, o volume de reservas 2P de cada campo é certificado por empresa de classe internacional, e com base nessas informações a Companhia mantém seus registros de depreciação por unidades produzidas.

Abaixo quadro resumo:

Campo Gavião Real	**31/03/2017**	**31/12/2016**
Volume recuperável em bilhões m³ (*)	8,798	9,356
Produção do campo acumulada em bilhões de m³	5,827	5,757
Total	2,971	3,599

Campo Gavião Vermelho	**31/03/2017**	**31/12/2016**
Volume recuperável em bilhões m³ (*)	2,123	2,124
Produção do campo acumulada em bilhões de m³	0,470	0,417
Total	1,653	1,707

Campo Gavião Branco	**31/03/2017**	**31/12/2016**
Volume recuperável em bilhões m³ (*)	6,176	5,326
Produção do campo acumulada em bilhões de m³	0,731	0,685
Total	5,445	4,641

(*) Quantidades não auditadas pelos nossos auditores independentes.

12. Intangível

a) Composição dos saldos - Intangível em serviço

	Consolidado								
	31/03/2017								
	Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Contratos de Direito de Exploração	Ágio na Aquisição de Investimentos	Direito de Uso em curso	Intangível em curso	**Total**
Tx Amortização % a.a.	20								
Custo									
Saldo em 31/12/2016	**86.874**	**34.002**	**15.783**	**183.448**	**496.817**	**191.119**	**340.514**	**642**	**1.349.199**
Adições	11	2.100	-	-	-	-	482	-	2.593
Saldo em 31/03/2017	**86.885**	**36.102**	**15.783**	**183.448**	**496.817**	**191.119**	**340.996**	**642**	**1.351.792**
Amortização									
Saldo em 31/12/2016	**(19.423)**	**(706)**	**(7.926)**	**(36.742)**	**(5.069)**	**(22.779)**	**-**	**-**	**(92.645)**
Adições	(1.530)	(50)	(1.054)	(3.058)	-	(9.190)	-	-	(14.882)
Saldo em 31/03/2017	**(20.953)**	**(756)**	**(8.980)**	**(39.800)**	**(5.069)**	**(31.969)**	**-**	**-**	**(107.527)**
Valor Contábil									
Saldo em 31/12/2016	**67.451**	**33.296**	**7.857**	**146.706**	**491.748**	**168.340**	**340.514**	**642**	**1.256.554**
Saldo em 31/03/2017	**65.932**	**35.346**	**6.803**	**143.648**	**491.748**	**159.150**	**340.996**	**642**	**1.244.265**

	Consolidado								
	31/12/2016								
	Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Contratos de Direito de Exploração	Ágio na Aquisição de Investimentos	Direito de Uso em curso	Intangível em curso	**Total**
Tx Amortização % a.a.	20								
Custo									
Saldo em 31/12/2015	72.260	11.637	15.753	183.448	-	191.119	340.514	615	815.346
Adições	1.431	-	-	-	-	-	30	642	2.103
Baixas	(3)	(2.956)	-	-	-	-	-	-	(2.959)
Aquisição decorrente de Combinação de Negócios	11.820	25.321	-	-	496.817	-	-	-	533.958
Transferências	1.366	-	30	-	-	-	(30)	(615)	751
Saldo em 31/12/2016	86.874	34.002	15.783	183.448	496.817	191.119	340.514	642	1.349.199
Amortização									
Saldo em 31/12/2015	(11.554)	(4.261)	(6.928)	(24.472)	-	(1.491)	-	-	(48.706)
Adições	(3.649)	(1.583)	(998)	(12.270)	(5.069)	(21.288)	-	-	(44.857)
Aquisição decorrente de Combinação de Negócios	(4.220)	(440)	-	-	-	-	-	-	(4.660)
Baixas	-	5.578	-	-	-	-	-	-	5.578
Saldo em 31/12/2016	(19.423)	(706)	(7.926)	(36.742)	(5.069)	(22.779)	-	-	(92.645)
Valor Contábil									
Saldo em 31/12/2015	60.706	7.376	8.825	158.976	-	189.628	340.514	615	766.640
Saldo em 31/12/2016	67.451	33.296	7.857	146.706	491.748	168.340	340.514	642	1.256.554

Contratos de Concessão para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural

Em 31 de março de 2017, as subsidiárias integrais Parnaíba Gás Natural (PGN) e BPMB participam das seguintes concessões:

Nº	Bloco	% PGN (Operador) + BPMB
1	BT-PN-1	100%
2	BT-PN-4	100%
3	BT-PN-5	100%
4	BT-PN-6	100%
5	BT-PN-7	100%
6	BT-PN-8	100%
7	BT-PN-10	100%
8	PN-T-69_R13	100%
9	PN-T-84_R13	100%
10	PN-T-87_R13	100%
11	PN-T-101_R13	100%
12	PN-T-103_R13	100%
13	PN-T-146_R13	100%
14	PN-T-163_R13	100%

A totalidade das operações de fornecimento em operação comercial de gás natural e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás (UTG) dessas controladas é realizada com as empresas Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A., Parnaíba IV Geração de Energia S.A. e Consórcio UTE Parnaíba IV, também subsidiárias da controladora ENEVA. Este ativo intangível foi identificado na operação de combinação de negócios, envolvendo a Parnaíba Gás Natural (PGN).

Direito de uso em curso
O saldo registrado se refere ao direito de uso dos terrenos, onde a Companhia está instalando o seu parque eólico.

b) Avaliação de *impairment*

A Companhia avalia, no mínimo anualmente, se existem indicações de uma possível perda por desvalorização no valor recuperável do ativo imobilizado. Em 31 de março de 2017 a Administração não identificou qualquer indicativo que o valor em uso do ativo imobilizado pudesse estar desvalorizado em comparação ao saldo de 31 de dezembro de 2016.

13. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, e as operações que influenciaram o resultado do período, relativos a transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes.

Acionistas
Os principais acionistas da Companhia são Banco BTG Pactual S.A, Cambuhy, DD Brazil Holdings S.à.r.l. (Uniper Energy), Itaú Unibanco S.A e a OGX Petróleo e Gás S.A. (em recuperação judicial), que detém, respectivamente, 36,37%, 25,72%, 8,28%, 7,88% e 6,22% das ações ordinárias;

Administradores
A Companhia é administrada por Conselho de Administração e por Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos em Estatuto Social;

Empresas ligadas
A Companhia possui como principais empresas ligadas: Uniper Energy, e suas controladas e coligadas.

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
Ativo	**31/03/2017**	**31/12/2016**	**31/03/2017**	**31/12/2016**
Mútuo				
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	154.511	149.734	-	-
MABE da Brasil (c)	16.815	16.349	16.815	16.349
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (d)	105.658	102.604	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	249.767	243.653	249.767	243.653
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. (m)	2.369	2.318	2.369	2.318
Termopantanal Ltda. (f)	7.683	7.683	-	-
Termopantanal Ltda. (f)	(7.453)	(7.453)	-	-
	529.350	**514.888**	**268.951**	**262.320**
Operações comerciais				
Açu II Geração de Energia Ltda.	6	6	-	-
Amapari Energia S.A.	457	293	-	-
BPMB Parnaíba S.A	131	56	-	-
ENEVA Comercializadora de Energia S.A. (g)	3.237	2.819	-	-
ENEVA Desenvolvimento (h)	365	2.728	-	-
ENEVA Investimentos S.A. (h)	-	11	-	-
ENEVA Participações S.A. (a)	4.603	138	-	-
ENEVA Solar Empreendimentos Ltda.	2	232	-	-
Uniper Energy	92	92	93	92
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	2.918	960	-	-
MABE do Brasil (c)	22	22	22	22
Parnaíba Geração e Comércio de Energia	119	-	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (i)	1.972	564	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	5.869	4.713	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (j)	904	225	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (d)	657	169	-	-
Parnaíba V Geração de Energia S.A	17	-	-	-
Parnaíba Gás Natural S.A. (k)	5.739	-	-	-
Parnaíba Participações S.A. (l)	128	108	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	3.145	1.215	3.950	2.786
Pecém II Participações S.A. (j)	2.380	-	265	-
Porto do Pecém Transportadora de Minério S.A	10	10	10	10
PO&M Geração Elétrica S.A	18	-	18	-
SPE´s Ventos	12	-	-	-
Seival Geração de Energia S.A.	296	287	-	-
Seival Participações S.A. (h)	72	65	-	-
Seival Sul Mineração Ltda. (h)	10	10	4.155	10
Sul Geração de Energia S.A. (h)	364	357	-	-
Tauá Geração de Energia	292	-	-	-
Tauá II Geração Energia Solar Ltda.	62	58	-	-
Termopantanal Participações Ltda. (f)	457	457	-	-
UTE Porto do Açu Energia S.A. (h)	396	395	-	-
	34.752	**15.990**	**8.513**	**2.920**
Debêntures				
Parnaíba Gás Natural (q)	263.718	246.600	-	-
	263.718	**246.600**	**-**	**-**
Adiantamentos para futuro aumento de capital				
ENEVA Participações S.A. (a)	13.350	-	-	-
Sul Geração de Energia S.A.	31	-	-	-
UTE Porto do Açu Energia S.A.	270	-	-	-
	13.651	**-**	**-**	-
Total ativo longo prazo	**841.471**	**777.478**	**277.464**	**265.239**

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Mútuo				
Parnaíba Participações S.A. (l)	31.323	31.403	-	-
Petra Energia S.A.	-	-	-	5.275
	31.323	**31.403**	-	**5.275**
Debêntures				
Cambuhy I Fundo de Investimentos em Participações (r)	-	-	82.245	82.152
	-	**-**	**82.245**	**82.152**
Operações comerciais				
Amapari Energia S.A.	7	-	-	-
BPMB Parnaíba S.A	5	-	-	-
Copelmi Mineração Ltda.	-	-	146	146
Uniper Energy (n)	13	13	28.702	28.702
Eneva Comercializadora de Energia S.A.	10	-	-	-
ENEVA Participações S.A. (a)	3.359	4.774	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A	2.382	2.186	-	-
OGX Petróleo e Gás Ltda.	-	-	1.340	--
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A	2	-	-	-
Parnaíba Gás Natural S.A.	2.721	-	-	-
Parnaíba Participações S.A.	2	-	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	69	35	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	71	29	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	33	11	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	20	7	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	304	45	2.371	2.112
Pecém II Participações S.A	2	-	2	-
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	-	-	-	1
Seival Geração de Energia	1	-	-	-
Sul Geração de Energia	1	-	-	-
Tauá Geração de Energia Ltda.	448	445	-	-
	9.450	**7.545**	**32.561**	**30.961**
Total passivo longo prazo	**40.773**	**38.948**	**114.806**	**118.389**

Resultado	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Açu II Geração de Energia S.A	-	-	-	-
Amapari Energia S.A.	158	90	-	-
BPMB Parnaíba S.A	70	225	-	-
Eneva Comercializadora de Energia S.A. (g)	408	204	-	-
Eneva Participações S.A. (a)	136	(170)	-	-
Eneva Solar Empreendimentos Ltda.	-	-	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	7.456	14.410	-	-
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. (c)	548	350	548	350
MPX Chile Energia (p)	-	(28.153)	-	-
Parnaíba Gás Natural S.A. (k)	18.924	-	-	-
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A	117	-	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (i)	1.461	1.944	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	1.251	863	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (j)	815	406	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (d)	4.072	4.219	-	-
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	7	(492)	-	(492)
Parnaíba Participações S.A. (l)	(1.136)	(1.509)	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	9.325	9.645	4.891	9.645
Pecém II Participações S.A (j)	-	-	2.729	-
Pecém O. e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. (m)	82	81	82	81
UTE Porto do Açu Energia S.A.	-	18	-	-
Petra Energia S.A.	-	-	(185)	-
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A (o)	-	-	-	-
Seival Geração de Energia S.A.	8	-	-	-
Seival Participações S.A.	7	9	-	-
SPE´s Ventos	13	-	-	-
Sul Geração de Energia S.A. (h)	6	12	-	-
Tauá Geração de Energia Ltda.	58	35	-	-
Tauá II Geração de Energia Ltda.	3	-	-	-
	43.789	**2.187**	**8.065**	**9.584**

(a) O saldo é composto por: (i) Adiantamento para futuro aumento de capital realizado em fevereiro de 2017 no montante de R$13.350;(ii) Despesa de ressarcimento de custos de atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$ 3.359. Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado é de R$ 136;

(b) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a ENEVA (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado. Em março de 2016, capitalizamos como investimento todo o principal deste mútuo, no montante de R$332.095. Portanto o saldo de R$ 154.511 refere-se apenas aos juros. Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado é de R$ 5.566 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$ 2.918. Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado é de R$ 1.890;

(c) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a ENEVA (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 14.710 (principal) e R$ 2.105 (juros). Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado consolidado é de R$548;

(d) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a ENEVA (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 91.523 (principal) e R$ 14.135 (juros). Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado é de R$3.593 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$657. Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado é de R$479;

(e) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado entre ENEVA (mutuante) sujeito a juros de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$222.465 (principal) e R$ 27.302 (juros). (i) Em 31 de março de 2017, efeito no resultado é de R$ 7.620 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$3.145. Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado é de R$ 1.705;

(f) Contrato de mútuo celebrado com a ENEVA (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (101% do CDI) e com prazo indeterminado de vencimento. A ENEVA constituiu provisão de R$ 7.453 para perda de investimento em sua participação de 66,67% na Termopantanal Participações Ltda;

(g) O saldo refere- se a receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos. O saldo em aberto, em 31 de março de 2017 é de R$32.37 e o efeito no resultado da controladora é de R$ 408;

(h) Contrato de ressarcimento de custos financeiros, administrativos e operacionais;

(i) O saldo refere-se a receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos. O saldo em aberto, em 31 de março de 2017 é de R$1.972 e o efeito no resultado da controladora é de R$ 1.461;

(j) Contrato de ressarcimento de custos financeiros, administrativos e operacionais;

(k) O saldo é compostos por: (i) Receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$ 5.739. Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado é de R$ 1.804; (ii) Receita de juros referente as debentures emitidas pela PGN. O efeito no resultado é de R$17.120;

(l) O saldo é composto por: (i) Contrato de mútuo celebrado em janeiro de 2013, com a Parnaíba Participações S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 29.319 (principal) e R$ 2.04 (juros). Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado da controladora é de R$ (1.153) e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$ 18;

(m) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado, em dezembro 2011, com a ENEVA (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (110% do CDI) e com prazo de vencimento em 31 de dezembro de 2016, no montante de R$ 2.170 (principal) e R$199 (juros). Em 31 de março de 2017, o efeito no resultado é de R$82;

(n) Contrato de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos junto a Uniper, no montante de R$ 13;

(o) A ENEVA decidiu alienar o investimento em Porto do Pecém, registrando, em dezembro de 2014, todos os saldos em aberto entre as Companhias como mantido para negociação. Este saldo era composto basicamente por: (i) contrato de mútuo celebrado, em setembro de 2012, com a ENEVA (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado e (ii) contrato celebrado entre a partes para assunção dos custos de compra de carvão incorridos por Porto do Pecém no período compreendido entre setembro e dezembro de 2013;

(p) A ENEVA decidiu provisionar integralmente o saldo a receber da MPX Chile, no montante de R$ 28.153. Este montante refere-se ao reembolso a ser efetuado pela MPX Chile relativo a dívida junto ao credor *Credit Suisse*, que está incluído no plano de recuperação judicial da ENEVA.

(q) O saldo refere-se as debêntures conversíveis em ações da 3ª e 4ª emissão da Parnaíba Gás Natural que integraram a transação de combinação de negócios. O fluxo financeiro de recebimento dos juros das debêntures serão recebidos nos próximos 3 anos.

(r) Refere-se aos juros sobre as 3ª e 4ª emissão de debêntures conversíveis em ações e ao principal e juros da 5ª emissão de debêntures não conversíveis em ações.

Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos Administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os mesmos.

Os montantes referentes à remuneração trimestral dos Diretores e do Conselho de Administração estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Benefícios de curto prazo	3.130	6.815	3.879	8.030

Abaixo os montantes de remuneração individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores:

	Consolidado – Em reais					
	31/03/2017			31/03/2016		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Conselho Administração	118.800	118.800	118.800	39.600	682.672	3.096.562
Diretores	310.415	633.581	1.306.379	172.371	605.716	2.888.426

14. Empréstimos e financiamentos

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a composição dos empréstimos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

						Consolidado							
						31/03/2017				31/12/2016			
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa Efetiva	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
Itaqui	BNDES (Direto)	R$	TJLP+ 2,78%	15/06/26	2,88%	(7.336)	804.395	3.007	800.066	(7.534)	808.901	3.022	804.290
Itaqui	BNB	R$	10%	15/12/26	4,94%	(2.132)	199.023	845	197.736	(2.190)	200.527	851	199.096
Itaqui	BNDES (Indireto)	R$	IPCA + 12,13%	15/06/26	4,94%	(1.651)	142.674	12.261	153.284	(1.696)	141.116	7.752	147.194
Itaqui	BNDES (Indireto)	R$	TJLP+ 4,8%	15/06/26	10,14%	(1.401)	158.967	727	158.293	(1.439)	159.606	729	158.859
Parnaíba I	BNDES (Direto)	R$	TJLP+ 3,77%	15/06/27	2,35%	(25.525)	382.752	1.589	358.816	(25.965)	390.709	1.622	366.690
Parnaíba I	BNDES (Direto)	R$	IPCA + 6,67%	15/07/26	2,37%	(8.909)	211.181	9.912	212.184	(9.062)	208.874	6.301	205.996
Parnaíba II	Banco Itaú BBA	R$	CDI+ 3,00%	30/06/17	-	-	31.513	8.322	39.835	-	31.513	6.865	38.377
Parnaíba II	CEF (a)	R$	CDI+ 3,00%	03/01/19	-	-	400.000	2.715	402.715	-	269.918	156.891	426.808
Parnaíba II	Bradesco (b)	R$	CDI+ 3,00%	03/01/19	-	-	334.116	10.772	344.888	-	334.116	29.359	363.475
Parnaíba II	BNDES (Indireto)	R$	TJLP + 5,15%	15/06/27	-	-	259.139	1.220	260.359	-	261.531	1.232	262.763
BPMB	BTGI LLC	R$	CDI + 3,50%	05/06/18	-	-	50.000	2.601	52.601	-	50.000	615	50.615
ENEVA	Banco Itaú BBA	R$	CDI+ 2,75%	15/05/28			282.642	96.642	379.284	-	282.642	82.984	365.626
ENEVA	Banco BTG Pactual	R$	CDI+ 2,75%	15/05/28	-	-	514.770	176.011	690.781	-	514.770	151.137	665.907
ENEVA	Bullseye I FIDC	R$	CDI+ 2,75%	15/05/28	-	-	55.641	19.025	74.666	-	55.641	16.336	71.977
ENEVA	Bullseye I LLC	US$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	108.935	1.923	110.858	-	112.054	766	112.819
ENEVA	Banco Credit Suisse	US$	LIBOR 6M				11.865	209	12.074	-	12.204	83	12.288
						(46.954)	3.947.613	347.781	4.248.440	(47.885)	3.834.123	466.545	4.252.783
Depósitos vinculados						-	-	-	(178.097)	-	-	-	(155.485)
Saldo líquido de empréstimnos e financimentos						(46.954)	3.947.613	347.781	4.070.343	(47.885)	3.834.123	466.545	4.097.298
Circulante						(4.266)	204.596	53.972	254.302	(4.082)	776.864	215.239	988.021
Não circulante						(42.688)	3.743.017	293.809	3.816.041	(43.803)	3.057.259	251.306	3.109.277

(a) Em janeiro de 2017 a Parnaíba II renegociou seu empréstimo-ponte com a CEF postergando seu vencimento para 3 de janeiro de 2019. Do saldo devedor acumulado à época da renegociação, R$400 milhões foram renegociados, enquanto a diferença foi paga ao credor. Os juros desta nova dívida, que foram mantidos em CDI + 3,0% a.a., serão pagos mensalmente e amortização

acordada será no seguinte formato: R$4,5 milhões em Abr/17, R$1,5 milhões mensais de Mai/17 a Jan/18, R$3,5 milhões mensais de Fev/18 a Mai/18, R$2,5 milhões mensais de Jun/18 a Dez/18 e R$350,5 milhões em Jan/19.

(b) Em janeiro de 2017 a Parnaíba II renegociou seu empréstimo-ponte com o Bradesco postergando o vencimento do principal para 3 de janeiro de 2019. À época da renegociação, a totalidade dos juros acumulados até então foi liquidada. Os juros a serem incorridos nesta renovação contratual, mantidos em CDI +3,0% a.a., serão pagos trimestralmente.

As instituições financeiras normalmente não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Controladora. Entretanto, os empréstimos obtidos pelas subsidiárias estão garantidos pelos ativos (máquinas e equipamentos) bem como o fluxo de faturamento dos contratos de CCEARs das subsidiárias. Adicionalmente, a controladora Eneva S.A. concede Aval para as subisidiárias.

Abaixo a movimentação dos empréstimos (circulante e não circulante):

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro 2016	**1.228.617**	**4.097.298**
(+) Juros incorridos	42.525	134.108
(+/-) Variação cambial Juros	(22)	(23)
(+/-) Variação cambial Principal	(3.458)	(3.458)
(-) Pagamento de juros	-	(112.505)
(-) Pagamento de principal	-	(22.680)
(+) Amortização do custo de captação	-	932
(-) Atualização monetária contratual	-	(717)
(-) Depósitos vinculados	-	(22.612)
Saldo em 31 de março de 2017	**1.267.662**	**4.070.343**

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**1.068.705**	**3.918.551**
(+) Novas captações	-	10.191
(+) Juros incorridos	162.025	545.111
(+/-) Variação cambial Juros	(103)	(103)
(+/-) Variação cambial Principal	(26.621)	(29.422)
(-) Pagamento de juros	-	(221.540)
(-) Pagamento de principal	-	(77.673)
(+) Amortização do custo de captação	-	3.461
(-) Atualização monetária contratual	(9.935)	(12.863)
(-) Depósitos Vinculados	(34.546)	(38.415)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**1.228.617**	**4.097.298**

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 31 de março de 2017 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Consolidado
Ano de vencimento	
2018	174.350
2019	861.904
2020	203.430
2021 até último vencimento	2.576.357
	3.816.041

Covenants

Os contratos de financiamento das subsidiárias operacionais possuem cláusulas com *covenants* não financeiros, usuais no mercado e resumidos a seguir, as quais em 31 de março de 2017 se encontram integralmente atendidas:

- Obrigação de apresentar aos credores demonstrações financeiras periodicamente;
- Direito dos credores de executar inspeções e visitas das suas instalações;
- Obrigação de manter atualizadas as obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas;
- Obrigação de manter em vigor contratos materialmente relevantes para as suas operações;
- Respeitar a legislação ambiental e manter em vigor as licenças necessárias para as suas operações;
- Restrições contratuais quanto a operações com partes relacionadas e alienações de ativos fora do curso normal de negócios;
- Restrições quanto à mudança de controle, reestruturações societárias e alteração material no objeto social e nos atos constitutivos dos devedores; e
- Limites de endividamento e para a contratação de novas dívidas.

Os contratos de financiamento relativos aos projetos Porto do Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba I Geração de Energia S.A. e BPMB Parnaíba S.A. contêm cláusulas específicas de *covenants* financeiros, conforme abaixo demonstrado:

Empresa	Descrição do Covenants Financeiros	Posição em 31/03/2017
Parnaíba I	Índice de Capital Próprio de no mínimo 25%	Atendido
Parnaíba I	Índice de Cobertura da Dívida de no mínimo 1,20	Atendido
Itaqui	Relação Equity x Debt proporcional a 25/75	Atendido
Itaqui	Relação Patrimônio x Ativo Total de no mínimo 20%	Atendido
BPMB	Dívida líquida de no máximo 3,5 vezes o EBITDA	Atendido

Conforme acima apresentado, não foram identificadas situações de descumprimento de cláusulas de *covenants* financeiros e não financeiros até 31 de março de 2017.

15. Debêntures

						Consolidado						
						31/03/2017					31/12/2016	
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Venc.	Custo a Apropriar	Principal	Juros	Total	Custo a Apropriar	Principal	Juros	Total
Parnaíba III	Bradesco 2ª Emissão	R$	CDI + 4,00 %	26/07/18	-	100.457	2.787	103.244	-	100.457	3.063	103.520
PGN	(Bradesco/Citibank) 5ª Emissão	R$	123% CDI	28/02/20	(5.249)	496.170	6.137	497.058	(6.407)	661.560	36.498	691.651
PGN	(Cambuhy I Fundo de Investimentos)	R$	123% CDI	25/08/17	-	50.000	622	50.622	-	50.000	790	50.790
					(5.249)	646.627	9.546	650.924	(6.407)	812.017	40.351	845.962
Circulante						215.390	9.546	224.936		215.391	40.351	255.742
Não circulante					(5.249)	431.237	-	425.988	(6.407)	596.626	-	590.219

Abaixo a movimentação das debêntures:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**845.961**
(+) Juros incorridos	29.377
(-) Pagamento de juros	(60.183)
(-) Pagamento de principal	(165.390)
(+) Amortização do custo de captação	1.159
Saldo em 31 de março de 2017	**650.924**

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**173.261**
(+) Aquisição controlada PGN	714.715
(+) Juros incorridos	54.198
(-) Pagamento de juros	(28.543)
(-) Pagamento de principal	(68.543)
(+) Amortização do custo de captação	873
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**845.961**

16. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ	-	-	7.497	25.269
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL	-	-	6.035	19.785
Imposto de Renda Retido na Fonte	1.230	1.106	36.284	42.823
Imposto de Renda sobre leasing	-	-	3.533	-
ICMS	8	23	31.887	34.396
PIS, COFINS, CSL e IOF	400	3.689	13.413	21.328
IPI Importação	-	-	40	40
PIS/COFINS	796	-	1.092	248
FGTS	183	127	536	625
Imposto de Importação	-	-	122	122
Royalties/Participação Especial	-	-	447	5.546
Outros	42	142	1.391	3.272
	2.659	**5.087**	**102.277**	**153.454**

17. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas frente as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, sendo essa determinação prevista na política de aplicações financeiras vigente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito importante nos valores de realização estimados.

A descrição dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros inclusos nos balanços patrimoniais, bem como a classificação da hierarquia de valor justo, está apresentado a seguir:

Instrumentos financeiros	Controladora	
	31/03/2017	31/12/2016
Ativos		
Empréstimos e Recebíveis	**841.527**	**777.533**
Depósito vinculado (nível 1)	56	55
Operações com partes relacionadas (nível 1)	841.471	777.478
Ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	**98.016**	**107.836**
Caixa e equivalentes de caixa (nível 1)	67.237	70.970
Títulos e valores mobiliários (nível 2)	30.779	36.866
Investimentos mantidos até o vencimento	**-**	**-**
Ativos financeiros disponíveis para venda	**-**	**-**
Passivos		
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	**1.317.774**	**1.283.184**
Fornecedores (nível 1)	9.339	15.619
Empréstimos e financiamentos (nível 2)	1.267.662	1.228.617
Operações com partes relacionadas (nível 1)	40.773	38.948

Passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	**-**

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
Ativos		
Empréstimos e Recebíveis	**537.812**	**622.961**
Contas a receber (nível 1)	220.825	325.519
Depósito vinculado (nível 1)	39.523	32.203
Operações com partes relacionadas (nível 1)	277.464	265.239
Ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	**444.955**	**626.754**
Caixa e equivalentes de caixa (nível 1)	326.789	493.997
Títulos e valores mobiliários (nível 2)	118.166	132.757
Investimentos mantidos até o vencimento	**-**	**-**
Ativos financeiros disponíveis para venda	**-**	**-**
Passivos		
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	**5.054.963**	**5.248.638**
Fornecedores (nível 1)	214.560	182.659
Empréstimos e financiamentos (nível2)	4.070.343	4.097.298
Debêntures (nível2)	650.924	845.961
Operações com partes relacionadas (nível 1)	114.806	118.390
Retenções contratuais (nível 1)	4.330	4.330
Passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	-	-

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo).

17.1 Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do "valor justo" prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber, dívidas *bullet* e de curto prazo. Aplicações financeiras estão sendo apresentadas pelo valor justo, devido à sua classificação na categoria de valor justo através do resultado.

17.2 Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

Atualmente não existe posição de hedge/derivativo em aberto.

a) Risco de mercado

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e juros.

17.3 Risco de variação de preço (commodities)

No caso da ENEVA, esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que forma os estoques necessários para geração de energia nas termoelétricas.

O preço do carvão em estoque está fixado e será convertido em receita pela remuneração da geração de energia de acordo com as regras do PPA (*Power Purchase Agreement*). O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço carregado pela termoelétrica. Temos abaixo uma projeção de risco e sensibilidade dos montantes médios dos períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016:

Itaqui 31/03/2016 (R$)	Valor de Mercado	API2 / CIF ARA (alta 25%)	API2 / CIF ARA (alta 50%)
Receita Variável (Ccomb)	41.093.783	51.367.229	61.640.675
Custo Variável (Carvão)	(42.846.446)	(52.027.244)	(61.208.042)
Resultado Variável	**(1.752.663)**	**(660.015)**	**432.633**
31/03/2017 (R$)			
Receita Variável (Ccomb)	2.667.707	3.334.634	4.001.561
Custo Variável (Carvão)	2.802.406	3.442.716	4.083.026
Resultado Variável	**(134.699)**	**(108.082)**	**(81.465)**

Premissas (não auditado)	31/03/2016	31/03/2017
Geração de energia - MWh	454.250	20.896
Consumo de carvão (tonelada)	209.342	10.346
CIF ARA	44,98	78,59
API2	44,98	78,59
Prêmio	7,50	7,40
Fator i	0,5157	0,5157
FX	3,90	3,15

Sendo:
*Ccomb = CIF ARA * Fator i * FX*
Custo Carvão = API2 + prêmio
API2 ~ CIF ARA

A variação apresenta acima nos trimestre se refere unicamente ao nível de despacho da Usina de Itaqui que foi substancialmente menor em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior.

17.4 Risco cambial

Risco de flutuação nas taxas de câmbio às quais podem estar associados ativos e passivos da Companhia:

a) Estoque de carvão

Na formação do estoque de carvão para suas termoelétricas, a Companhia assume posição comprada no preço do carvão, que por sua vez, é determinado no mercado internacional em dólar americano. Consequentemente, a Companhia assume também posição comprada em dólar, gerando assim um descasamento entre seu ativo e passivo. Da forma como mencionado anteriormente para o risco de preço do carvão, a Companhia estuda mecanismos de proteção contra os riscos de mercado associados à compra do carvão. Ou seja, as operações de proteção para o preço da *commodity* e o risco cambial serão estruturadas simultaneamente.

b) Empréstimos e Financiamentos

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações denominadas em moeda estrangeira em suas controladas. Temos abaixo uma projeção de risco e sensibilidade dos montantes atuais em aberto.

A avaliação acima apresentada não representa o total exposto na moeda e nem a perda global relacionada à exposição.
Taxa de referência: PTAX 800 Venda (3,1684 em 31/03/17) do Banco Central do Brasil.
Cenário I: choque adverso em 25% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)
Cenário II: choque adverso em 50% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)
Fonte: Bloomberg.

Risco	Valor Futuro Mercado	Valor Futuro (alta 25%)	Valor Futuro (alta 50%)
Risco de Cash Flow:	Valorização do dólar		
Passivo indexado ao Dólar|Libor USD	122.933	153.666	184.399
***Outstanding* (Principal + Juros)**	**122.933**	**153.666**	**184.399**
Aumento da despesa financeira	**-**	**30.733**	**61.466**

17.5 Risco de taxa de juros

Risco de deslocamento das estruturas de juros que podem estar associadas aos fluxos de pagamento de principal e juros de dívida.

a) Risco de *cash flow* relacionado aos juros flutuantes

A Companhia e suas controladas têm 96% de seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros e inflação no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo indexador econômico TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo).

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP, que também contém um forte componente inflacionário, são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. O ativo da Companhia e suas controladas, representado por suas receitas, também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

A dívida atual tem principal de R$ 4.544.240 e saldo total de R$ 4.848.741 em 31/03/2017. Desse total aproximadamente 9% têm vencimento no curto prazo. Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a companhia estava exposta, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável a companhia utilizou projeções de mercado para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos a Companhia calculou o que seria a perda financeira no ano de 2017 caso as curvas de TJLP, CDI e IPCA fossem deslocadas em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

Risco	Cenário Provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de Cash Flow:	Alta na Taxa de Juros		
Passivo indexado a TJLP	158.624	183.494	208.012
Passivo indexado ao CDI	308.060	368.897	429.192
Passivo indexado ao IPCA	45.172	48.878	52.568
Despesa Financeira Esperada	**511.856**	**601.269**	**689.772**
Aumento da despesa financeira	**-**	**89.415**	**177.917**

Metodologia: deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%.
IPCA Próximos 12 meses: 4,57% (Fonte: Boletim Focus)
TJLP Próximos 12 meses: 7,00% (Fonte: Conselho Monetário Nacional)
CDI Médio Próximos 12 meses: 9,66% (Fonte: Projeção de Mercado)

b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de *rating* como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfólio.

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
Caixa e equivalente de caixa	326.789	493.997
Título e valores mobiliários	118.166	132.757
Contas a receber de clientes	210.459	315.153
Contas a receber- operações de comercialização de energia	10.366	10.366
Depósito vinculado	39.523	32.203
Consolidado das contas credoras	**705.303**	**984.476**

c) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 31 de março de 2017 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

	Consolidado 31/03/2017					
	Até 6 meses	**De 6 a 12 meses**	**De 1 a 2 anos**	**De 2 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Passivos						
Fornecedores	-	209.317	5.243	-	-	214.560
Partes relacionadas	-	-	114.806	-	-	114.806
Empréstimos e financiamentos	292.566	215.375	1.146.984	1.680.238	3.999.279	7.334.442
Debêntures	92.240	198.665	309.601	185.453	-	785.959
Retenção contratual	-	4.330	-	-	-	4.330

	Consolidado 31/12/2016					
	Até 6 meses	**De 6 a 12 meses**	**De 1 a 2 anos**	**De 2 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Passivos						
Fornecedores	-	177.249	5.410	-	-	182.659
Partes relacionadas	-	19.745	98.645	-	-	118.390
Empréstimos e financiamentos	968.913	214.015	360.822	1.636.699	4.149.140	7.329.589
Debêntures	230.943	90.828	321.946	370.767	-	1.014.484
Retenção contratual	-	4.330	-	-	-	4.330

d) Gestão de Capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras Companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
Total dos empréstimos, financiamentos e debêntures (Notas 14 e 15)	4.721.267	4.943.259
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	(326.789)	(493.997)
Dívida líquida	**4.394.478**	**4.449.262**
Total do patrimônio líquido	**4.466.654**	**4.480.808**
Total do capital social	**8.861.132**	**8.930.070**
Índice de alavancagem financeira - %	**50**	**50**

O capital não é administrado ao nível da Controladora, somente ao nível consolidado.

18. Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis (indenizatórias) e trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos. As principais ações se referem a:

Contingências com risco provável

O saldo consolidado da provisão para contingências no período findo em 31 de março de 2017 é de R$ 3.428 (R$ 3.708 em 31 de dezembro de 2016) referem-se a diversas ações trabalhistas que questionam, entre outros: danos morais, reconhecimento de vínculos empregatícios, pagamento de horas extras, verbas rescisórias e diferenças salariais.

Contingências com risco possível

O Grupo ENEVA possui ações de natureza tributária, cível, trabalhista e ambientais, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível, as quais totalizam aproximadamente R$ 355.593 em 31 de março de 2017 (R$ 363.191 em 2016). As contingências passivas estão assim representadas:

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
Trabalhistas	22.199	23.177
Indenizatórias	333.394	340.014
	355.593	**363.191**

Apresentamos, a seguir, os processos relevantes cujos consultores jurídicos estimam a probabilidade de perda como sendo possível e que não requerem constituição de provisão.

a) Riscos trabalhistas

As causas trabalhistas são pulverizadas, não havendo nenhuma causa individual relevante.

b) Riscos Indenizatórios

As causas indenizatórias envolvem naturezas regulatório administrativos, cíveis, tributárias e ambientais. Apresentamos a seguir os principais processos relevantes por natureza:

(i) Regulatório Administrativo

Controlada Parnaíba Gás Natural S.A.

O processo punitivo regulatório é disciplinado pela legislação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ("ANP"). As penalidades previstas pelo regulamento segue vão desde advertência através de fiscalizações até penalidades aplicáveis aos agentes do segmento. O valor envolvido nos processos administrativos, atualizado em 31 de março de 2017 é de R$22.527 (R$24.000 em dezembro de 2016).

(ii) Cíveis

Controlada Mabe Construção e Administração De Projetos LTDA

Engloba processos de natureza cível, nos quais a controlada é ré, sendo grande parte da provisão vinculada ao processo relacionado a ação ordinária, na qual a Montcalm requer pagamento de R$41.782 e R$ 19.213 a título de pagamento dos valores devidos pelos serviços prestados (montagem eletromecânica, instalação de equipamentos e tubulação da planta elétrica e pintura especializada), devolução dos valores retidos e indenização pelos danos a ela causados. O montante envolvido em março de 2017 é de R$ 78.565 (R$ 78.550 em 31 de dezembro de 2016).

Outras controladas

O restante do valor constante na provisão subdivide-se em ações judiciais envolvendo pedidos de indenização por danos morais e materiais e pedido de tutela antecipada movida para cobrança de valores, pedido de tutela antecipada em razão da suposta passagem da linha de transmissão, serviços industriais e outras naturezas.

(iii) Ambientais

Controlada Parnaíba I Geração de Energia S.A.

O processo foi constituído em 2015 à controlada *Parnaíba I Geração de Energia S.A* por deixar de atender a condicionantes estabelecidas na licença ambiental e deixar de apresentar mensalmente os dados do monitoramento de qualidade do ar. O montante envolvido na causa é de R$10.000 em março de 2017 e dezembro de 2016.

(iv) Tributárias

IRRF / CSLL / PIS / COFINS

Controlada Mabe Construção e Administração De Projetos LTDA.

Em 2013 a Receita Federal do Brasil ajuizou autuação Fiscal por suposta ausência de recolhimento do IRRF sobre os pagamentos de duas faturas emitidas em 23.12.2008 pela empresa Tecnimont da Itália, em razão da prestação de serviços. O valor envolvido neste processo em 31 de março de 2017 é de R$187.135 (R$ 187.135 em 2016).

ICMS

Controlada Amapari Energia S.A.

No âmbito estadual, a controlada discute dois temas referentes a cobrança de ICMS em razão de erro no preenchimento das guias de recolhimento, cuja consequência foi a ausência de registro do montante de crédito acumulado desde julho de 2008 e apuração de saldo devedor para o mês de abril de 2009, e multa por descumprimento de obrigação acessória. Os montantes envolvidos são de R$ 14.872 e R$ 7.520, respectivamente, (R$22.391 em 2016).

Ativo contingente (não registrado)

Controlada Pecém II Geração de Energia S.A.

No âmbito de ação ordinária com pedido de tutela antecipada ajuizada pela Autora, à controlada, em face da ANEEL e CCEE para declaração de operação comercial e recebimento da receita fixa referente aos CCEARs firmados no leilão. A controlada pleiteia em ação específica que a ANEEL e CCEE passassem a efetuar o pagamento das receitas fixas previstas no CCEAR, em favor da parte autora, inclusive as vencidas desde 01/07/2013, assumindo a probabilidade de perda remota. O valor do processo em 31 de março de 2017 é de R$ 66.940 (R$ 66.935 em 2016).

19. Patrimônio líquido

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o capital social da Companhia está dividido em 239.128.430 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, as quais correspondem a R$ 8.024.122. A seguir a distribuição das ações da Companhia:

	Controladora			
	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista				
Banco BTG Pactual	86.967.065	36,37%	86.967.065	36,37%
Cambuhy	61.501.011	25,72%	61.501.011	25,72%
DD Brazil Holdings (Uniper Energy)	19.808.765	8,28%	19.808.765	8,28%
Itaú Unibanco	18.842.832	7,88%	18.842.832	7,88%
OGX Petróleo e Gás S.A.	14.875.412	6,22%	14.875.412	6,22%
Outros	37.133.345	15,53%	37.133.345	15,53%
Total	**239.128.430**	**100,00%**	**239.128.430**	**100,00%**

Nenhum acionista é detentor de mais de 50% (cinquenta por cento) das ações de emissão da Companhia; e não há acordo de acionistas arquivado na sede da Companhia (conforme artigo 118 da Lei nº 6.404/76).

Em 3 de outubro de 2016 foi concluído o aumento de capital privado da ENEVA S.A., através da subscrição e integralização do aumento de capital, onde foram realizadas parte em dinheiro, totalizando a quantia de R$14.607; e parte por meio da contribuição dos Ativos da Parnaíba Gás Natural S.A., totalizando o montante de R$1.145.772, dos quais: (i) R$ 1.003.699 destinados à conta de capital social e (ii) R$ 142.076 destinado à conta de reserva de capital. Portanto, apuramos um aumento no capital social de R$ 1.018.306.

20. Resultado por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 31 de março de 2017 e 31 dezembro de 2016 e a respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

	31/03/2017		31/03/2016	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Resultado do período				
Numerador básico				
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas Controladores das operações continuadas	(11.382)	(11.382)	(93.873)	(93.873)
Denominador básico				
Média ponderada de ações	239.128.430	239.128.430	161.769.821	161.769.821
Prejuízo por ação (R$) – básico	**(0,04759)**	**(0,04759)**	**(0,58029)**	**(0,58029)**

	31/03/2017		31/03/2016	
	Ordinárias	**Total**	**Ordinárias**	**Total**
Resultado do período				
Numerador diluído				
Lucro atribuível aos acionistas				
Controladores das operações continuadas	(11.382)	(11.382)	(93.873)	(93.873)
Denominador diluído				
Média ponderada de ações	239.128.430	239.128.430	161.769.821	161.769.821
Prejuízo por ação (R$) – diluído	**(0,04759)**	**(0,04759)**	**(0,58029)**	**(0,58029)**

21. Receita operacional

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período assim se apresenta:

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/03/2016**
Receita bruta	491.157	487.721
Impostos sobre vendas	(45.721)	(49.192)
Total da receita líquida	**445.436**	**438.529**

22. Custos e despesas por natureza

Conforme mencionado na Nota 10, a Companhia adquiriu o controle da Parnaíba Gás Natural S.A. ("PGN") em outubro de 2016. A PGN é a empresa responsável pelo suprimento de gás natural do complexo de usinas do Parnaíba. Em consequência da aquisição de controle, as transações de venda de gás (PGN) e compra de gás (complexo do Parnaíba) estão sendo eliminados nas informações trimestrais consolidadas da Eneva S.A. em 31 de março de 2017.

Além das sinergias operacionais obtidas pela aquisição do controle da PGN, o volume de despacho das usinas do complexo do Parnaíba foi menor no primeiro trimestre de 2017 em comparação com primeiro trimestre do ano anterior, contribuindo assim para a redução dos custos incorridos em 2017 conforme apresentado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Depreciação e amortização	(263)	(644)	(86.554)	(48.512)
Despesas com pessoal (*)	(28.859)	(986)	(56.639)	(26.763)
Serviços de terceiros	(3.105)	(4.331)	(31.940)	(38.627)
Despesas com aluguéis (*)	(224)	(1.030)	(3.308)	(36.286)
Provisão Perdas de Investimento	-	-	-	52
Poço seco	-	-	(3.809)	-
Custo por Indisponibilidade	-	-	-	(1.248)
Custos regulatórios (*)	-	-	(23.981)	(50.036)
Material de consumo	(5)	-	(3.962)	(6.328)
Seguros operacionais e administrativos	-	-	(6.075)	(11.666)
Despesas ambientais	-	-	(1.491)	-
Outras receitas (despesas)	(68)	(51)	(2.410)	6.805
Perdas na alienação de bens	(79)	(24.147)	(199)	(24.120)
Insumos de geração (b) (*)	-	-	(4.545)	(152.935)
Participações governamentais (a) (*)	-	-	(10.546)	-
Impostos e contribuições	(33)	(202)	(984)	(659)
Energia elétrica para revenda (c)	-	-	(50.981)	(19.353)
	(32.636)	**(31.391)**	**(287.424)**	**(409.676)**
Classificados como:				
Custo	-	-	(220.724)	(368.673)
Despesas administrativas e gerais	(32.556)	(8.041)	(63.516)	(26.982)
Outras receitas (despesas)	(80)	(23.350)	(3.184)	(14.021)

(*) A variação apresentada nos custos consolidados refere-se basicamente a consolidação da PGN, adquirida 100% das ações em outubro de 2016, refletindo a eliminação dos custos com compra de gás e arrendamento da capacidade de tratamento de gás.

(a) O saldo refere-se a recolhimento de encargos setoriais ao Governo (Royalties) referente a produção de gás natural. Em 31 de março de 2016 os custos e despesas desta subsidiária eram reconhecidos via equivalência patrimonial;

(b) A variação refere-se a gastos incorridos em 31 de Março de 2016 entre a Companhia e a subsidiária PGN, que passou a eliminar tais gastos para fins de Consolidado;

(c) A variação refere-se ao maior volume de compra de energia, ocorrida na subsidiária Comercializadora de Energia.

23. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Despesas financeiras				
Encargos da dívida	(42.672)	(38.876)	(128.952)	(142.542)
Variação cambial	-	(5.693)	(6.901)	(5.847)
Variação monetária	-	(27)	(9.674)	(79)
Juros/custo de debêntures (a)	(796)	(22)	(30.173)	(33)
Outros (b)	(2.010)	(165)	(19.665)	(11.908)
	(45.478)	**(44.783)**	**(195.365)**	**(160.409)**

(a) Refere-se ao reconhecimento dos juros de debêntures da subsidiária PGN que em 31 de março de 2016 era reconhecida via equivalência patrimonial e que passou a ser integralmente consolidada em outubro de 2016.

(b) A variação refere-se aos custos de repactuação da dívida da subsidiária Parnaíba II ocorridos em janeiro de 2017, conforme demonstrado na nota explicativa nº 15.

Receitas financeiras				
Aplicação financeira	3.072	2.910	20.755	11.280
Rendas de partes relacionadas	17.410	23.007	8.251	7.644
Variação cambial	3.481	19.974	9.167	20.653
Variação monetária	11	48	32	48
Valor justo debêntures	17.120	-	-	71
Outros	695	(472)	1.469	660
	41.789	**45.467**	**39.674**	**40.356**
Resultado financeiro líquido	**(3.689)**	**684**	**(155.691)**	**(120.053)**

24. Cobertura de seguros (não auditado)

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, as coberturas de seguros eram:

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
Danos materiais	13.082.132	12.823.857
Responsabilidade civil	522.500	510.000

Abaixo as principais apólices em vigor:

					Consolidado
					31/03/2017
Seguradora	**Modalidade**	**Valor em Risco**	**Limite Máximo Indenizável**	**Vigência**	**Prêmio**
					Valores expressos em Reais mil e Dólares mil
ACE Seguradora	Riscos Operacionais	USD 3.998.845	USD 1.000.000	01/08/16 a 01/08/17	USD 11.236
ACE Seguradora	Responsabilidade Civil Geral		R$ 135.000	01/08/16 a 01/08/17	R$ 263
Tokio Marine Seguradora	Responsabilidade Civil Geral		R$ 50.000	01/07/16 a 01/07/17	R$ 69
Fairfax Seguros	Responsabilidade Civil dos Administradores		R$ 300.000	30/08/16 a 30/08/17	R$ 1.057
XL Seguros	Responsabilidade Civil de Operador Portuário	USD 15.187	R$ 37.500	23/08/16 a 23/08/17	R$ 24
Mapfre	Risco de Petróleo	USD 15.187	USD 57.781	01/09/15 a 01/03/17	USD 194

25. Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas, fornecidas ao principal gestor para a tomada de decisão.

A Administração da Companhia gerencia seus empreendimentos com base em cinco segmentos de negócios principais, os quais estão sujeitos a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas, a saber: (i)térmicas a gás, (ii)*upstream*, (iii)térmicas a carvão, (iv)comercialização de energia e (v)*holding* e outros.

As atividades de cada segmento têm seu desempenho avaliado pelo gestor principal, que no caso da Companhia é a Diretoria Executiva. Esses segmentos refletem a estrutura do modelo de negócio da Companhia.

A ENEVA é uma companhia integrada de energia com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos. Seu modelo de negócios é centrado na gestão do *reservoir-to-wire* (R2W), que é a geração de energia térmica integrada aos campos produtores de gás natural. No caso da ENEVA, esse modelo foi implementado de forma pioneira no Complexo Parnaíba.

A seguir descrição dos segmentos:

Complexo Parnaíba

O Complexo Parnaíba possui capacidade total instalada de 1,4 GW, onde quatro usinas térmicas geram energia a partir do gás produzido nos campos em que possui concessão na Bacia do Parnaíba, no Maranhão. O Complexo está interligado ao Subsistema Norte de produção e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Térmicas a gás

Neste segmento o Grupo atua na geração de energia elétrica à gás natural com contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado – CCEAR e um contrato de comercialização de Energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL. Este segmento é composto pelas controladas (i)Parnaíba I Geração de Energia S.A., (ii)Parnaíba II Geração de Energia S.A., (iii)Parnaíba III Geração de Energia S.A., (iv)Parnaíba IV Geração de Energia S.A. e (v)Parnaíba Geração e Comercialização S.A..

Upstream

Neste segmento o Grupo atua na exploração e produção (E&P) de hidrocarbonetos em uma área sob concessão de aproximadamente 27 mil km² na Bacia do Parnaíba, Estado do Maranhão. Atualmente a Companhia possui capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia, que é totalmente destinada para abastecimento do complexo termoelétrico também de propriedade da ENEVA. Este segmento é composto pelas controladas (i)Parnaíba Gás Natural S.A., (ii)BPMB Parnaíba S.A. e (iii)Parnaíba B.V..

Térmicas a carvão

Neste segmento o Grupo atua na geração de energia elétrica à carvão mineral importado com contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado – CCEAR. Este segmento é composto pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A., com capacidade instalada de 360 MW e localizada no estado do Maranhão, interligada ao Subsistema Norte de produção e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN). Adicionalmente, este segmento contempla também controlada em conjunto Pecém II Participações S.A. que tem seu impacto refletido via equivalência patrimonial.

Comercialização de Energia

Neste segmento o Grupo atua na comercialização de contratos de energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e no Ambiente de Contratação Livre (ACL) registrado na CCEE. Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda..

Holdings e outros

Este segmento é composto pelos saldos de ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das empresas mantidas para o desenvolvimento de projetos, conforme demonstrado no organograma da Companhia na Nota Explicativa n° 1.

A Administração avalia periodicamente se sua segmentação de negócios está aderente com a tomada de decisão e o modelo de negócios da Companhia.

31/03/2017

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	*Upstream*	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
Total do ativo	3.558.938	2.372.766	-538.618	**5.393.086**	2.966.423	62.749	5.984.394	-4.341.146	**10.065.506**
Circulante	446.068	184.698	-20.862	**609.904**	261.354	12.252	178.723	-79.042	**983.191**
Não circulante	3.112.870	2.188.068	-378.002	**4.922.936**	2.705.069	50.497	5.805.671	-4.401.859	**9.082.315**
Total do passivo	3.558.937	2.372.766	-538.618	**5.393.085**	2.966.423	62.749	5.984.394	-4.341.146	**10.065.506**
Circulante	469.222	343.495	-117.715	**695.002**	218.454	14.704	58.039	-75.191	**911.009**
Não circulante	1.749.917	703.271	-342.803	**2.110.385**	1.398.111	8.579	1.668.244	-497.476	**4.687.843**
Acionistas não controladores	-	-	-	**-**	-	-	-	-13.322	**-13.322**
Patrimônio Líquido	1.339.798	1.326.000	-78.100	**2.587.698**	1.349.858	39.466	4.258.112	-3.755.157	**4.479.976**

31/12/2016

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	*Upstream*	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
Total do ativo	3.600.601	2.475.631	(604.597)	**5.471.635**	2.882.635	68.448	6.375.768	(4.437.915)	**10.360.571**
Circulante	618.459	526.504	(297.516)	**847.447**	221.714	12.746	169.429	(1.735)	**1.249.601**
Não circulante	2.982.142	1.949.127	(307.081)	**4.624.188**	2.660.921	55.702	6.206.339	(4.436.180)	**9.110.970**
Total do passivo	3.600.601	2.475.631	(604.597)	**5.471.635**	2.882.635	68.448	6.375.765	(4.437.915)	**10.360.571**
Circulante	1.290.881	418.364	(246.890)	**1.462.355**	183.149	35.597	71.486	(11.613)	**1.740.974**
Não circulante	1.132.486	808.823	(245.005)	**1.696.304**	1.349.396	7.677	1.731.874	(646.462)	**4.138.789**
Acionistas não controladores	-	-	-	**-**	-	-	-	(12.870)	**(12.870)**
Patrimônio Líquido	1.177.234	1.248.444	(112.702)	**2.312.976**	1.350.093	25.174	4.572.405	(3.766.970)	**4.493.678**

31/03/2017

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	*Upstream*	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
Demonstração do resultado									
Receita operacional líquida	338.584	98.829	(103.033)	**334.380**	99.745	44.280	42	(33.011)	**445.436**
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(202.435)	(44.283)	103.033	**(143.684)**	(66.865)	(43.153)	(32)	33.011	**(220.724)**
Despesas operacionais	(7.116)	(8.529)	-	**(15.645)**	(3.380)	(600)	(34.698)	(9.193)	**(63.516)**
Outros resultados operacionais	(7.435)	-	7.440	**5**	90	-	(3.553)	4.084	**625**
Despesas com exploração e poço seco	-	(3.809)	-	**(3.809)**	-	-	-	-	**(3.809)**
Equivalência patrimonial	9.238	-	(9.238)	**0**	(792)	-	31.829	(30.385)	**(140)**
Resultado financeiro	(70.341)	(44.645)	-	**(114.986)**	(37.920)	1.004	(3.790)	-	**(155.691)**
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(15.610)	1.834	-	**(13.776)**	-	(239)	-	-	**(14.015)**
Participação de não controladores	-	-	-	**0**	-	-	452	-	**452**
Lucro (Prejuízo) do período	44.885	(602)	(1.798)	**42.485**	(9.122)	1.292	(10.542)	(35.495)	**(11.382)**

	31/03/2016								
	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	*Upstream*	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
Demonstração do resultado									
Receita operacional líquida	302.841	44.597	(60.730)	**286.707**	131.686	20.725	3.279	(3.879)	**438.529**
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(234.380)	(30.470)	59.069	**(205.780)**	(117.327)	(44.273)	(5.172)	3.879	**(368.673)**
Despesas operacionais	(8.705)	(2.211)	-	**(10.916)**	(5.215)	926	(11.777)	-	**(26.982)**
Outros resultados operacionais	8.960	(326)	-	**8.634**	82	652	(47.021)	23.632	**(14.021)**
Equivalência patrimonial	13.781	-	(13.781)	-	(5.513)	-	(49.632)	45.476	**(9.669)**
Resultado financeiro	(70.226)	(5.576)	-	**(75.803)**	(45.409)	448	711	-	**(120.053)**
Provisão dos tributos correntes e diferidos	7.722	(1.589)	-	**6.133**	-	-	(5)	-	**6.128**
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	868	-	**868**
Lucro (Prejuízo) do período	19.992	4.425	(15.442)	**8.975**	(36.184)	(21.512)	(114.260)	69.108	**(93.873)**

26. Compromissos assumidos

Programa Exploratório Mínimo ("PEM")

No dia 07 de outubro de 2015, a PGN S.A. arrematou 06 novos blocos na 13º Rodada de Licitações realizada pela ANP, e em todos entrou como operadora.

O valor total do bônus de assinatura dos seis blocos foi de R$ 10.000. Além do bônus assinatura, foram considerados como critérios de julgamento do leilão, o Programa Exploratório Mínimo (PEM) a ser aplicado nos blocos, expresso em unidades de trabalho (UTs), e os percentuais de conteúdo local nas fases de exploração e desenvolvimento.

A controlada Parnaíba Gás Natural S.A. assumiu o compromisso de cumprir o PEM do primeiro período exploratório com uma campanha de aquisição sísmica 2D.

Em 31 de março de 2017, o saldo de PEM referente a 13ª rodada a ser cumprido perante a ANP está apresentado no quadro abaixo:

PEM com seguro garantia	**Uts**	**Saldo em 31/03/2017**	**Saldo em 31/12/2016**
PN-T-69	3010	9.482	9.482
PN-T-84	2061	2.051	-
PN-T-87	3010	9.482	9.482
PN-T-101	7003	20.484	20.484
PN-T-103	7003	20.484	20.484
PN-T-146	1010	4.544	4.544
PN-T-163	1010	4.544	4.544
Total		**71.071**	**69.020**

Os valores indicados referem-se ao montante de garantia contratada diretamente pela PGN, correspondente ao seu percentual de participação em cada bloco.

Não houve movimento de adição ou baixa de compromissos assumidos com PEM no primeiro trimestre de 2017.

27. Eventos Subsequentes

Novo Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações

Em 03 de abril de 2017 a Companhia outorgou 3.288.094 (três milhões duzentos e oitenta e oito mil e noventa e quatro) opções, a serem divididas em 5 (cinco) lotes anuais, cada qual equivalente a 20% (vinte por cento) do total.

Foi aprovado em 02 de agosto de 2016, em Assembleia Geral Extraordinária, o novo Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações ("Novo Programa da Companhia"), em substituição ao programa de opções anteriormente existente, que foi objeto de cancelamento na mesma Assembleia.

Posteriormente, em 10 de agosto de 2016, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o "Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações". O referido plano apresenta as seguintes condições:

As Opções representarão o máximo de 4% (quatro por cento) do total de ações do capital social da Companhia em 10 de agosto de 2016;

(i) As Opções concedidas serão divididas em 5 (cinco) lotes anuais, sendo cada um deles equivalente a 20% (vinte por cento) da quantidade de Opções outorgadas;
(ii) Uma vez exercida a Opção, poderão ser entregues ao beneficiário (i) ações objeto de emissão por meio de aumento de capital da Companhia; ou (ii) ações de emissão da Companhia em tesouraria, observadas as regras da Comissão de Valores Mobiliários;
(iii) Em contrapartida à outorga da opção ao participante, este deverá pagar à Companhia um preço definido pelo Conselho de Administração (preço da outorga);
(iv) O preço de exercício da Opção é de R$15,00, e será reajustado pela variação do IPCA + 3,0% (três por cento) desde 03 de outubro de 2016 (data de homologação do aumento de capital da Companhia).

Encargos Hídricos Emergenciais – Pecém II (Deferimento de liminar judicial)

Em 05 de maio de 2017, foi integralmente deferida pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região ("TRF 1ª Região") a tutela antecipada requerida pela controlada Pécem II e pela companhia Porto do Pecém, integrante do polo passivo.

Esta ação refere-se ao pedido de tutela antecipada para determinar: (i) o repasse, pela ANEEL, do valor cobrado pelo Estado do Ceará, a título de Encargo Hídrico Emergencial ("EHE"), com o aumento do Custo Variável Unitário ("CVU") e da receita de venda percebida pelas partes; e (ii) a suspensão da aplicação pela ANEEL de quaisquer penalidades por eventual redução e/ou interrupção da geração de energia das usinas em virtude da redução no fornecimento de água.

No âmbito administrativo, foi recebido em 02 de julho de 2017 o ofício nº 107/2017-SRG/ANEEL solicitando dados para dar cumprimento à determinação judicial supra mencionada. Em 10/07/2017 foi apresentada petição com proposta de instrumentalização da decisão pelo TRF 1ª Região. Em 27/07/2017 a controlada e companhia Porto do Pecém apresentaram novas informações para recebimento da diferença de CVU. O montante envolvido é de R$ 13.443 em 31 de março de 2017.

Renúncia do Diretor

Em 03 de agosto de 2017 a Companhia recebeu a renúncia do Sr. Paulo Affonso Petrassi Filho, diretor da Companhia.

Pedido de registro de oferta pública

Em 08 de agosto de 2017 a Companhia apresentou à CVM pedido de registro de oferta pública de distribuição primária e secundária de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Companhia, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames de sua emissão ("Ações"), compreendendo: (i) a distribuição primária de Ações de emissão da Companhia ("Oferta Primária"); e (ii) a distribuição secundária de Ações de emissão da Companhia e de titularidade de determinados acionistas vendedores a serem definidos oportunamente, conforme aplicável ("Acionistas Vendedores"), no âmbito da eventual colocação de Ações adicionais e/ou de Ações do Lote suplementar (conforme abaixo definidos) ("Oferta Secundária" e, em conjunto com a Oferta Primária, "Oferta").

Conselho de Administração

Fábio de Barros Pinheiro
Presidente

Conselheiros:
Jose Aurélio Drummond Jr.
Frank Paul Possmeier
Edwyn Neves
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Guilherme Bottura
Renato Antônio Secondo Mazzola

Diretoria

Pedro Zinner
Diretor presidente e de Relações com Investidores

Lino Lopes Cançado
Diretor

Laira Sanui
Diretora

Controller
Ana Paula Alves do Nascimento
CRC-RJ 086983/O-0

Contador
Bruno Campelo de Azevedo
CRC-RJ 106648/O-9



ENEVA Divulga Resultados do Primeiro Trimestre de 2017

Portfólio 100% operacional impulsiona EBTIDA Recorrente Ajustado para R$257 milhões

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2017 - *ENEVA S.A. (BM&FBOVESPA: ENEV3, GDR I: ENEVY) divulga hoje os resultados para o primeiro trimestre, encerrado em 31 de março de 2017 (1T17). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada, exceto onde especificado[1].*

[1] 1T17: resultado consolidado com Pecém II apresentado por equivalência patrimonial.
1T16 e 4T16: resultado proforma consolidado considerando a participação de 100% na Parnaíba Gás Natural, 100% na Parnaíba B.V. e Pecém II apresentado por equivalência patrimonial.

Destaques do 1T17

Destaques do Resultado

Portfólio 100% operacional impulsiona EBTIDA Recorrente Ajustado para R$257 milhões

- A Companhia registrou receita operacional líquida consolidada de R$ 445,4 milhões no 1T17, apresentando um aumento de 1,5% com relação ao mesmo período no 1T16.
- O EBITDA recorrente ajustado do 1T17 foi de R$ 256,8 milhões, com aumento de 26,5% em relação ao 1T16, impulsionado pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais. A margem EBITDA aumentou 11 p.p., atingindo 58%. No 1T16 a ENEVA apresentou EBITDA consolidado proforma de R$ 203,0 milhões e margem EBITDA de 46%.
- A geração líquida do portfólio térmico da ENEVA foi de 1.181 GWh (593 MW médios)[2] no 1T17, com redução de 50% com relação ao mesmo período no ano de 2016. Essa redução foi causada pelo baixo nível de despacho no Subsistema Norte, ocasionado pela queda do Custo Marginal de Operação (CMO) deste Subsistema, em função (i) do aumento no nível do reservatório da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) pela contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) pela limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.
- Os investimentos no 1T17 diminuíram 51,2% com relação ao 1T16 e somaram R$ 44,7 milhões.
- A Companhia apresentou alta taxa de conversão de EBITDA em fluxo de caixa. O Fluxo de Caixa Operacional, antes de pagamentos de juros, foi de R$ 246,4[3] milhões no 1T17, com aumento de R$ 93,6[2] milhões em relação ao Fluxo de Caixa Operacional proforma consolidado no 1T16.

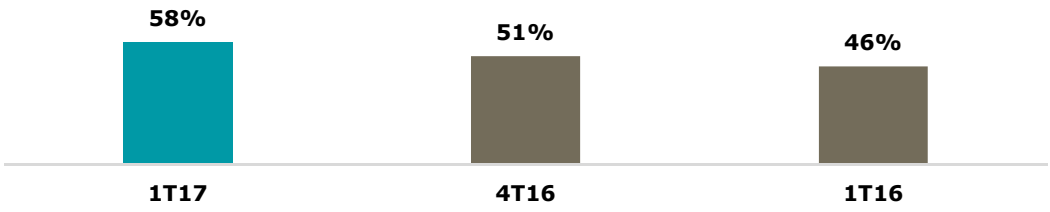
[2] Geração Líquida do Portfólio de geração, incluindo Pecém II.
[3] O valor do Fluxo de Caixa Operacional inclui as despesas com juros de R$ 98,9 milhões no 1T16 e R$ 172,7 milhões no 1T17.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

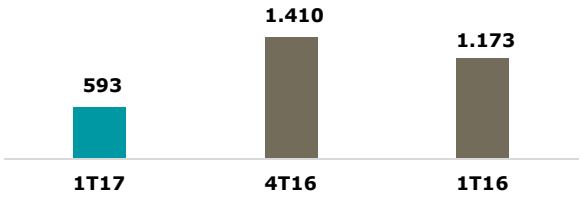
Principais Indicadores - (R$MM)[4]	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	445,4	672,7	438,7	(227,2)	6,8
Custos Operacionais	(220,7)	(384,9)	(315,8)	164,2	95,1
Despesas Operacionais	(53,8)	(86,4)	(59,6)	32,6	5,8
EBITDA Recorrente Ajustado	256,8	343,6	203,0	(86,8)	53,8
Resultado Recorrente	1,7	(86,0)	(82,9)	87,7	84,6
Eventos não Recorrentes	(13,5)	182,3	(24,7)	(195,8)	11,2
Resultado do Período	(11,8)	96,3	(107,6)	(108,1)	95,8
Fluxo de Caixa Livre do Acionista	(159,0)	217,6	(46,9)	(376,6)	(112,10)
Fluxo de Caixa Operacional**	246,5	391,1	152,8	(144,6)	93,7
Dívida Líquida (R$Bi)	4,59	4,37	4,84	0,22	(0,25)
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m	3,76x	3,71x	5,67x	(0,05)	(1,90)

* 1Q16: Resultado proforma consolidado considerando a participação de 100% na Parnaíba Gás Natural e 100% de Parnaíba B.V..
** O valor do Fluxo de Caixa Operacional inclui as despesas com juros de R$ 98,9 milhões (1T16); R$ 50,8 milhões (4T16); R$172,7 milhões (1T17).

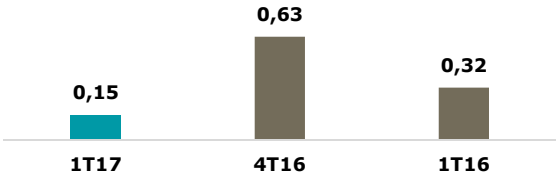
Margem EBITDA Recorrente Ajustado



Geração Líquida Média (MW médios)



Produção de Gás Natural (Bilhões m³)



Parnaíba II entrou em operação comercial em julho de 2016, aumentando a capacidade instalada do Complexo Parnaíba em 519MW em ciclo combinado. A Geração Líquida Média apresentada considera todo o portfólio, incluindo Pecém II.

[4] A descrição dos eventos não recorrentes que impactam EBITDA e Resultado são descritos a seguir nos respectivos Segmentos e na apresentação do Resultado do Período Consolidado e EBITDA Consolidado Ajustado.

Eventos do 1T17

Renegociação dos empréstimos-ponte da Usina de Parnaíba II

Em 13 de janeiro de 2017, a Companhia renegociou seus contratos de empréstimo-ponte com as instituições financeiras apoiadoras do projeto, estendendo o vencimento dessas operações para janeiro de 2019 e mantendo o custo de CDI + 3,0% ao ano. Essa renegociação representou um importante passo na otimização da estrutura de capital da Companhia e a oportunidade de constituição de uma nova estratégia de financiamento de longo prazo para Parnaíba II.

Encargo hídrico emergencial na UTE Pecém II

Em 02 de março de 2017, a Companhia informou que foi publicada alteração no Decreto Estadual nº 32.044, de 16 de setembro de 2016, estabelecendo novas condições para a cobrança do Encargo Hídrico Emergencial (EHE) para o período de setembro de 2016 a agosto de 2017, adicionando à tarifa histórica vigente a cobrança extra equivalente a três vezes o valor mensal praticado. Como já divulgado em comunicado ao mercado de 19 de outubro de 2016, a UTE Pecém II havia apresentado à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL pedido de readequação do equilíbrio econômico-financeiro do seu Custo Variável Unitário (CVU) em virtude da cobrança de tal encargo hídrico emergencial. Tendo em vista a resposta negativa por parte da ANEEL, anteriormente à referida alteração do Decreto Estadual nº 32.044, já havia sido proposta ação judicial questionando a cobrança desse encargo.

Alterações na Diretoria

Em 01 de março 2017, o Sr. Alexandre Americano Holanda e Silva apresentou o pedido de renúncia ao cargo de Vice Presidente Jurídico e Regulatório da Companhia.

Em 24 de março 2017, o Sr. José Aurélio Drummond Jr. renunciou à presidência da Companhia e permaneceu como membro de Conselho de Administração. Seguindo o plano de sucessão previamente estabelecido, o Sr. Pedro Zinner assumiu a presidência da ENEVA e permanece exercendo o cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia. Flavia Martins assumiu, interinamente, a posição de Diretora Financeira da Companhia.

Eventos Subsequentes

Repasse do Encargo hídrico Emergencial na UTE Pecém II para o CVU

No dia 05 de maio de 2017, o Desembargador Souza Prudente do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região deferiu a liminar requerida por Pecém II Geração de Energia e Porto do Pecém Geração de Energia na ação ordinária movida por tais sociedades contra ANEEL na 7ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal. De acordo com a referida decisão, foi determinado (i) repasse do valor cobrado pelo Estado do Ceará, a título de Encargo Hídrico Emergencial (EHE), para o Custo Variável Unitário ("CVU") das usinas, e (ii) suspensão da aplicação pela ANEEL de qualquer penalidade por eventual redução e/ou interrupção da geração de energia pelas Autoras em virtude da redução no fornecimento de água.

Índice

Destaques do 1T17 2
Destaques do Resultado 2
Eventos do 1T17 4
Eventos Subsequentes 4
Visão geral 6
Portfólio Operacional 6
Contexto Setorial 8
Desempenho Econômico Financeiro 11
Complexo Parnaíba 14
Térmicas à Gás 14
Upstream (E&P) 15
Térmicas à Carvão 17
Comercialização 18
Holding e Outros 19
EBITDA Ajustado Consolidado 20
Resultado Financeiro Consolidado 21
Resultado do Período Consolidado 21
Investimentos 22
Fluxo de caixa 23
Estrutura de Capital e Endividamento 24
Mercado de Capitais 25
Principais acionistas 26
Anexos ..... Error! Bookmark not defined.
Anexo 1: Balanço Patrimonial ..... **Error! Bookmark not defined.**
Anexo 2: Demonstração de Resultados ..... **Error! Bookmark not defined.**
Anexo 3: Dados Operacionais ..... **Error! Bookmark not defined.**

Visão geral

A ENEVA é uma empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil. Se posiciona como referência no setor de energia, mediante a adoção pioneira no país do modelo *reservoir-to-wire*. A ENEVA conta com um parque térmico de 2,2 GW de capacidade instalada (67% gás natural e 33% carvão mineral), equivalente a 5% da capacidade térmica instalada nacional. Além disso, é a segunda maior operadora de gás natural do Brasil, com uma capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia. A Companhia opera 27.547 km² de áreas por meio de contratos de concessão para exploração e produção de hidrocarbonetos, na Bacia do Parnaíba, situada predominantemente no estado do Maranhão.

O Complexo Parnaíba é o empreendimento pioneiro do modelo *reservoir-to-wire* (R2W) no Brasil. A geração de energia pelas usinas termoelétricas é abastecida diretamente pelos campos de gás natural situados nas suas adjacências. O Complexo Parnaíba é composto pelas nossas usinas (i) Parnaíba I; (ii) Parnaíba II; (iii) Parnaíba III; e (iv) Parnaíba IV, e pelas subsidiárias fornecedoras de gás natural (i) PGN e (ii) BPMB.

Portfólio Operacional

Empreendimento	Localização	Capacidade total	Combustível	Participação Companhia	Receita fixa anual (R$MM)*	CCEAR	Data de início da Operação
Gás natural							
Parnaíba I	Santo Antônio dos Lopes/MA	676 MW	Gás natural	100%	R$ 560	450MWm por 15 anos	fev/13
Parnaíba II	Santo Antônio dos Lopes/MA	519 MW	Gás natural	100%	R$ 476	450MWm por 20 anos	jul/16
Parnaíba III	Santo Antônio dos Lopes/MA	176 MW	Gás natural	100%	R$ 124	98MWm por 15 anos	out/13
Parnaíba IV	Santo Antônio dos Lopes/MA	56 MW	Gás natural	100%	-	Mercado livre	dez/13
Carvão							
Itaqui	São Luís/MA	360 MW	Carvão importado	100%	R$ 399	315MWm por 15 anos	fev/13
Pecém II	São Gonçalo do Amarante/CE	365 MW	Carvão importado	50%	R$ 358	276MWm por 15 anos	out/13
Outros							
Tauá	Tauá/CE	1 MW	Fonte de energia solar	100%	-	Mercado livre	ago/11

*Todos os números anuais das receitas fixas têm como data de referência novembro/2016.

Concessões na Bacia do Parnaíba

Campos

Rodada	Campo	Bacia	Área (Km²)
9	GAVIÃO AZUL	Parnaíba	64
9	GAVIÃO REAL	Parnaíba	152
9	GAVIÃO BRANCO	Parnaíba	269
9	GAVIÃO BRANCO NORTE	Parnaíba	12
9	GAVIÃO VERMELHO	Parnaíba	66
9	GAVIÃO CABOCLO	Parnaíba	66
9	GAVIÃO PRETO	Parnaíba	261

Áreas Exploratórias

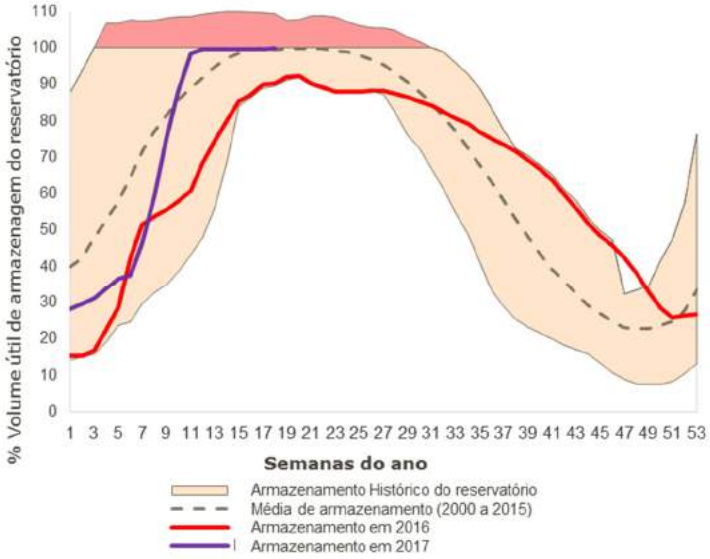
Rodada	Bloco	Bacia	Área (Km²)
9	PN-T-48	Parnaíba	1.455
9	PN-T-49	Parnaíba	616
9	PN-T-67	Parnaíba	1.177
9	PN-T-85	Parnaíba	1.118
9	PN-T-102	Parnaíba	964
13	PN-T-101	Parnaíba	2.964
13	PN-T-69	Parnaíba	3.067
13	PN-T-87	Parnaíba	3.067
13	PN-T-84	Parnaíba	3.065
13	PN-T-103	Parnaíba	3.062
13	PN-T-146	Parnaíba	3.053
13	PN-T-163	Parnaíba	3.050

Contexto Setorial

As usinas do Complexo do Parnaíba e a Usina de Itaqui estão localizadas no Subsistema Norte.

Durante o primeiro trimestre de 2017 foi observada uma redução significativa de despacho térmico no subsistema Norte. Tal redução é resultado do (i) nível elevado do reservatório de Tucuruí, (ii) do aumento da capacidade instalada de Belo Monte e (iii) das limitações da capacidade de transmissão de energia do Subsistema Norte para os demais Subsistemas.

Gráfico: Usina hidrelétrica de Tucuruí – Níveis históricos do reservatório



Fonte: ONS

Como se pode observar no gráfico "Usina hidrelétrica de Tucuruí – Níveis históricos do reservatório", o primeiro trimestre do ano é marcado pelo aumento no volume de seu reservatório, um dos mais importantes da região Norte. Durante o ano de 2016, foi adotada uma política conservadora com o objetivo de armazenar energia no reservatório de Tucuruí. Como consequência, o ano de 2017 iniciou com níveis de reservatório acima do mesmo período de 2016. Partindo desse ponto, o nível do reservatório subiu rapidamente, atingindo 100% por volta da 10ª semana do ano, aproximadamente um mês antes da média histórica.

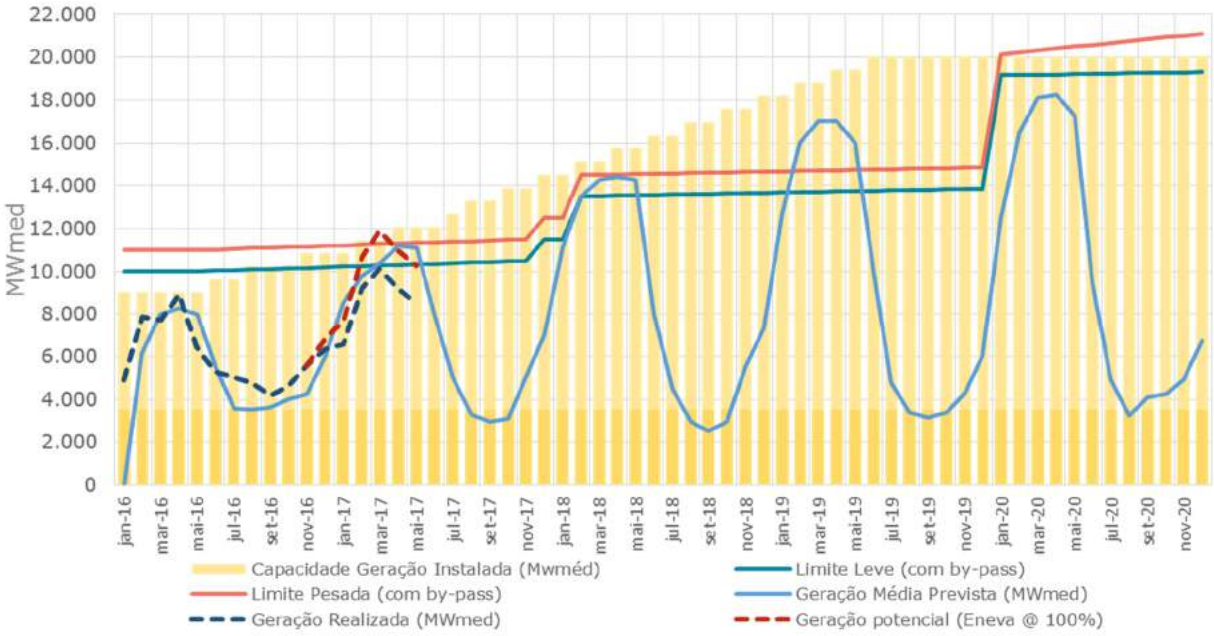
A hidrelétrica de Belo Monte atingiu uma capacidade instalada de 3.056MW, e gerou em média no 1T17 1.975MW. Esta geração não estava disponível no mesmo período do ano anterior.

Atualmente existem limitações na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e os demais Subsistemas. Limitações estas resultantes dos atrasos nas obras das ampliações das interligações Norte-Nordeste-Sudeste/Centro Oeste, causando notável impacto no escoamento da geração hidráulica da região Norte para as demais regiões.

Tais efeitos tendem a se repetir nos próximos anos, reduzindo a incerteza na previsibilidade do despacho termelétrico da região Norte.

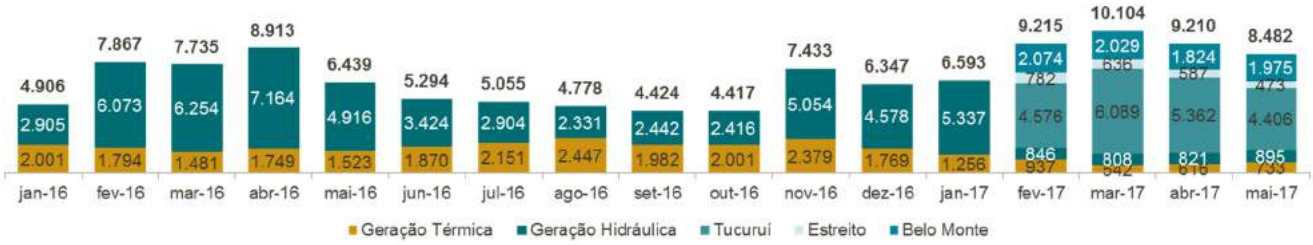
Os gráficos a seguir, com base nos dados do ONS e da EPE, ilustram essa perspectiva.

Gráfico: *Ramp-up* da hidrelétrica de Belo Monte



Fonte: ONS e ENEVA

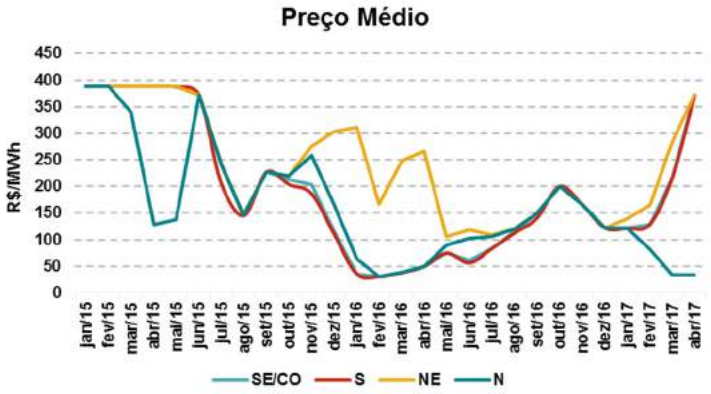
Gráfico: Histórico de Geração no Subsistema Norte



Fonte: ONS

O gráfico "PLD por Subsistema" mostra como essa dinâmica reflete no preço de energia em cada subsistema. A incapacidade de alocação de toda a geração hidrelétrica faz com que o PLD da região Norte atinja o piso.

Gráfico: PLD por Subsistema



Fonte: CCEE

Desempenho Econômico Financeiro

A seguir são apresentadas as tabelas, divididas por segmento, do resultado do 1T17 e do resultado proforma dos 4T16 e 1T16.

Indicadores Financeiros Selecionados - 1T17 (R$MM)

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Térmicas à Carvão*	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Líquida	338,6	98,8	(103,0)	334,4	99,7	44,3	0,0	(33,0)	445,4
Custos Operacionais	(202,4)	(44,3)	103,0	(143,7)	(66,9)	(43,2)	(0,0)	33,0	(220,7)
Despesas Operacionais	(7,1)	(12,3)	-	(19,5)	(3,4)	(0,6)	(21,2)	(9,2)	(53,8)
Equivalência Patrimonial	9,2	-	(9,2)	-	-	-	30,2	(30,4)	(0,1)
Resultado Financeiro Líquido	(70,3)	(44,6)	-	(115,0)	(37,9)	1,0	(3,8)	-	(155,7)
Outras Receitas/Despesas	(7,4)	-	7,4	0,0	0,1	(0,0)	(3,6)	4,1	0,6
Resultado Antes de Impostos	60,5	(2,4)	(1,8)	56,3	(8,3)	1,5	1,7	(35,5)	15,7
Impostos Correntes e Diferidos	(15,6)	1,8	-	(13,8)		(0,2)	-	-	(14,0)
RESULTADO RECORRENTE	44,9	(0,6)	(1,8)	42,5	(8,3)	1,3	1,7	(35,5)	1,7
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	-	(13,5)	-	(13,5)
Resultado do Período	44,9	(0,6)	(1,8)	42,5	(8,3)	1,3	(11,8)	(35,5)	(11,8)
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(29,2)	(21,8)	-	(50,9)	(25,1)	(0,0)	(0,3)	(9,2)	(85,6)
(-) Poços secos	-	(0,2)	-	(0,2)	-	-	-	-	(0,2)
(-) PCLD**	-	-	-		-	-	-	-	-
(-) Provisão para contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	**158,2**	**64,2**	**-**	**222,4**	**54,6**	**0,5**	**(20,9)**	**0,0**	**256,8**

* O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Indicadores Financeiros Selecionados – Proforma 4T16 (R$MM)*

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Térmicas à Carvão**	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Líquida	505,4	272,9	(272,9)	505,4	138,1	44,1	4,6	(19,6)	672,7
Custos Operacionais	(413,2)	(109,0)	272,9	(249,3)	(110,0)	(40,9)	(4,3)	19,6	(384,9)
Despesas Operacionais	(7,2)	(34,7)	-	(41,9)	(4,0)	(0,3)	(31,0)	(9,2)	(86,4)
Equivalência Patrimonial	(12,0)	-	12,0	-	-	-	5,8	(15,4)	(9,6)
Resultado Financeiro Líquido	(53,9)	(50,8)	-	(104,7)	(44,5)	0,7	(25,2)	-	(173,6)
Outras Receitas/Despesas	(25,7)	8,4	-	(17,3)	(0,4)	1,0	(1,2)	27,2	9,3
Resultado Antes de Impostos	(6,6)	86,8	12,0	92,3	(20,9)	4,7	(51,2)	2,6	27,5
Impostos Correntes e Diferidos	(14,2)	(14,8)	-	(29,0)	-	(19,6)	(64,8)	-	(113,5)
RESULTADO RECORRENTE	(20,8)	72,0	12,0	63,3	(20,9)	(14,9)	(116,0)	2,6	(86,0)
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	83,3	99,0	-	182,3
Resultado do Período	(20,8)	72,0	12,0	63,3	(20,9)	68,4	(17,1)	2,6	96,3
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(32,9)	(69,4)	-	(102,4)	(23,2)	(0,0)	(0,8)	(9,2)	(135,6)
(-) Poços secos	-	(0,6)	-	(0,6)	-	-	-	-	(0,6)
(-) PCLD***	(4,8)	-	-	(4,8)	(1,2)	-	-	-	(6,0)
(-) Provisão para contingência[1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	**122,7**	**199,3**	**-**	**322,0**	**48,5**	**3,0**	**(29,9)**	**(0,0)**	**343,6**

* Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

**O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma 1T16 (R$MM)*

	Complexo Parnaíba								
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Térmicas à Carvão**	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Líquida	302,8	153,3	(169,3)	286,8	131,7	20,7	3,3	(3,9)	438,7
Custos Operacionais	(234,4)	(87,8)	169,3	(152,9)	(117,3)	(44,3)	(5,2)	3,9	(315,8)
Despesas Operacionais	(8,7)	(34,9)	-	(43,6)	(5,2)	0,9	(11,8)	-	(59,6)
Equivalência Patrimonial	13,8	-	(13,8)	-	-	-	(55,1)	50,3	(4,8)
Resultado Financeiro Líquido	(70,2)	(51,1)	-	(121,3)	(45,4)	0,4	0,7	-	(165,6)
Outras Receitas/Despesas	9,0	(0,0)	-	8,9	0,1	0,7	(22,3)	22,0	9,3
Resultado Antes de Impostos	12,3	(20,4)	(13,8)	(22,0)	(36,2)	(21,5)	(90,4)	72,3	(97,8)
Impostos Correntes e Diferidos	7,7	7,2	-	14,9	-	-	(0,0)	-	14,9
RESULTADO RECORRENTE	20,0	(13,3)	(13,8)	(7,1)	(36,2)	(21,5)	(90,4)	72,3	(82,9)
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	-	(24,7)	-	(24,7)
Resultado do Período	20,0	(13,3)	(13,8)	(7,1)	(36,2)	(21,5)	(115,1)	72,3	(107,6)
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(28,8)	(55,5)	-	(84,3)	(18,9)	(0,0)	(0,8)	-	(104,0)
(-) Poços secos	-	(8,0)	-	(8,0)	-	-	-	-	(8,0)
(-) PCLD***	(5,7)	-	-	(5,7)	-	(20,1)	-	-	(25,8)
(-) Provisão para contingência[1]	-	(2,0)	-	(2,0)	-	-	-	-	(2,0)
EBITDA Recorrente Ajustado	**94,2**	**96,1**	**(0,0)**	**190,3**	**28,1**	**(2,5)**	**(12,9)**	**0,0**	**203,0**

* Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

**O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Complexo Parnaíba

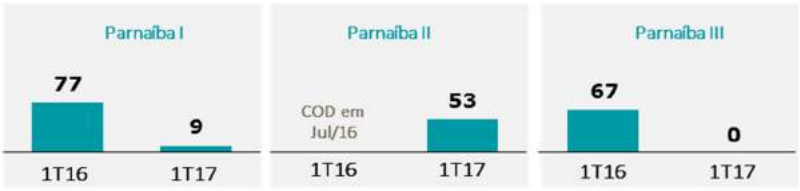
O Complexo Parnaíba possui capacidade total instalada de 1,4 GW, onde quatro usinas térmicas geram energia a partir do gás produzido nos campos em suas adjacências na Bacia do Parnaíba, no Maranhão. O Complexo está interligado ao Subsistema Norte de produção e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Térmicas à Gás

Neste segmento a Companhia atua na geração de energia elétrica à gás natural com contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado – CCEAR e um contrato de comercialização de Energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL. Este segmento é composto pelas controladas (i)Parnaíba I Geração de Energia S.A., (ii)Parnaíba II Geração de Energia S.A., (iii)Parnaíba III Geração de Energia S.A., e (iv)Parnaíba IV Geração de Energia S.A..

No 1º trimestre de 2017, a Companhia gerou 648 GWh[5] (314 MW médios) no Complexo, com um despacho médio de 22%. O despacho das térmicas com contratos de comercialização de energia no mercado regulado, CCEARs, são apresentados nos gráficos abaixo:

Despacho médio no trimestre (%)



Essa redução no despacho das térmicas à gás do Complexo Parnaíba é reflexo da diminuição do despacho térmico no subsistema Norte, devido à redução no Custo Marginal de Operação (CMO). Dentre os principais fatores que impactaram essa redução estão (i) o aumento no nível dos reservatórios da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) a contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) a limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.

A única térmica com contrato de comercialização de energia no mercado livre, Parnaíba IV, permaneceu desligada no 1T17. A energia necessária para honrar os compromissos assumidos no contrato bilateral em vigor foi comprada pela unidade de comercialização de energia do Grupo.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Gás (R$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	338,6	505,4	302,8	(166,8)	35,7
Receita Fixa	271,7	264,7	170,3	7,0	101,4
Receita Variável	66,9	240,7	132,5	(173,8)	(65,6)
Custos Operacionais	(202,4)	(413,2)	(234,4)	210,8	31,9
Custo Fixo	(77,7)	(86,5)	(49,6)	8,7	(28,1)
Custo Variável	(124,7)	(326,7)	(184,7)	202,0	60,1
Despesas Operacionais	(7,1)	(7,2)	(8,7)	0,1	1,6
Depreciação e amortização	(29,2)	(32,9)	(28,8)	3,8	(0,4)

[5] Geração Líquida conforme dados ONS.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Gás (R$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
PCLD*	-	(4,8)	(5,7)	4,8	5,7
EBITDA Recorrente Ajustado	**158,2**	**122,7**	**94,2**	**35,5**	**64,0**
% Margem de EBITDA ajustado	**47%**	**24%**	**31%**	**23p.p.**	**16p.p.**
Despacho Médio Ponderado (%)	**22%**	**82%**	**70%**	**60p.p.**	**48p.p.**

*PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A Receita Operacional Líquida no 1T17 das térmicas à gás foi impactada positivamente pela entrada em operação de Parnaíba II, com uma contribuição de R$ 117,8 milhões em comparação ao 1T16. Além do aumento na receita fixa, a performance financeira das térmicas à gás foi impactada pelo baixo nível de despacho térmico no Subsistema Norte, refletindo em uma receita variável menor e na significativa redução do custo variável em função da queda no consumo de gás natural para geração. Os custos fixos tiveram um aumento devido à correção do valor do arrendamento fixo da Unidade de Tratamento de Gás (UTG).

Tais variações refletiram na margem EBTIDA da geração a gás no 1T17, que apresentou um crescimento de 16 p.p. em relação ao mesmo período no ano de 2016, passando de 31% para 47% em 2017.

Upstream (E&P)

A Companhia atua na exploração e produção (E&P) de hidrocarbonetos em uma área sob concessão de aproximadamente 27 mil km² na Bacia do Parnaíba, Estado do Maranhão. Atualmente a Companhia possui capacidade de produção de gás natural de 8,4 milhões de m³ por dia, que é totalmente destinada para abastecimento do complexo termoelétrico também de propriedade da ENEVA. Este segmento é composto pelas controladas (i)Parnaíba Gás Natural S.A., e (ii)BPMB Parnaíba S.A..

No 1º trimestre de 2017, a Companhia produziu 0,15 bilhões de m³ de gás natural, atendendo ao despacho das termelétricas do Complexo. As reservas remanescentes certificadas 2P em 31 de março de 2017 eram de 17,6 bilhões de m³. O relatório de reservas preparado por certificadora independente de reservas está disponível no site ri.eneva.com.br.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados – Upstream (R$MM)	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	98,8	272,9	153,3	(174,1)	(54,6)
Receita Fixa	50,6	49,8	44,8	0,8	5,7
Receita Variável	48,2	223,1	108,5	(174,9)	(60,3)
Custos Operacionais	(44,3)	(109,0)	(87,8)	64,6	43,5
Participações Governamentais	(8,8)	(23,0)	(14,3)	14,1	5,6
Custo de Extração - *Lifting Cost*	(33,5)	(83,9)	(70,0)	50,4	36,5
Outros	(2,1)	(2,1)	(3,5)	0,1	1,4
Despesas Operacionais	(12,3)	(34,7)	(34,9)	18,7	22,2

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Indicadores Financeiros Selecionados – Upstream (R$MM)	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Despesas com Exploração	(3,8)	(13,2)	(14,5)	7,1	10,6
Outros	(8,5)	(21,5)	(20,4)	11,6	11,6
(-) Depreciação e Amortização	(21,8)	(69,4)	(55,5)	44,0	35,5
(-) Poços Secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,4	7,5
(-) Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	**64,2**	**199,3**	**96,1**	**(135,2)**	**(31,9)**
% Margem de EBITDA ajustado	**65%**	**73%**	**63%**	**(8p.p.)**	**2p.p.**
Produção (Bi m³)	**0,15**	**0,63**	**0,32**	**(0,48)**	**(0,17)**

*Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

A Receita Líquida Operacional no 1T17 do segmento de Upstream acompanhou a queda do despacho no Complexo Parnaíba, apresentando uma redução de 35,6% em relação ao mesmo período no ano de 2016. Apesar do aumento na receita fixa, em função da correção dos valores do arrendamento fixo da Unidade de Tratamento de Gás (UTG), a receita variável caiu 55,6% acompanhando a redução no fornecimento de gás para a geração térmica.

O menor volume de gás produzido impactou os custos operacionais, com diminuição das participações governamentais, dos custos de extração (*lifting cost*) e da depreciação. O volume de gás produzido teve redução de 53,1%, passando de 0,32 bilhões de m³ no 1T16 para 0,15 bilhões de m³ no 1T17.

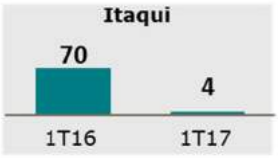
Mesmo com as variações apresentadas, a margem EBITDA do segmento se manteve estável, com aumento de 2p.p., passando de 63% no 1T16 para 65% no 1T17.

Térmicas à Carvão

Neste segmento a Companhia atua na geração de energia elétrica à carvão mineral importado com contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado – CCEAR. Este segmento é composto pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A., com capacidade instalada de 360 MW e localizada no estado do Maranhão, interligada ao Subsistema Norte de produção e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

No 1º trimestre de 2017, a Companhia gerou 21 GWh[6] (11 MW médios) em Itaqui, com um despacho médio de 4%. O despacho da térmica é apresentado no gráfico abaixo:

Despacho médio no trimestre (%)



A significativa redução no despacho da térmica de Itaqui, assim como o Complexo Parnaíba, é reflexo da diminuição do despacho térmico no subsistema Norte, devido à redução no Custo Marginal de Operação (CMO). Dentre os principais fatores que impactaram essa redução estão (i) o aumento no nível dos reservatórios da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) a contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) pela limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Carvão (R$MM)*	1T17	4T16	1T16	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	99,7	138,1	131,7	(38,3)	(31,9)
Receita Fixa	90,8	87,3	84,0	3,5	6,8
Receita Variável	8,9	50,7	47,7	(41,8)	(38,8)
Custos Operacionais	(66,9)	(110,0)	(117,3)	43,1	50,4
Custo Fixo	(35,4)	(41,1)	(52,1)	5,8	16,7
Custo Variável	(31,6)	(68,9)	(65,3)	37,3	33,7
Despesas Operacionais	(3,4)	(4,0)	(5,2)	0,7	1,8
Depreciação e Amortização	(25,1)	(23,2)	(18,9)	(1,9)	(6,2)
PCLD**	-	(1,2)	-	1,2	-
EBITDA Recorrente Ajustado	**54,6**	**48,5**	**28,1**	**6,2**	**26,5**
% Margem de EBITDA ajustado	**55%**	**35%**	**21%**	**20p.p.**	**34p.p.**
Despacho (%)	**4%**	**82%**	**71%**	**(78p.p.)**	**(67p.p)**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial no segmento de Holding e Outros.
**PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

[6] Geração Líquida conforme dados ONS.

A Receita Operacional Líquida de Itaqui apresentou uma queda de 24,3%, acompanhando o menor nível de despacho no período, reduzindo a receita variável da térmica. A receita fixa apresentou aumento em função da correção anual prevista no CCEAR.

O baixo despacho também impactou os custos operacionais, que concomitante a uma otimização dos custos - com redução dos custos com manutenção, primarização de funções operacionais e diminuição de custos com materiais - resultaram na diminuição em 43,0% dos custos operacionais, passando de R$ 117,3 milhões no 1T16 para R$ 66,9 milhões no 1T17.

Tais variações refletiram na margem EBTIDA da geração a carvão no 1T17, que apresentou um crescimento de 34 p.p. em relação ao mesmo período no ano de 2016, passando de 21% para 55% em 2017.

Comercialização

Neste segmento o Grupo atua na comercialização de contratos de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) registrados na CCEE. Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda..

O volume comercializado no trimestre pela Companhia foi de 643.897,02 MWh. Foram comprados 322.209,08 MWh e foram vendidos 321.187,95 MWh. O mesmo volume em MWm foi de 896,09 MWm, sendo comprados 448,74 MWm e vendidos 447,35 MWm.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Comercialização (R$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	44,3	44,1	20,7	0,1	23,5
Custos Operacionais	(43,2)	(40,9)	(44,3)	(2,3)	1,1
Despesas Operacionais	(0,6)	(0,3)	0,9	(0,3)	(1,5)
(-) Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	(0,0)
(-) PCLD*	-	-	(20,1)	-	20,1
EBITDA Recorrente Ajustado	**0,5**	**3,0**	**(2,5)**	**(2,5)**	**3,0**
% Margem de EBITDA ajustado	**1%**	**7%**	**-**	**(6p.p.)**	**1p.p.**

*PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A Receita Operacional Líquida teve aumento significativo em relação ao 1T16 devido ao aumento de quase 100% no volume negociado, e por conta do aumento do PLD médio, que subiu de R$ 34,69 MWh no 1T16 para R$ 156,25 MWh no 1T17. Os custos seguem a mesma tendência, sendo que no 1T16 foi realizada a baixa contábil de R$ 20,1 milhões na linha de Provisão para crédito de liquidação duvidosa. O EBITDA Recorrente Ajustado foi de R$ 0,5 milhão, contra os R$ 2,5 milhões negativos do 1T16.

No 4T16, a ENEVA Comercializadora reconheceu em resultado o custo real da operação de compra de energia, fruto do contrato com a COPEN, e estornou a provisão de compra de energia que havia

constituído pelo preço de varejo. Essa operação gerou um efeito não recorrente na linha de Custos Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R$ 83,3 milhões. A tabela acima de Indicadores Financeiros Selecionados do segmento Comercialização já exclui esse efeito.

Holding e Outros

Este segmento é composto pelas holdings ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das empresas mantidas para o desenvolvimento de projetos.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Holding e Outros (R$MM)	1T17	4T16	1T16*	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	0,0	4,6	3,3	(4,6)	(3,2)
Custos Operacionais	(0,0)	(4,3)	(5,2)	4,3	5,1
Despesas Operacionais	(21,2)	(31,0)	(11,8)	9,8	(9,4)
(-) Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,8)	(0,8)	0,5	0,5
EBITDA Recorrente Ajustado	**(20,9)**	**(29,9)**	**(12,9)**	**8,9**	**(8,0)**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial nesse segmento.

No 1T17, o segmento de Holding e Outros apresentou EBITDA Recorrente Ajustado de R$ 20,9 milhões negativos, contra os R$ 12,9 milhões, também negativos, do 1T16.

Neste segmento ocorreram eventos não recorrentes nos três períodos apresentados: 1T17, 4T16 e 1T16. A tabela acima, já apresenta o EBITDA Recorrente Ajustado excluindo um único evento não recorrente no 1T17, em função das mudanças na Diretoria da Companhia, com impacto na linha de Despesas Operacionais, no valor de R$ 13,5 milhões.

Outros eventos não recorrentes impactaram o Resultado do segmento sendo eles:

4T16: (i) combinação de negócios por conta da contribuição dos Ativos da Parnaíba Gás Natural e da Parnaíba B.V. no aumento de capital homologado em 03 de outubro de 2016, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, e (ii) a provisão para baixa do investimento na Seival Geração de Energia S.A. (projeto de usina termelétrica à carvão nacional) registrada também na linha de Outras Receitas/Despesas, totalizando o valor de R$ 99,0 milhões;

1T16: baixa para resultado de saldo a receber com a MPX Chile, no valor de R$24,7 milhões, tendo em vista a descontinuação dos negócios desta subsidiária.

As tabelas consolidadoras apresentadas nas páginas 11, 12 e 13 apresentam o resultado excluindo tais eventos.

EBITDA Ajustado Consolidado

Indicadores Financeiros Selecionados – EBITDA Ajustado Consolidado (R$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	445,4	672,7	438,7	(227,2)	6,8
Custos Operacionais	(220,7)	(384,9)	(315,8)	164,2	95,1
Despesas Operacionais	(53,8)	(86,4)	(59,6)	32,6	5,8
(-) Depreciação e amortização	(85,6)	(135,6)	(104,0)	50,0	18,4
(-) Poços secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,5	7,8
(-) PCLD***	-	(6,0)	(25,8)	6,0	25,8
(-) Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	2,0
EBITDA Recorrente Ajustado	**256,8**	**343,6**	**203,0**	**(86,8)**	**53,8**
% Margem de EBITDA Ajustado	**58%**	**51%**	**46%**	**7p.p.**	**11p.p.**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..
***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado pela Companhia como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez.

O EBTIDA ajustado consolidado do 1T17 apresentou um aumento de R$ 53,8 milhões em relação ao mesmo período em 2016. Mesmo com níveis mais baixos de despacho no Subsistema Norte, que diminuiu a geração de energia do Complexo Parnaíba e na usina de Itaqui, o EBTIDA foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia.

A margem EBITDA no 1T17 foi de 58%, com crescimento de 11p.p. em relação ao 1T16.

A Tabela de Indicadores Financeiros Selecionados acima apresenta o EBTIDA Recorrente Ajustado, não considerando eventos não recorrentes nos períodos do 1T17 e 4T16 conforme descrito nos segmentos de Comercialização (efeito não recorrente na linha de Custos Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R$ 83,3 milhões) e Holding e Outros (efeito não recorrente na linha de Despesas Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R$ 13,5 milhões).

Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro (R$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
Receitas Financeiras	39,7	40,4	46,5	(0,7)	(6,8)
Despesas Financeiras	(195,4)	(214,0)	(212,1)	18,6	16,7
Resultado Financeiro Líquido	**(155,7)**	**(173,6)**	**(165,6)**	**17,9**	**9,9**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

No 1T17, a ENEVA registrou resultado financeiro líquido negativo de R$155,7 milhões, contra resultados também negativos de R$ 165,6 milhões no 1T16 e R$ 175,7 milhões no 4T16. O resultado foi impactado, principalmente, pela queda dos índices que corrigem os contratos de financiamento da Companhia. O CDI médio, que no 1T16 foi de 14,1%a.a., apresentou redução para 13,8%a.a. no 4T16 e 12,7% a.a. no 1T17, e a inflação medida pelo IPCA, que no 1T16 foi de 2,62%a.a., apresentou redução para 0,74%a.a. no 4T16 e 0,96%a.a. no 1T17, contribuindo para uma redução das despesas financeiras oriundas dos contratos de financiamento.

Resultado do Período Consolidado

Resultado Consolidado (R$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
EBITDA Recorrente Ajustado	256,8	343,6	203,0	(86,8)	53,8
Depreciação e amortização	(85,6)	(135,6)	(104,0)	50,0	18,4
Poços secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,5	7,8
PCLD***	-	(6,0)	(25,8)	6,0	25,8
Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	2,0
Outras Despesas/Receitas	0,6	9,3	9,3	(8,7)	(8,7)
Equivalência Patrimonial	(0,1)	(9,6)	(4,8)	9,4	4,7
Resultado Financeiro Líquido	(155,7)	(173,6)	(165,6)	18,0	9,9
Resultado Antes de Impostos	15,7	27,5	(97,8)	(11,8)	113,5
Impostos Correntes e Diferidos	(14,0)	(113,5)	14,9	99,5	(28,9)
RESULTADO RECORRENTE	**1,7**	**(86,0)**	**(82,9)**	**87,7**	**84,6**
Eventos não Recorrentes	(13,5)	182,3	(24,7)	(195,8)	11,2
Resultado do Período	**(11,8)**	**96,3**	**(107,6)**	**(108,1)**	**95,8**

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..
***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

O Resultado Recorrente do Período no 1T17, foi de R$ 1,7 milhões, contra os R$ 82,9 milhões negativos no 1T16. Esse resultado foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia.

Os Eventos não Recorrentes são descritos abaixo (por trimestre):

1T17: único evento não recorrente em função da mudança na Diretoria da Companhia com impacto na linha de Despesas Operacionais no Segmento Holding e Outros, no valor de R$ 13,5 milhões;

4T16: três eventos não recorrentes relativos à (i) estorno da provisão de compra de energia no Segmento de Comercialização, com impacto na linha de Custos Operacionais, (ii) efeito da combinação de negócios por conta da contribuição dos Ativos da Parnaíba Gás Natural e da Parnaíba B.V. no aumento de capital homologado em 03 de outubro de 2016, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros, e (iii) a provisão para baixa do investimento na Seival Geração de Energia S.A. (projeto de usina termelétrica à carvão nacional) registrada também na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros. Os três eventos totalizaram R$ 182,3 milhões;

1T16: baixa para resultado de saldo a receber com a MPX Chile, no valor de R$24,7 milhões, tendo em vista a descontinuação dos negócios desta subsidiária, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros.

Investimentos

Os investimentos no 1T17 totalizaram R$ 44,7 milhões, 51,2% menor em relação ao mesmo período no ano de 2016. Do total dos investimentos no 1T17 destacamos (i) a conclusão de novo sistema ERP (SAP), previsto no plano de integração com a Parnaíba Gás Natural, (ii) a implantação do sistema de captação de água do Rio Mearim no Complexo Parnaíba, (iii) a campanha de perfuração de poços produtores adicionais ao sistema, e (iv) a aquisição da participação renascente de um ex-parceiro em dois blocos da R13, na Bacia do Parnaíba.

Dos R$ 44,7 milhões, aproximadamente 88% foram investidos em atividades de E&P e 12% em atividades de geração. Os valores dos investimentos no 1T17, 4T16 e 1T16 são apresentados no quadro a seguir.



Dando continuidade ao Programa de Excelência na manutenção das Usinas, estão previstos nesse ano o *overhaul* e melhorias operacionais em Itaqui e Pecém II, com orçamento total estimado entre R$90 e 120 milhões. Esse valor será investido aproximadamente 40% em *overhaul*, 30% na melhoria do sistema logístico da usina Pecém II, e os demais 30% em melhorias operacionais em ambas as térmicas.

Também em 2017, a ENEVA investirá aproximadamente R$ 300 milhões para a manutenção do sistema produtor de gás natural no Complexo Parnaíba, incluindo o desenvolvimento de dois novos campos – Gavião Caboclo e Gavião Azul – e o aumento do fator de recuperação no campo de Gavião Real. No 1T17 foi concluída com sucesso a campanha de perfuração do campo de Gavião Caboclo.

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa Livre (R$MM)*	1T17	4T16	1T16**	Δ (R$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R$MM) 1T17 x 1T16
EBITDA Ajustado***	243,1	425,6	203,0	(182,5)	40,1
Fluxo de Caixa Operacional**	246,5	340,2	152,8	(93,7)	93,7
Fluxo de Caixa de Investimento	(44,7)	(57,0)	(91,6)	12,3	46,9
Fluxo de Caixa da Dívida	(360,8)	(65,6)	(108,1)	(295,2)	(252,7)
Fluxo de Caixa para Acionista	(159,0)	217,6	(46,9)	(376,6)	(112,1)
Posição de Caixa Total	440,8	622,5	305,1	(181,8)	135,7
Posição de Caixa Total com Depósitos Vinculados	619,9	778,2	440,3	(158,3)	179,6

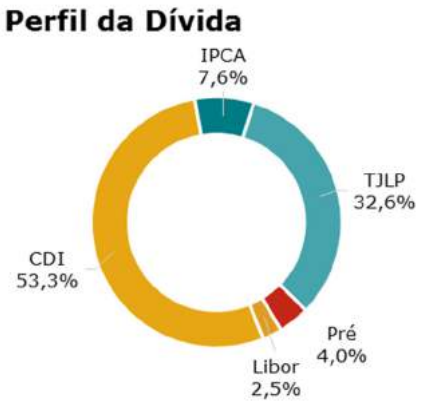
*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.
**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..
***EBITDA Ajustado, incluindo efeitos recorrentes e não recorrentes.
**** Considera despesas com juros de: R$ 98,9 (1T16) milhões; R$ 50,8 milhões (1T16); e R$ 172,7 milhões (1T17).

O Fluxo de Caixa Operacional no 1T17 foi de R$ 246,5 milhões, com aumento de 61% em relação ao 1T16. Esse resultado foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia. O aumento das Receitas concomitante à otimização e redução dos custos, aumentou a geração de caixa operacional da Companhia. O aumento da Posição de Caixa no 1T17, em relação ao 1T16, reflete os efeitos da geração de caixa operacional, e o melhor desempenho da ENEVA.

O Fluxo de Caixa da dívida no 1T17 foi impactado pelo início da amortização das dívidas de Pecém II e Itaqui, e pela amortização de R$ 165,4 milhões na dívida da Parnaíba Gás Natural, liquidada em fevereiro de 2017. Consequentemente, o Fluxo de Caixa para o Acionista, apresentou um valor total de R$ 159,0 milhões negativos nesse trimestre.

Estrutura de Capital e Endividamento[7]

Em 31 de março de 2017, a ENEVA registrou dívida líquida consolidada[8] de R$ 4,59 bilhões, com prazo médio de 5,2 anos e custo médio nominal ponderado de 13,0% a.a.. O custo médio nominal ponderado apresentou uma redução em comparação ao custo médio de 14,0% a.a. em 4T16, acompanhando a queda do CDI.



O cronograma de amortização da dívida foi impactado pela rolagem por 2(dois) anos dos empréstimos pontes de Parnaíba II, no montante total de R$ 734,1 milhões, concluído em janeiro de 2017, e pela amortização de R$ 165,4 milhões na dívida da Parnaíba Gás Natural, liquidada em fevereiro de 2017.

O índice de dívida líquida sobre o EBTIDA dos últimos 12 meses[9] atingiu o patamar de 3,76 vezes. A Companhia avalia continuamente opções de otimização da estrutura de capital tanto no nível consolidado como em suas subsidiárias operacionais.

[7] Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial, e por isso seu endividamento não foi considerado no endividamento consolidado.
[8] A Dívida Líquida Consolidada considera a posição de caixa sem os depósitos vinculados.
[9] EBITDA dos últimos 12 meses, utilizando o EBTIDA ajustado, com eventos recorrentes e não recorrentes.

Mercado de Capitais

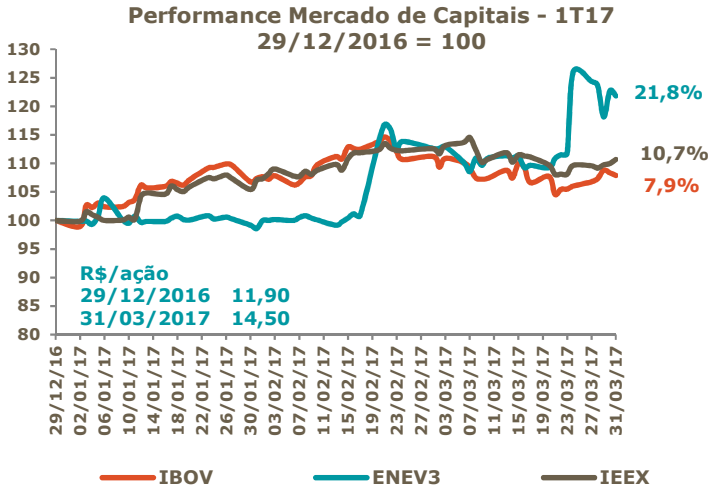
Desempenho da Ação

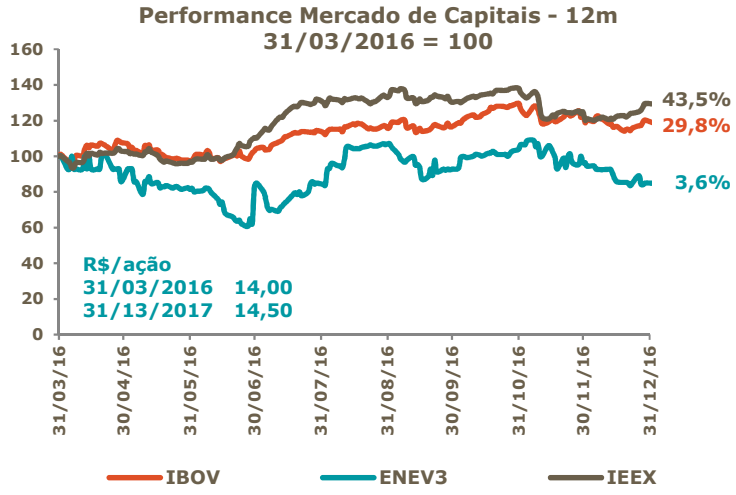
O Capital Social da ENEVA em 31 de março de 2017 era composto por 239.128.430 ações ordinárias, das quais 100% estavam em circulação.

O preço da ação da ENEVA no final do primeiro trimestre de 2017 era de R$14,50, apresentando uma valorização de 21,8% na comparação com os R$11,90 observados em 29 de dezembro de 2016. Em igual intervalo, o Índice Bovespa (Ibovespa) valorizou 7,9% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou 10,7%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA valorizaram 3,6%, o Ibovespa subiu 29,8% e o IEE valorizou 43,5%. O valor de mercado da Companhia no final do trimestre era de R$ 3,5 bilhões. O volume financeiro médio negociado no 1T17 foi de R$0,3 milhão.

BM&F BOVESPA (mercado à vista) - ENEV3				
	1T17	4T16	1T16	12 meses
Volume (MM)*	0,0	0,0	0,9	0,2
Volume financeiro (R$MM)*	R$ 0,3	R$ 0,3	R$ 0,1	R$ 0,4
Cotação por ação (fechamento)	R$ 14,50	R$ 11,90	R$ 14,00	R$ 14,50
Valorização da ENEV3	21,8%	-8,4%	0,0%	3,6%
Valorização do IEE	10,7%	-0,5%	12,3%	43,5%
Valorização do Ibovespa	7,9%	3,2%	15,5%	29,8%
N° de ações	239.128.430			
Valor de mercado (R$MM)	R$ 3.467,4			

*Média Diária





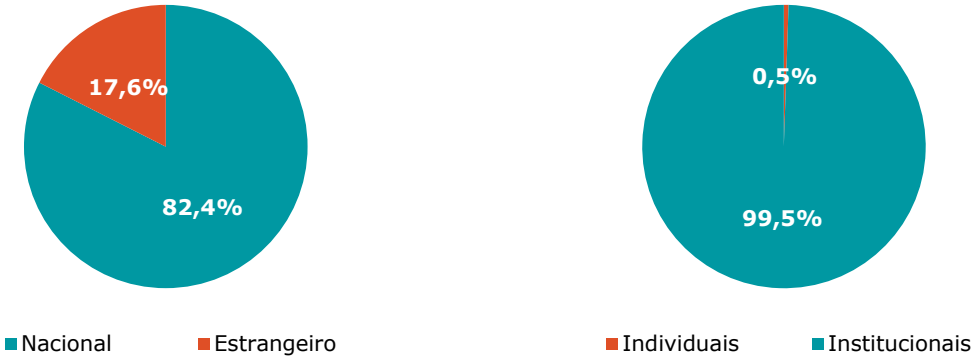
Principais acionistas

A ENEVA é uma companhia listada no Segmento Novo Mercado desde o seu IPO em 2007. Atualmente, não possui acordo de acionistas em vigor. A composição acionária em 31 de março de 2017 é apresentada abaixo:



Perfil de Ações em Circulação

(em 31 de dezembro de 2016)



Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 31 de março de 2017, o capital social da Companhia era composto por 239.128.430 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO
Posição em 31/03/2017

Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador[1]	0	0,00	0	0,00
Administradores				
Conselho de Administração	0	0,00	0	0,00
Diretoria	0	0,00	0	0,00
Conselho Fiscal[2]	0	0,00	0	0,00
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	239.128.430	100,00	239.128.430	100,00
Total	**239.128.430**	**100,00**	**239.128.430**	**100,00**
Ações em Circulação	239.128.430	100,00	239.128.430	100,00

[1] Com a homologação em 05/11/2015 do aumento de capital aprovado pela assembleia geral extraordinária, realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre DD Brazil S.à.R.L. (“E.ON”) e Eike Fuhrken Batista e seus veículos de investimentos (em conjunto “Eike Batista”), conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10/11/2015, a Companhia passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

[2] Atualmente a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG (“E.ON”). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 3.736.354.722,02 para R$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 3.736.468.820,55 para R$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R$ 3.736.568.320,85 para R$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 4.536.568.316,00 para R$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R$4.536.608.413,70 para R$4.711.337.093,96.

Em 05/11/2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26/08/2015, no valor de R$2.300.531.398,65, em razão da subscrição e integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.107 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R$4.711.337.093,96 para R$7.011.868.492,61.

Em 07/04/2016, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a realização do grupamento das atuais 16.176.982.098 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, na proporção de 100 ações ordinárias para 1 ação ordinária, passando o capital a ser composto por 161.769.820 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sem modificação do valor do capital social. Os acionistas da Companhia tiveram o prazo de 30 dias, compreendido no período entre 11/04/2016 e 11 /05/2016, para, a seu livre e exclusivo critério, ajustarem suas posições de ações em lotes múltiplos de 100 ações. As ações da Companhia passaram a ser negociadas em conformidade com as condições do grupamento a partir de 12/05/2016.

Em 03/10/2016, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02/08/2016, no valor de R$1.160.379.150,00 (um bilhão, cento e sessenta milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e cinquenta reais), em razão da subscrição e integralização de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em decorrência da homologação parcial do Aumento de Capital, o capital social da Companhia passou dos R$7.011.868.492,61 (sete bilhões, onze milhões, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e um centavos), dividido em 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para **R$8.028.360.628,01** (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), dividido em **239.128.430** (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil e quatrocentas e trinta) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física:

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Companhia: ENEVA S.A. **Posição em 31/03/2017**

	Ações ordinárias*		Total	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Banco BTG Pactual S.A.	86.967.065	36,37%	86.967.065	36,37%
Cambuhy I Fundo de Investimento em Participações	61.501.011	25,72%	61.501.011	25,72%
DD Brazil Holdings (Uniper)	19.808.765	8,28%	19.808.765	8,28%
Itau Unibanco	18.842.832	7,88%	18.842.832	7,88%
OGX Petroleo e Gás S.A. - Em Recuperação Judicial	14.875.412	6,22%	14.875.412	6,22%
Outros	37.133.345	15,53%	37.133.345	15,53%
Total	**239.128.430**	100,00%	**239.128.430**	100,00%

**O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.*

Com a homologação do aumento de capital em 05/11/2015, aprovado pela assembleia geral extraordinária realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre E.ON e Eike Batista, conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10 de novembro de 2015, a ENEVA passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão sobre as demonstrações

financeiras intermediárias

Aos Administradores e Acionistas

Eneva S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. –(a "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações

intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação das informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2017

Chamamos a atenção para a Nota 3 (c) às informações contábeis intermediárias, que descreve o refazimento e a reemissão das informações contábeis intermediárias, em 31 de março de 2017, para refletir aprimoramento de determinadas divulgações, conforme solicitações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em 10 de maio de 2017 emitimos relatório de auditoria sem modificação sobre aquelas informações contábeis intermediárias da Eneva S.A., que ora estão sendo reapresentadas. Devido à reemissão das informações contábeis intermediárias referidas na Nota 3 (c), nós fornecemos esse novo relatório de revisão das informações contábeis intermediárias.

Outros assuntos

Demonstrações

do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2017

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Guilherme Naves Valle

Contador CRC 1MG070614/O-5 “S” RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicavel.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2017.

Pedro Zinner (Diretor presidente e Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 15 de setembro de 2017, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2017.

Pedro Zinner (Diretor presidente e Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Reapresentação conforme oficio CVM.